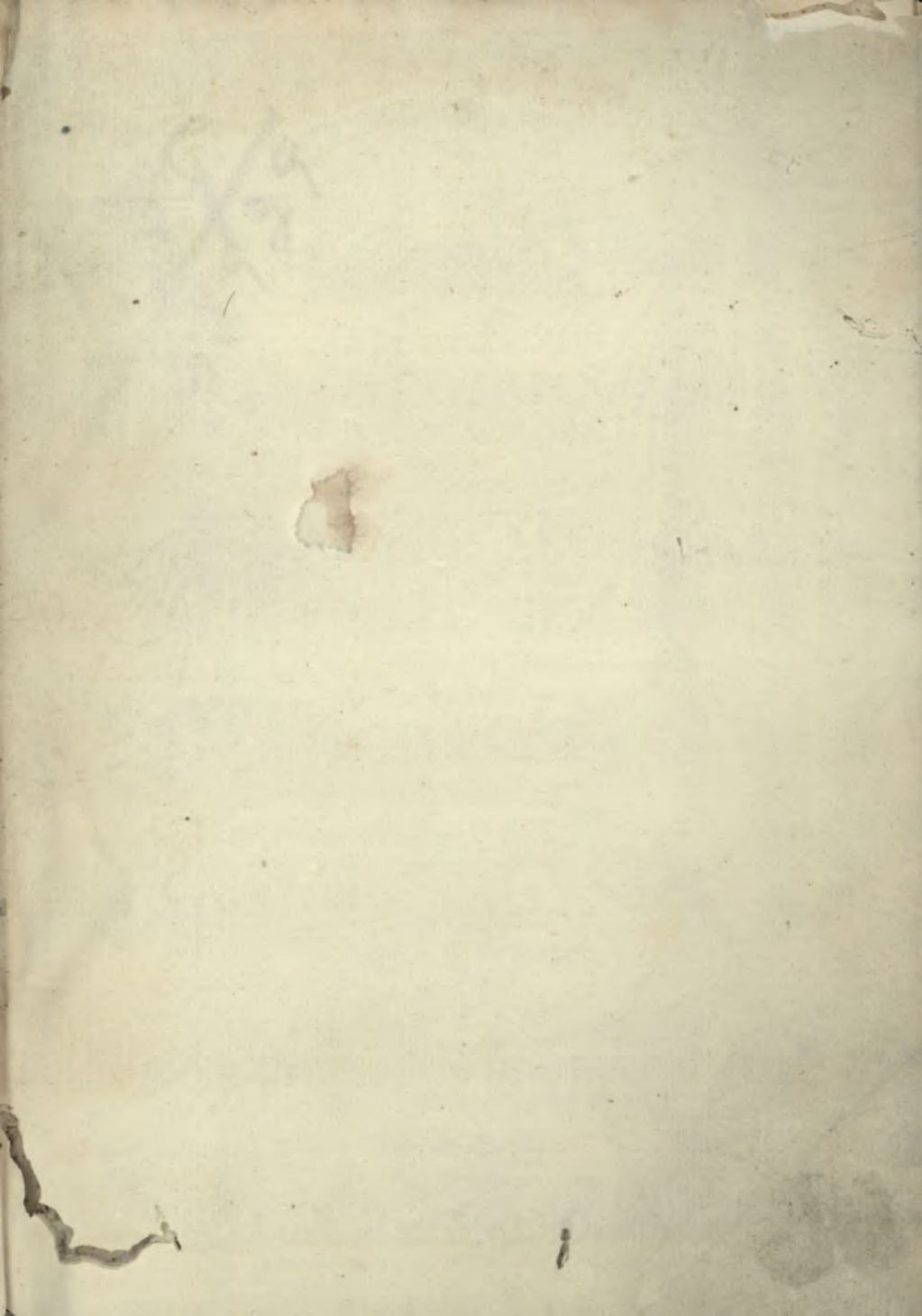


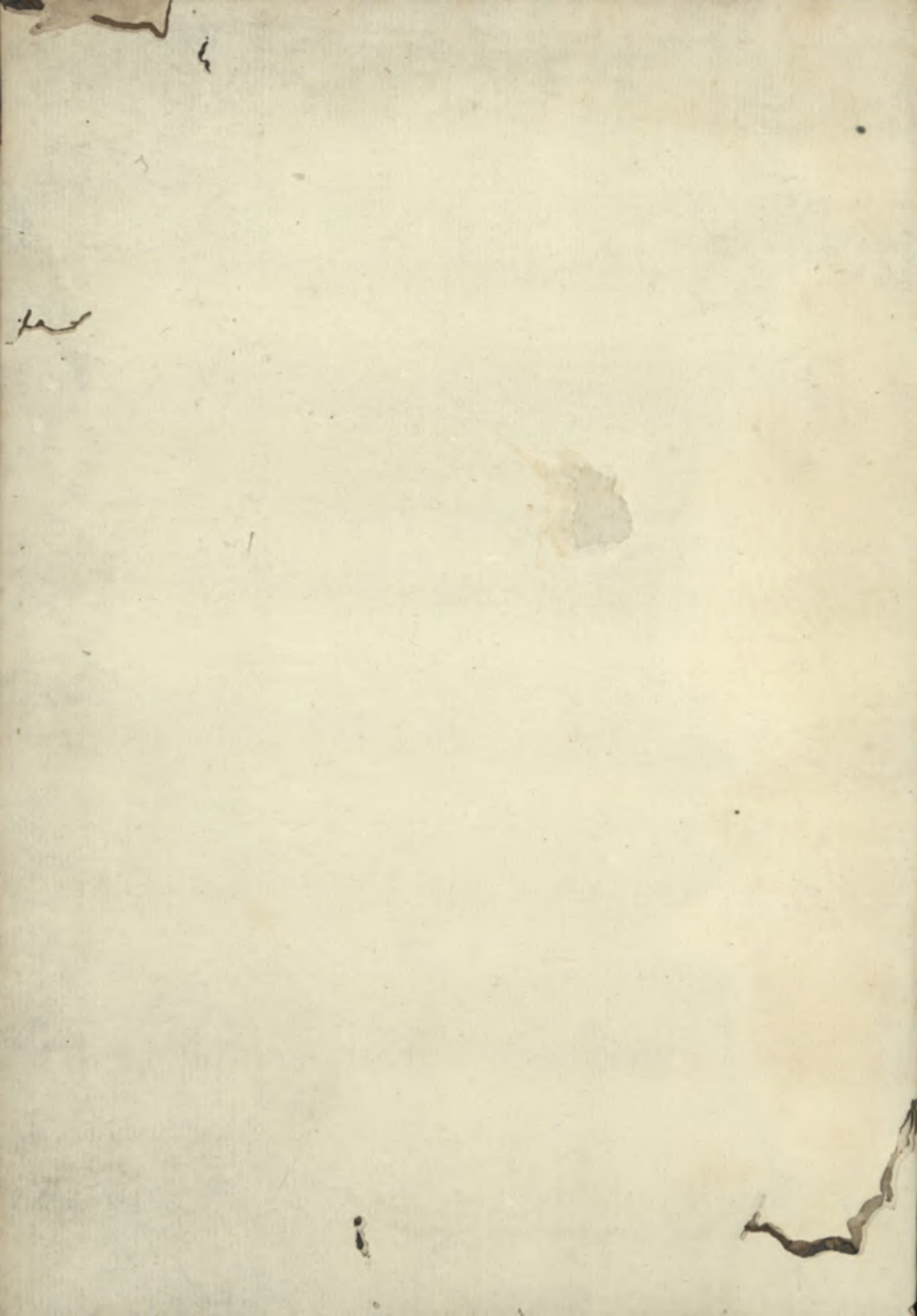
L
89



Handwritten text in a script, possibly Indic, located in the upper left corner of the page. The text is written in dark ink and appears to be a signature or a set of initials, possibly including the name 'S. S. S.' or similar characters.







251

~~Dr. J. P. ...~~

DVM SPLENDET, FRANGITVR



COMPENDIO
PANEGIRICO
DAVIDA, E ACCOENS
DO
EXCELLENTISSIMO SENHOR
LVIS ALVEREZ
DE TAVORA

LISBOA. Com licença
Por ANTONIO RODRIGVEZ
d'Abreu Anno 1674.

AREPERENIVS



MEGALTIORNECDEPRE

SSIOR



OMNIBUS IN DEUM AN GITA



COMPENDIO
RANEGIRICO

DAVIDAE ACCOENS

DE TAVORA
VISALVEREZ

DE TAVORA

LIBRO A. Compendio
de Antonio Rodriguez
de la Orden de 1714

PROPRIV



LIBRO

CAU TIGENE CIBIDE

MAE EASTITA

COMPENDIO PANEGIRICO
DA VIDA, E ACCOENS DO
EXCELLENTISSIMO SENHOR

LUIS ALVEREZ DE TAVORA

Conde de S. João, Marquez de Tavora, Gentilhomem
da Camara de S. Alteza, do Conselho de Guerra, &

89. Governador das Armas da Provincia
de Tras os Montes.

25.939

ESCRITO POR

DOM LVIS DE MENEZES,

Conde da Eryceira, do Conselho de S. Alteza, da Junta dos Tres
Estados, Governador das Armas da Provincia
de Tras os Montes.

ORAC, AM FUNEBRE,

Que prégou nas suas Exequias

O ILLVSTRISSIMO SENHOR

DOM FREY LUIS DA SYLVA,

Bispo de Titiopoli, Deaõ da Capella de S. A.

VARIOS VERSOS.

DEDICADOS AO MESMO ASSUMPTO.

OFFERECIDO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO LUIS DE TAVORA

Conde de S. João, Marquez de Tavora, do Con-
selho de Sua Alteza.

EM LISBOA. Com as licenças necessarias.

Por ANTONIO RODRIGUEZ D'ABREV. Anno 1671

COMPENDIO PANTEGIRICO
DA VIDA, E ACCOENS DO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

LUIS ALVAREZ DE TAVORA

Conde de S. João, Marquez de Tavora, Governador
da Fazenda de S. Alcazar, do Conselho de Guerra, &
Governador das Armas da Província

de Traz os Montes

ESCRITOR POR

DOM LUIS DE MENEZES

Conde de Ericeira, do Conselho de S. Alcazar, de Traz os Montes
Escrivo, Governador das Armas da Província
de Traz os Montes

ORACAO AM FUNEBRE

Que se fez no dia 14 de Junho de 1712

O ILLVSTRISSIMO SENHOR

DOM FREDERICO DA SILVA

Bispo de Tirobol, Deão da Capella de S. A.

VARIOS VERBOS

DEDICADOS AO MESMO ASSUMPTO.

de Traz os Montes

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO LUIS DE TAVORA

Conde de S. João, Marquez de Tavora, de Con-
selho de S. Alcazar.

EM LIBRO

Por ANTONIO RODRIGUES FERREY, Anno de 1712

ANTONIO LVIS DE TAVORA
 Conde de S. Ioaõ, Marquez de Tavora, do
 Conselho de S. A. Senhor das Villas de S.
 Ioaõ da Pesqueira, Mogadouro, Miran-
 della, Alfandega, Castro Vicente, Penar-
 royas, Tavora, Castanheira, Paradella,
 Valença, Favayos, Aljô, Gallegos, & Lor-
 dello, Alcaide Mór da Cidade de Miran-
 da, Comendador da Comenda da Villa
 de Sancta Maria de Castello
 branco, &c.



UM dos mayores cuida-
 dos dos Filósofos antigos,
 foi definir a historia. *Histo-*
ria est res gesta, sed ab ætatis
nostra memoria remota. Disse
 M. Tullio, & Gelio: *Historia Gracé sig-*
nificat rerum cognitionem præsentium. Se-
 guirão se outros diferentes pareceres.

Se eu pudera fazer opinião entre Va-
roões taõ acreditados differa, que a his-
toria foi hum privilegio com que a ar-
te se fez superior á Natureza. Forma a
natureza hum Varaõ sem lhe regatear
algũa das virtudes que pode produ-
zir. Porém como o não izenta da jurif-
dição da morte, brevemente he cada-
ver o sceptro, he mortalha a purpura,
o que foi vitoria he cinza, o que foi tri-
unfo he nada; & a memoria que não a-
caba tambem se conrompera cõ o tem-
po, a não aver instrumêto que a reno-
vasse. De que se colhe, que a faltar a hi-
storia durara a fama de hũ Varaõ gran-
de pouco mais da idade em q viveffe.
E não pudera ter mayor pensaõ a mor-
talidade, que extinguirse o credito ao
espirito de hum Heroe, privilegio taõ
divino, como defini Seneca: *Cogita in-*
te (dizia falando com hum grande Ca-
pitão)

pitão) *præter animum, nihil esse mirabile.*
Compadecida a arte desta desgraça da
vida humana, inventou a historia, & jū-
tamête a pintura, com tão pouca dif-
ferença, que he na comũa definição a
pintura historia muda, & a historia pin-
tura que fala. E parece que quando a
pintura, & historia se unem para a de-
finição de hũ mesino objecto, verda-
deiramente refucitão o original que
descrevem; porq̃ na pintura se dà for-
ma ao corpo, & na historia se renova a
alma. Pintura sem historia he corpo sã
alma; historia sem pintura he alma sem
corpo. Persuadido, senhor, desta idea,
& entendendo que a arte inventou a
historia, & a pintura, para que as gran-
des virtudes do Senhor Marquez de
Tavora, Pay de V. Excellencia, se im-
mortalizassem, se resolveraõ as minhas
nunca extinctas faudades, a procurar

não retrato que se mostra neste volume, & nas acções que descreve, o alívio, que nem com esta industria consigo. Bem reconheço que este Scipião merecia melhor Livio, porém o meu affecto anima a minha desconfiança, sendo desculpa deste delicto *Meriti pondus, & instar habet* (como disse Ovidio.) Pondere V. Excellencia as obrigaçoens que herdou de hum Paytão insigne, que não reconheceo ventagem aos mayores Capitaes do mundo: & espero da indole que V. Excell. logra, ver triunfar desta vez a natureza da arte, venerando o mundo em V. Excellencia melhor copia do Senhor Marquez, da que pode debuxar o pincel mais pulido, & a penna mais elegante. Deos guarde a V. Excell. &c.

O Conde da Eryceira.

Ao Compêdio Panegirico que compoz
o Senhor Conde da Eryceira da
Vida do Senhor Marquez de
Tavora:

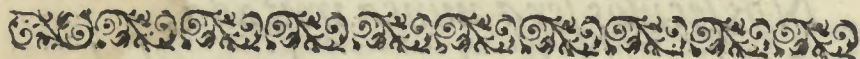
SONETO.

N Este volume vejo competida
A penna aguda, e a ligeira espada,
Que em hum, e outro mundo venerada
Faz a Lusa Nação esclarecida.
Hũa sempre envejada, e outra temida
Nos seculos ser à, nunca imitada,
A penna, à folha heroyca he igualada
A folha à penna insigne he parecida.
Livio valente, e Escriptor Mavorte,
Vosso nome, e o de Tavora pregoa
Com cada folha a estampa de hũa sorte,
A gloria de ambas pela esfera soa,
Com sua espada a vossa penna corte,
Pois com a vossa penna a espada voa.

Do Marquez de Fronteira,

E R R A T A S.

Pag. 4. Reg. 7. consegua, diga, conseqüião. P. 7. R. 24. da Fronteira, diga, de Fronteira. P. 20. R. 22. ouvindo, diga, ouvindo. P. 29. R. 11. Paltoas, diga, Paltoas. P. 40. R. 19. inffuctuofa, diga, infructuofa. P. 57. R. 3. do cuidado, diga, de cuidado. Na mef na P. R. 13. excelfo, diga, excelfo. P. 72. R. 4. mas em lagrimas diga, mas com lagrimas. P. 73. R. 12. eterna ferã hoje, diga, eterna ferã épre. P. 74. R. 23. as arcas, diga, as atcas. P. 75. R. 22. dormidos, diga, dormindo. P. 82. R. 8. culto, diga, culco. Na mef na P. R. 9. Vendo, diga, S'enche. Mefna Pa. R. 20. por, diga, pello. P. 90. R. 7. se lo dize, diga, te lo dize. P. 97. R. 14. andaz, diga, audaz. P. 98. na firma onde diz Padre Luis, diga, Doutor Luis. P. 102. na firma, Dom João, diga, Doutor João. P. 104. R. 5. omenagens, diga, omenages. P. 106. R. 13. Del Lisboa, diga, De Lisboa. P. 112. R. 12. que empenã, diga, que me empenã. P. 112. R. 18. Lusitania diga, Lusitana. P. 113. R. 17. Se verã, diga, Se vera. P. 114. R. 15. Crocodilo, diga, Cocodrilo. P. 116. R. 1. y Tedon que efpera, diga, y Tedon que firme efpera. P. 117. R. 14. y de tanta gloria, diga, y de mãs gloria. P. 118. R. 20. fin el, diga, fi en el. P. 119. R. 20. lerenó, diga, lerenõ. P. 120. R. 6. de agoas, diga, de alzas. P. 124. R. 6. es defengãõ, diga, es tu defengãõ. P. 128. R. 7. Ni legiffe, diga, Nil egiffe. P. 129. R. 21. opitulari, diga, opitulari. P. 129. R. 28. vium, diga, Civium. P. 130. R. 5. meritur, diga, meritur. P. 167. R. 1. voleva, diga, volevo. R. 3. paroli, diga, parole. R. 9. flebele, diga, flebile.



L I C E N Ç A S.

Vistas as informações, pode-se imprimir este livro, cujo titulo he *Compendio da vida, & acçoens do Marquez de Tavora*, Autor o Conde da Eryceira D. Luis de Menezes, & impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 25. de Agosto de 1673.

Fr. Pedro de Miguelbaës. Alexandre da Silva. Manoel Pimentel de Sousa.

Fernão Correa de La Cerda. Pedro Mexia de Magalhaës.

Pode-se imprimir. Lisboa 5. de Setembro de 1673.

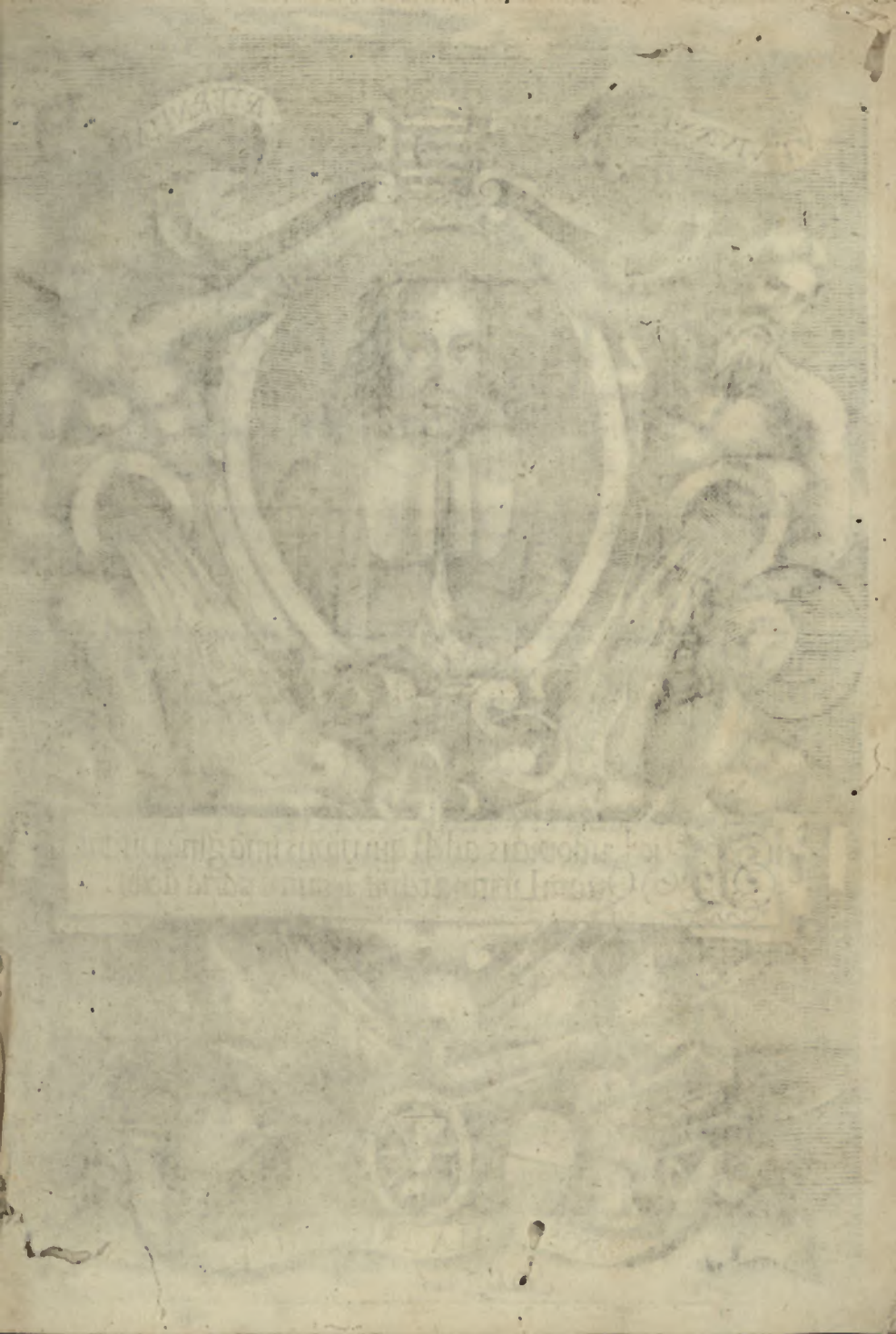
Fr. Bispo de Martiria.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, & taxar, & se n'isso não correrá. Lisboa 19. de Setembro de 1673.

Magalhaës de Menezes. Lemos. Miranda. Carneiro. Roxas.

Taxa este liuro e n' dois tostoës. Lisboa 10. de Mayo de 1674.

Marquez. P. Magalhaës de Menezes. Miranda. Carneiro. Roxas.





Lic Ludovicus adest, qui vivus imagine, vitam
Quam Libirina rapit, Laurea parta dedit.



And. Leu. Jacob.



COMPENDIO PANEGIRICO

DA VIDA, E ACCOENS

D E

LUIS ALVEREZ DE TAVORA,

*Conde de S. João, & Marquez de Tavora, Gentil-homem
da Camêra de S. ALTEZA, do seu Conselho de Guerra,
& Governador das Armas da Provincia de
Tras os Montes.*



UM affecto dignamente nascido, quasi
com as primeiras luzes da rezão, & hũa
laudade, que durará lastimosamête eter-
nizada no animo até os ultimos alentos
da vida, são os dons Polos que empre-
dem sustentar os Astros das accoens de hum Herbe

A

que,

2 Compendio Panegirico

que na duração do tempo, luminoso Planeta, eternizando a gloria propria, fará resplandecer os altares da memoria no templo da Fama. Hum Varão, que insinuava no aspecto o valor tão invencivel, como exercitava o braço, & que no trato manifestava tão claro o entendimẽto, como luzia nas materias politicas mais difficultosas, composto de virtudes, ornado de partes, desigual a todos, sò igual a si mesmo.

Se o sentimento não perturbar o juizo, & se o ruido das lagrimas não embaraçar a consonancia, apparei neste breve discurso a penna, pera que corra apurada em mais estendida historia, segurandome da censura de parecer affectuoso, prenderem os laços do assumpto os desconcertos da enveja.

No anno de 1037. derão principio à esclarecida Familia dos Condes de S. João da Pelqueira, os dous tão conhecidos, como valerosos Capitaes, D. Tedon, & Dom Rosendo, Netos del Rey D. Ramiro de Leão, os quaes conseguindo no Rio Tavora gloriosos triumphos, o nome que lhe derão lhe usurpáão: porém com tal recompensa, que não sò figurandoo no escudo de suas Armas o eternizaraõ por simulacro do seu valor, senão que depois de muitos seculos veio a ser memoravel titulo da sua Casa. Estes, & outros insignes Varões forão as pedras do fundamento da antiga, & illustre ascendencia de Luis Alvarez de Tavora, filho de Antonio Luis de Tavora, & de D. Archangela Maria de Portugal, filha dos Condes de Linhares, Casa de tão
estem.

da vida do Marquez de Tavora. 3

estendida, & valerosa Nobreza, que nas Erás destes troneos se enlaçarão o valor, & a qualidade, pera que as melhores flores da Nação Portugueza, produzissem em Luis Alvarez de Tavora o mais fazonado fructo. Nasceo em Lisboa a 7. de Março de 1634. dia de S. Thomas de Aquino, & foi felice vatecinio nascer no dia da melhor luz das escholae, o maior rayo da guerra. Logo q̄ sahio ao mundo segurou à sua Familia a descendencia (felicidade que fez immutavel a benção de S. Bernardo) cõservandose por este privilegio de muitos seculos a esta parte, sempre na successão do filho mais velho.

Aos seis annos de sua idade logrou este Reyno a fortuna de tantos seculos desejada, de ter Rey natural, exemindose do dominio de Castella. Passado pouco tempo, entrou Luis Alvarez de Tavora no Paço d'El Rey D. João o IV. a servir a Rainha D. Luiza, & a instruir as primeiras luzes da rezão, com as virtudes do excellentẽ Princepe D. Theodosio, & foi crescendo nelle igualmente com o brio natural, o amor da conservação da Patria.

A educação de seus pays lhe deu conhecimento da lingua Latina, & a sua curiosidade da Francesa, & Italiana, & o trato com os inimigos desta Coroa, que depois fez prisioneiros, inteira noticia da Castelhana: O seu espirito lhe facilitou os exercicios de jogar a eipada, & montar a cavallo, esmaltando estas virtudes dos primeiros annos, cõ outras partes não menos decorosas

Todo o tempo que durou a vida de seu pay unico director das suas primeiras acçoens, por lhe falta sua Mãy na pueril idade, lhe assistio com tão indissoluel laço, que o não constrangeo a quebrantar a sua obediencia, nem o mau exemplo, nem a persuasão de outros mossos que brazonavão diante delle, da liberdade que com infilice contentamento conseguia, alcançando, que a virtuoza doutrina dos pays nos primeiros annos, he o mais seguro alicerce da fabrica humana.

Morreo seu pay antes de chegar Luiz Alvarez de Tavora a 17. annos, & herdou com o titulo de Conde de S. João todo o valor de seus antepassados. Dentro de pouco tempo se consertou para cazar com D. Ignacia Maria de Menezes sua prima com irmã, filha dos Condes de Sarzedas, das mais antigas, & nobres Familas deste Reyno, & foi esta acertada eleição o primeiro emprego de seu entendimento.

A primeira virtude, que resplandeceo no seu animo, despois de entrar nos annos da prudencia, foi a liberalidade, feitiço que costuma encantar os corações dos homens; mas não se adiantou muito a liberalidade ao valor; porque em diferentes occasioens mostrou com acçoens singulares, que podiaõ os documentos de Marte exercitarse no socego da Corte. Porém querendo justificar que as suas pendencias eraõ ensayos de mayores victorias, determinou mostrar na guerra, que singira a espada para conseguir os mais sublimados triunfos. Teve effeito este generoso intento no
princi-

Da vida do Marquez de Tavora. 5

principio do anno de 1657. porque passando desta a melhor vida no mez de Outubro do anno antecedente, El-Rey D. Ioão o IV. deixando no Reyno de Portugal restaurado a immortal memoria do seu valeroso espirito, & nos coraçoes de seus vassallos de seis annos, defendidos das invazoẽs de Castella, das cavilaçoens de Olanda, & das politicas de Inglaterra, (eterna saudade da sua incomparaavel prudẽcia) ficou governãdo este Reyno na menor idade del-Rey D. Affonso VI. successor d'elle naquelle tempo, pella intempestiva morte do Principe D. Theodosio de gloriosa memoria, a Rainha D. Luiza por vltima vontade d' el-Rey defunção, & consentimento universal de seus Vassallos. Entendendo os Castelhanos que cõ a morte del-Rey podiaõ melhorar o intẽto de restaurar Portugal, formaraõ no anno seguinte hum exercito, de que era Cabo D. Francisco Tutavilla Duque de S. Germaõ, & vieraõ sitiar Olivença, Praça situada da outra parte de Guadiana, Rio que quasi divide os dous Reynos na Provincia de Alentejo. Naõ se perturbando a Rainha Regente com esta resoluçaõ, dispoz todos os meyas da defenſa do Reyno, & fazendo juntar hum Exercito para o socorro de Olivença o entregou a Martim Affonso de Mello Conde de Saõ Lourenço.

Esta foi a primeira campanha em que começou a ter glorioso exercicio o valeroso animo do Conde de S. Joaõ; porque atropellando domesticas, & quasi

6 *Compendio Panegirico*

invenciveis difficuldades, & preferindo nas suas generosas ideas o interesse publico aos accidêtes particulares, passou a Elvas praça de armas da Provincia de Alentejo; & mandando a Rainha que se lhe formasse hum terço de infantaria, por não estar naquelle tempo algum vago, começou a continuar a guerra com o posto de Mestre de Campo. Experimentaraõ logo os officiaes, & soldados do seu terço a sua liberalidade, fazendo com huns, & outros muito consideravel despeza: & em todo o exercito começaraõ a resplandecer de forte as suas grandes virtudes, que venerado como Oraculo, lhe sacrificavaõ as vozes dos soldados os vazecinhos das accões futuras.

Marchou o nosso exercito com infelice successo a soccorrer Olivença, & quatro dias que esteve alojado junto das trincheiras dos Castelhanos, oppondose o novo Marte à maior furia de Vulcano, foi a tenda do Conde de S. Ioão alvo, & desprezo de toda a artilharia do inimigo; & não consentindo elle, que se prevenisse o manifesto risco com algum reparo, buscava muito a satisfação de seu valor o perigo pera socego. Deste inconsiderado alojamento do nosso exercito, passou a siciar Badajoz, praça de armas dos Castelhanos, tomando se todas as resoluçoens desta Campanha, sem oparecer do Conde de S. Ioão; porque avendo se offerecido razoens muito justificadas, se escusava de entrar no Conselho. Chegou o Exercito a Badajoz, & ou porque nam dava lugar a pouca prevençam a dilatado.

da vida do Marquez de Tavora 7

tado sitio, ou porque se presumia que não erao presidio da praça capaz de defender hum furioso assalto, se recolheu entre outras mais convenientes esta intempestiva resolução. Executouse, & fazendo a falta de instrumentos proporcionados cessar despois de muitas mortes o impulso do assalto, tocando ao terço do Conde de S. João guarnecer a cabeça da trincheira, a q se avia dado principio, aguardou elle muitas horas cõ admiravel constancia a maior furia das balas.

Retirouse o Exercito de Badajoz, passou Guadiana, & mandando o Conde de S. Lourenço entreprender a praça de Valença de Alcantara por Afonso Furtado de Mendoça General da Artilharia daquelle Exercito com parte d'elle, entendendo o Conde de S. João que tocava ao seu terço ser hum dos que marchassem a esta empreza, o pretendeo com forças, & militares razoens. Porém não prevalecendo cõ o Mestre de Campo General Andre de Albuquerque as suas instancias, o mandou ficar no exercito. Não pode o Conde tolerar esta sentença, a que dava titulo de agravo; fez deixação do posto, que tornou a occupar logo que chegou de Valença, & marchou a esta empreza por soldado do terço, & companhia do Conde da Torre, hoje Marquez da Fronteira. Chegou a Valença Affonso Furtado, & não podendo conseguir a empreza, por ser sentido do inimigo, antes de chegar á praça ganhou postos vezinhos da muralha, começou a abrir trincheira, mas dificultando a empreza a

8 *Compendio Panegirico*

pouca prevêção cõ q̃ avia machado, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço. Tres dias que se deteve no sitio não locegou o incançavel espirito do Conde de S. Ioaõ; porque estudando quaes eraõ os lugares mais arriscados, parecia que a hum mesmo tempo assistia em todos juntos, pelas repetidas vezes que visitava qualquer delles.

Acabouse esta campanha sem progresso do Exercito, de que se originou não executar o Conde de S. Ioaõ nella aççoens mais sinaladas. A quartelouse o Exercito avêdo o inimigo ganhado as praças de Olivença, & Mouraõ: & entendendo a Rainha Regente que com a mudança de General melhorariaõ as armas de fortuna, elegeo em lugar do Conde de S. Lourenço, que avia exercitado a sua occupaçoõ com melhor animo que successo, a Ioanne Mendes de Vasconcelos, empregado naquelle tempo no governo das armas da Provincia de Tras os montes. Chegou Ioanne Mendes a Elvas, & com o exercito que se não tinha licenciado, marchou a recuperar a praça de Mouraõ. Atacaraõ os terços furiosamente, & tocando ao Conde de S. Ioaõ o trabalho da vltima noite do sitio, arrimou o seu terço á barbacam do Castello, não respeitando as muitas balas, que os inimigos disparavão, & aos muitos arteficios de fogo com que se defendiaõ. Os Castelhanos receosos de tanto valor, determinaraõ renderse; pedirão que cessassem as armas; cõcedeoselhe, mandavão refens ao Exercito para se ajustarem

da vida do Marquez' de Tavora. 9

tarem as capitulações; & sentio de sorte o Conde de S. João não esperarem o assalto, hydropico sempre de maiores acções, q̃ o tempo q̃ se gata ou em se ajustar a capitulação, dispendeo ell' em persuadir aos sitiados, que senão rendessem, mostrando-lhes com efficazes razões, que não deviaõ os homens comprar a vida com o preço vil do descredito: tão grande era o espirito deste invencivel varão, que desejava as victorias, senão esgotava a sua espada as veas dos inimigos; & he certo que nunca o valor assistio em outro lugar com maiores vantagens; porque excedendo no coração do Conde, os limites da obrigação, passava a coroar-se em outra esfera mais superior.

Rendeose Mouraõ, retirouse o exercito, & ficou o terço do Conde aquartelado em Elvas. Os mezes, q̃ se dilatou o inverno gastou em reclutar o seu terço, fazendo exactas diligencias, porque sahisse o mais luzido, & numeroso na campanha futura, não se satisfazendo nunca de medianias. Sahio o exercito no mez de Junho a sitiar Badajoz, alojono o primeiro dia junto do forte de S. Christovão, obra exterior desta parte de Guadiana, Rio q̃ banha as muralhas daquella Cidade, & atacado a cavallaria na ponte por onde se comunica com as terras deste Reyno hũa grande, & perigosa escaramuça, por ser a contenda debaixo da artilheria, & mosquetaria da Cidade, & da artilheria do forte. Persuadindose o Conde de S. João, que por mais atado que estivesse às obrigações do seu posto

posto pareceria omissão do seu valor ser testemunha daqu' lle espectáculo, sem igualar no perigo aos que se acharão nelle, largou o seu terço, tomando por pretexto averiguar se era perigosa hũa ferida que se divulgou recebera hum grande amigo seu, correo sem armas grande distancia, & foi acharse no conflicto da cavallaria, que teve naquella occasiã glorioso remate. A quartelouse o exercito junto do forte de S. Christovão, abriãose trincheiras, continuarãose aproches, fizerãose fortins, & desembocouse o fosso. Vinte dias, que durou este furioso exercicio gastou o Conde de S. Ioão em pelear incessantemente com os inimigos, & fazer trabalhar os soldados com tanto ardor, & diligencia, que as horas, queio seu terço tomava pera descanso, occupava elle em assistir aos que estavaõ no trabalho, & desafiando os perigos com juvenil, & valorosa desconfiança, ouve occasiã em que occupou o alto da trincheira, fazendose voluntariamente alvo das balas dos inimigos, só pera mostrar aos seus soldados, q' se expunha a maiores riscos daquelles, a q' os animava.

Mal logrouse o intento do forte de S. Christovão, passou o exercito Guadiana a citar Badajoz, & pera facilitar a empreza, se dispoz ganharle hum forte exterior de quatro baluartes, chamado de São Miguel. Hum dia antes que esta empreza se conseguisse, occupando o Conde de S. Ioão com o seu terço hum posto sobre o mesmo forte, como fazia gala do perigo, & achava satisfação nas feridas chegou a reconhecer o forte

da vida do Marquez de Tavora. II

forte descoberto da trincheira, & recebeu hũa perigosa bala de mosquete no alto da cabeça, a que o generoso sangue espalhado coroou de victorias. Retirouse à praça de Campo Maior, & concedendo poucos dias a utilidade dos medicamentos, voltou a convalescer ao exercito. E tocando ao seu terço o quartel chamado de Revilhas, que governava o Conde de Penaguiaõ Camareiro Môr de El Rey, & nos ultimos aproches, que caminharam daquelle parte contra a praça, assistio o Conde de S. Ioão com tão incessante trabalho, & continuo perigo, que opprimida a natureza de tantos excessos, & do rigor do Sol naquelle sitio insupportavel se rendeo a hũa grave doença, que obrigou a o Conde a sair do exercito poucos dias antes de se levantar o sitio de Badajoz. Elegeo por quartel o Mosteiro de Religiosos de S. Antonio, vezinho a Elvas, onde assistio até o tempo em que o nosso exercito chegou àquelle Cidade. E vindo sitiala dentro de poucos dias o exercito de Castella, que governava Dom Luiz de Haro, primeiro ministro de Phelipe III. se recolheo o Conde de S. Ioam enfermo pera dentro da Cidade. Dilataraõselhe hũas grandes lezoens quasi todo o tempo, que durou o sitio, & elle buscando o remedio na causa do dano dormia na muralha, & assistia com as tropas em varias, & felices sortidas que fizeraõ ao inimigo; não consentindo que ouvesse acção militar em que o seu valor não tivesse a melhor parte. Depois de durar o sitio tres mezes, sendo a praça

ça governada por Dom Sancho Manoel, hoje Conde de Villa Flor, mandou a Rainha Regente juntar hũ exercito pera lhe introduzir socorro, & o entregou ao Conde de Cantanhede, hoje Marquez de Marialva. Ao mesmo tempo, que a vanguarda do exercito começava a romper as linhas do inimigo, sahio a cavallaria, & a maior parte de guarnição da infantaria da praça, em que entrava o Conde de S. João com o seu terço, & todos com insigne valor ajudarão a vencer a memoravel batalha, que as nossas armas victoriosas naquelle dia conseguirão, pera gloria immortal da Nação Portugueza.

Acabada a batalha em que o Conde de S. João fez açcoës insignes, que senão podem individuar, por senão poderem encarecer, ordenou o Conde de Cantanhede, que se atacasse hum forte, que rodeava huma hermidã de nossa Senhora da Graça, situada em hum monte pouco distante de Elvas. Hum dos terços a que tocou o assalto foi o do Conde de S. João; Não uzou elle de outros instrumentos mais, que dos incentivos a que o estimulava a sua resolução. Saltou no pequeno fosso do forte, & suportando largo tempo o perigo das bombas, o risco das granadas, & de todos os artificios, de que uzaõ os defensores em semelhantes conflictos, recebeu hũa ferida em hũa peina, & não podendo a ruina do fundamento desbaratar tão robusto edificio, primeiro cessou o combate, que o obrigasse a se retirar a ferida: & como a virtude resplande-

Da Vida do Marques de Tavora. 13

ce sem distincão de lugares, teve no dia seguinte na
confissão dos inimigos premio tão singular valor, por
que resistindo galhardamente o Mestre de Campo D.
Niculao de Cordova em hum fortim a furia de mui-
tos combates, propoz que senão avia de render a ou-
tra pessoa q̄ não fosse a do Conde de S. João, entendê-
do que desta sorte triunfava na occasião em que era
vencido. Logrou o seu intento, & o Conde de S. João
mais esta gloria.

Vencida a batalha, & acabada a campanha passou
o Conde a Lisboa, & succedendo naquelle tempo
perderse a praça de Monção na Provincia de Entre
Douro, & Minho, considerando a Rainha Regente cõ
esta desgraça, arriscada aquella Fronteira, clegeo pe-
ra assistirem á sua defenza a ordem do Bisconde Dom
Diogo de Lima, q̄ governava aquella Provincia; ao Cõ-
de da Torre por Mestre de Câpo General, & ao Con-
de de S. Joam por General da Cavallaria de Entre Dou-
ro, & Minho, & Tras os Montes, porque senão con-
tentava de sustentar em hum sô Polo a esfera da Mo-
narchia. Tanto que chegou a Entre Douro, & Minho,
uzando da grande destreza, & summa actividade de
que era dotado, animou os Povos, persuadio a Nobre-
za, & fazendose igual no trabalho aos mêsmos a que
era superior na occupaçoã, dentro de pouco tẽpo con-
seguiu, que de sete tropas que avia naquella Provincia
crecessem a 24. q̄ cõprehẽdiaõ o n. de 1200. cavallos,
em q̄ môtou, dêstros, luzidos, & armados soldados.

Feita

Feita esta diligencia partio o Conde de Entre Douro, & Minho a governar a Provincia de Tras os Montes, por aver passado a Lisboa o Conde de Misquitella, a quem estava entregue aquelle governo. Logo que chegou a Chaves praça de armas daquella Provincia, com a mesma actividade, que avia exercitado em Entre Douro, & Minho, acrecentou o numero das tropas, & reconduzio a infantaria: & entendendo que era desdouro de seu valor passar tempo sem novas emprezas, suppondo justamente que a opinião tem a qualidade do fogo, que se apaga se senão fomenta, determinou ganhar a praça de Alcaniças em Castella a Velha, situada defronte das Cidades de Bragança, & Miranda, & distante seis legoas da Raia. Antes de chegar à execução da empreza, tomou varias informações da fortificação da praça, do numero do presidio, da qualidade do caminho, & do poder que os Castelhanos poderiam juntar pera a defenderem; & com tanta destreza espiculava os prisioneiros, que os dissuadia do temor, que podião conceber de serem atacados pelas mesmas razoes com que os examinava pera os destruir. E despois de seguramente instruido em todas as circumstancias necessarias pera a empreza, divulgou que marchava a socorrer a Provincia da Beira, ameaçada naquelle tempo das tropas inimigas, & reforçou a este respeito as guarnições de Miranda, & Bragança; & desta sorte conseguiu, que não fizesse a novidade advertencia aos Castelhanos. Ajustadas

da vida do Marquez de Tavora. 15

fiadas todas as preparaçõs pera cõseguir o intêto proposto, marchou o Conde cõ vinte mil infantes pagos, & auxiliares, com 300. cavallos, & duas peças de artilheia a atacar Alcaniças. Foi sentido antes de chegar á praça, & teve tempo a guarnição paga, que constava de seis companhias, & dos payzanos, que erão muitos, de guarnecerem a muralha da Villa. Chegou o Conde a ella, & ganhando a cavalleria os postos cõvenientes, atacou com a infantaria hum fortim exterior, que dominava parte da praça, rendeo-se, uzando do calor dos soldados animados com tão felice principio, investio valerosamente a Villa, & depois de larga resistencia foi entrada, & vencidas varias cortaduras, que defendião as ruas, que para vão em hum Castello, ultima retirada da praça, mais forte por natureza q̃ por arte. Recolherão-se a elle os que escaparão das mãos victoriosas dos nossos soldados, & o Conde depois de presistir quatro dias em Alcaniças, aguardando varias partidas, que avia mandado correr a campanha, se retirou a Miranda, deixando destruida a Villa, saqueados, & queimados algũs lugares abertos à custa de muitas vidas dos inimigos.

Chegou neste tempo o Conde de Misquitella Governador das Armas daquella Provincia, & presumindo que resultaria alguma differença entre elle, & o Conde de S. João, por aver intentado sem beneplacito seu a empreza de Alcaniças, elle satisfezo o Conde de Misquitella a queixa que pudera ter, com tão corte-

16 *Compendio Panegirico*

zes, & discretas razoës, que o deixou obrigado da acção, de que o consideravão offendido. Passarão os dous a Bragança, & dentro de pouco tempo voltou o Conde de S. João à Provincia de Entre Douro, & Minho, ameaçada das armas inimigas. Foi a primeira acção que executou naquella campanha, livrar a Praça de Valença do perigo a que esteve exposta; porque intentando ganhala o Marquez de Viena, que governava o Exercito de Castella, & marchando a defendella o Conde do Prado, hoje Marquez das Minas, q̄ avia succedido no governo das Armas de Entre Douro, & Minho, ao Bisconde de Ponte de Lima, ordenou ao Conde de S. João, que se adiantasse com a cavalleria, & algũas mangas de mosqueteiros, & que atacasse a retaguarda do Exercito inimigo, antes que conseguisse passar hũa ponte que intetava pera facilitar a empreza, que pretendia. O Conde que voava a examinar os perigos como a Aguia as luzes do Sol, & com tanta semelhança, que nunca o cegarão pera deixar de executar nelles o que era mais preciso, & conveniente, marchou com grande brevidade: porém não dispensando a aspereza daquelle sitio acelerarse a marcha mais do que permitia a estreiteza do caminho, teve o inimigo tempo de recolher a retaguarda; & o Conde de S. João sciencia pera occupar hum posto tão conveniente, que franqueando alojarse nelle todo o nosso exercito, impossibilitou ao Marquez de Viena a empreza de Valença, que se avia de conseguir por aquella

aquella estrada. Aquarteleraõse os dous Exercitos, pouco distantes, sem mais prejuizo, que o que recebião de algũas balas da artilharia que hum contra o outro disparava.

Depois de durar algum tempo esta suspenção, averiguando o Conde de S. João que o inimigo aquartelava a sua Cavalleria fóra da trincheira do Exercito, sem mais reparo, que a confiança das sentinellas, propoz ao Conde do Prado, a bem fundada idéa de atacar de noite estas tropas, que facilitava o exame que avia feito, & a grandeza do coração com que segurava conseguila. Julgou o Conde do Prado bem fundadas as razoes desta proposta, concedeo o Conde a licença que pedia, & marchou elle a executar o intento proposto. Vespóra de Sant. Iago, festejada com repetidas salvas, por antiga devoção dos Exercitos Castellianos, hũa hora antes de amanhecer, chegou o Conde junto ao alojamento do inimigo, advertio a todos os officiaes, & soldados, que pera conseguira empreza era necessario esqueceremse de toda a utilidade; porque sô queria que lograssem o acerto por despojo, & que levassem a gloriã por triunfo: que pera senão offenderem puzessem nos murrioens huma divisa branca; & que desbaratadas as tropas inimigas voltassem a formarse ao mesmo lugar de que investião, onde mandou ficar alguns trombetas com tão singular advertencia, que fez entender a todos, que ao tempo que quizessem retirar-se depois da

facção executada, tocassem as trombetas a investir: pera que o inimigo enganado com estes eccos suspendesse a execuçaõ, & dèsse lugar a se retirarem as nossas tropas sem embaraço.

Desribuidas estas acertadas ordens, sendo o valor do Conde o primeiro executor das disposições do seu juizo, investirão os nossos soldados as descuidadas tropas inimigas, que mal advertidas das sentinellas, & confusas com o desconcerto do sono, & com o estrondo de valerosamente atacadas, não acertavão os soldados, nem com as armas pera a defensiva, nem com os cavallos pera a retirada; & aquelles, que mais promptamente encontravaõ as armas, & os cavallos, acrecentando as sombras da noite o perigo que encobrião, não fazendo distincão de amigos a inimigos, vingavaõ nos peitos daquelles a colera contra estes levantada. Desta confusaõ uzou o Conde, seguido dos seus soldados com tão notavel acordo, que despois de empregarem grande numero de golpes, se recolheraõ com pouco dano, deixando a campanha cuberta de inimigos mortos, & a terra regada do seu sangue. Alguns Officiaes, & soldados nossos se retirarão levemente feridos, & veio a ser só o desconto de tão felice successo, ficar ferido, & prisioneiro Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de Sam Vicente, irmão do Conde de Sam João, & generoso immitador das suas virtudes, porque levado do belicoso impulso, penetrou o centro

Da Vida do Marquês de Tavora. 19

tro das tropas inimigas, & enganado das sombras da noite, parecendolhe que tinha mais que vencer, lhe cahio o cavallo no fosso da trincheira do Exercito inimigo, onde foi achado ao amanhecer, & com implacavel colera levado a huma estreita prizaõ.

Vendo o inimigo, que não achava na campanha sitio seguro do valor do Conde de S. Ioaõ, se retirou algũ tẽpo despois deste successo, & o Conde rẽdeõ hũs fortins, que os Galegos deixaraõ guarnecidos, não querendo, que parecessem sinais onde senaõ padeceraõ feridas. Dividiõse o nosso Exercito pellos quarteis, & descansou o Conde de S. Ioaõ no trabalho de remontar, & prevenir as tropas pera a campanha futura. Tornou a voltar a Tras os Montes, & achando ausente da Provincia o Conde da Misquitella, começou a fazer taõ aspera guerra aos Reinos de Castella a Velha, Galiza, & Leaõ, que lhe ficavaõ fronteiros, que serviaõ quasi de continuo alimento das nossas tropas os lugares do inimigo, assi os obedientes por tributo, por serem muitos os que se sojeitaraõ, como os contumazes por força.

Entrou o anno de 1662. & no principio delle mandou el-Rey ao Conde de S. Ioaõ Patente de Mestre de Campo General das Provincias de Tras os Mõtes, & Entre Douro & Minho, por aver passado o Cõde da Torre a General da Cavalleria do Exercito de Alentejo. Porém o Conde, que não queria actos de

valor, sem continua execuçaõ, não a ceitou a Patente de Mestre de Campo General, em quanto se lhe não permitio juntamente o exercicio de General da Cavalleria, que logo se lhe concedeo, respeitandose o grande interesse que resultava ao serviço del-Rey deste seu heroico requerimento.

Logo que entrou a Primavera, chegou avizõ do Conde de Prado ao Conde de Sam Ioaõ, de que o inimigo se previnia pera sahir em campanha, com hum Exercito muito poderoso, por averem entendido os Ministros de Castella, que pella Provincia de Entre Douro & Minho, seria mais facil a conquista de Portugal. Escolheo o Conde de Sam Ioaõ os melhores terços, & tropas da Provincia de Tras os Montes, & marchou com ellas pera Entre Douro & Minho, levando todos os officiaes, & soldados d'êstros pagos, & luzidos, deixando presididas as praças, & numero de cavallos bastante pera a defensão dos lugares abertos. Em Viana se incorporou com o Conde do Prado, & cõcordando, que a melhor defensão da Provincia era anticiparse o nôsso exercito na diligencia de sahir em campanha ao do inimigo, ouvindo mais forças das que parecião possiveis, & menos das que eraõ necessarias, formaraõ hum Exercito, que constava de 6300. infantes pagos, & auxiliares, & de mil & quinhentos cavallos. Sahirão de Viana a se oppor a Dom Balthezar Pantoja Mestre de Campo General, que governava o Exercito inimigo, que

da vida do Marquez de Tavora 21

marchou a 2. de Junho com 16000. infantas, & 2600. cavallos, a maior parte soldados velhos, Hespanhoes, Alemães, & Italianos, & com todas as prevenções adequadas ao intento, & á grandeza do Exercito. Sabio de Lapella a ganhar dous fortins que lhe embarçavaõ a marcha: achou o nosso Exercito na sua defensão, não se resolveo a atacalo, mas alcançou a arte o que não pode conseguir a força: fez ponta a Giella, seguiu o nosso exercito, desfez Dom Balthezar de noite a marcha, & com a retaguarda occupou o posto, que o nosso exercito avia deixado. Pagarão este engano algũas tropas inimigas, que com poucas nossas desbaratou o Conde de S. Ioã na mesma marcha, & entre ellas mãgas de mosqueteiros, que as guarneciaõ. O inimigo ganhou os fortins sem resistencia, por não serem capazes de a fazerem, & abalou o exercito pera o interior da Provincia. Marchou o Conde do Prado a dificultar qualquer progresso, & adiantandose na marcha, ganhou a estrada, que o inimigo avia de seguir; querendo que o valor dos nossos soldados servisse de escudo à fragilidade dos payzanos, que careciaõ pera a sua defensão de toda a outra fortificação. Levantavase entre os dous exercitos hũa imminencia, que facilitava a victoria, se acaso se atacasse a batalha ao exercito, que primeiro a occupasse. Conheceo o Cõde de S. João com admiravel presteza esta vantagem, avançou com grande celeridade a cavalleria; & algũas mãgas de mosqueteiros, occupou outro Monte, que se seguia a

este, & obrigou ao inimigo a fazer alto pera formar o exercito, o que era difficil pela aspereza de quasi todos os sitios daquella Provincia. O tempo que o inimigo gastou nesta diligencia deu o Conde de S. João ao nosso exercito pera occupar o posto pertendido; & vendo que a via felicemente logrado o seu intento, mandou desfilar pela retaguarda as tropas, & que se formassem em hum vale visinho ao nosso exercito: ficou com as da vanguarda fazendo cara aos inimigos, diminuicaõ de que determinarão valer-se, investirão com toda a cavalleria o posto em que estava o Conde de S. João: porèm elle valeroso, & invencivel, querendo por não parecer offendido, anticiparse a ser offensor, avançou furiosamente com as poucas tropas, que conservava, & fez retirar as do inimigo tanta distancia, que sem outro embaraço teve tempo de se incorporar com as suas, que avia mandado formar no Valle. O inimigo tornou a refazer as tropas, & pertendeo com seganda infelicidade restaurar no valle o desar do Mõte; baixou todo o exercito ao lugar onde tinhaõ estado as tropas do Conde de S. João, que já neste tempo as avia incorporado cõ o exercito formado na imminencia referida, que ficava tão superior ao Valle, q̃ o inimigo occupou, que não só a artilharia, mas as bocas de fogo tiverão emprego com notavel estrago. Conhecendo Dom Balthezar Pantoja sem reparo o dano, que recebia, retirou o exercito a hum monte pouco distante, & querendo provocar as nossas tropas

a que

Da vida do Marquez de Tavora. 23

a que recebessem igual perjuizo da sua artilharia, mādou investir hūas mangas de mosqueteiros, que estavam avançadas do nosso exercito, resistirão ellas, & teve tempo o Conde de S. João de as socorrer com a cavalleria tão venturosa, & galhardamente, que levādo o inimigo atè o corpo do seu exercito, ficarão muitos Galegos mortos, & trouxeraõ as nossas tropas alguns officiaes prisioneiros. O Conde de S. João, que não sò com o valor era exemplo das açoens mais heroicas, retirou os seus soldados com tanta destreza, que não forão offendidos da artilharia prevenida em seu dano.

Naquella noite com mais silencio do que he licito a exercito, que conquista, levantou Dom Balthezar Pantoja o alojamento, & fez alto na Villa dos Arcos, que por não ter muralha, que guarnecesse, não tinha presidio. Pera a mesma parte marchou o Conde do Prado, & tomou quartel pouco distante do inimigo. Os dias que se deteve Dom Balthezar, irresoluto naquelle sitio, foi tão continua a vigilancia do Conde de S. João que não pode lograr o inimigo introduzir cõboi de importancia no seu exercito, perdendo hūas, & retirandose outros pera Galiza. Obrigado Dom Balthezar deste irreparavel inconveniente passou o rio Lima, & poz a frente do exercito na Villa da Barca. Preveniose esteameaçõ, & antes que o inimigo chegasse entrou na Barca o nosso exercito. Aquartelou-se Dom Balthezar no Monte do Castello da Nobre-

ga; & o Conde de S. Ioaõ naõ perdendo instante de molestar aquelle exercito, lhe tirava quasi totalmente os mantimentos, & juntamente acodia a todos os lugares abertos, que as suas tropas ameaçavaõ, obrigandoas a fugir em algũas occasiões, que foraõ provocadas a pelear. Dom Balthezar vendo atalhados todos seus disgnios, lhe foi forçado voltar pera o alojamento dos Arcos. Ao tempo que começava a desfilar o exercito, investio o Conde de S. Ioaõ com a cavalleria as tropas da vanguarda do inimigo, & chegou com ellas até o corpo do seu exercito. Persuadiose Dom Balthezar Pantoja, que achava nesta occasiã a que desejava, pera satisfazer as offensas recebidas; formou brevemente o exercito, & foi soccorendo com novas tropas as da sua vanguarda; porèm aquelle Capitaõ insigne, & novo Viriato, capaz de remediar os accidentes de maior importancia, melhorou com brevidade de sitio, avizou o Conde do Prado, que o socorresse, & entreteve com taõ singular industria a escaramuça, que sem receber o menor dano, deu tempo a que chegasse a socorrelo o nosso exercito. Depois de incorporado, or denando promptamente os terços como Mestre de Campo General, & formando as tropas como General da Cavalleria, ainda que naquella campanha só este era o seu exercicio, carregou taõ furiosamente os inimigos, que reduzio a D. Balthezar Pantoja a formar o exercito em sitio taõ pouco ventajoso, que ficou totalmente exposto às nossas baterias. O que durou

da vida do Marquez de Tavora. 25

durou o dia, durou o estrago, & cuberto com o manto da noite, que fez de fumo a polvora abrazada, se recolheu D. Balthezar ao mesmo alojamento dos Arcos que antes'avia occupado. Escolheu da mesma sorte o nosso Exercito o primeiro quartel, & porque o inimigo podia voltar algumas tropas contra a Villa da Barca, deixou nella o Conde de S. Ioaõ tres batalhoes de Cavalleria: a luz da menha mostrou o acerto desta prevençaõ, porque aparecerão á vista da Barca, onze batalhoens do inimigo: porèm tanto q os divizarão as nossas tropas, ainda que conheceraõ a tua ventagem fizeram alto, & mandaraõ pera a segurança da facçaõ pedir infanteria ao seu exercito: da mesma diligencia uszarão os nossos soldados, avizando o Conde de S. João do perigo em que ficavão. Executou elle logo q lhe chegou esta noticia ao mesmo tempo duas acçoens nacidas do seu valor, & da sua prudencia, mãdou outras tropas, & algũas mangas de mosqueteiros socorrer as da Barca, & com as que lhe ficarão atacou vigorosamente a vanguarda do inimigo. Entendeo D. Balthezar Pantoja, que era maior o empenho, & mandou puxar pellas tropas, que estavam na Barca. O Conde de S. João vendo as nossas livres, & lograda a sua industria, se retirou trazendo alguns prisioneiros.

Dom Balthezar desenganado de conseguir algum progresso, & vendo o seu exercito muito diminuido, levantou o quartel dos Arcos, & tornou a occupar o primeiro alojamento dos fortes da Portella, que se

sustentavão à sua devoção; seguirão o nosso exercito pelo lado esquerdo, & ficou alojado no quartel opposto, que naquelle sitio antes avia escolhido. Alguns dias se deteve Dom Balthezar neste alojamento, sem mais causa que o receio de tão valerosos vizinhos: obrigado ultimamente de varias incomodidades, poz o exercito com grande silencio hũa noite em batalha, & quando amanheceo caminhava a artilharia com as tropas da vanguarda pella estrada de Monsam. O Conde de S. João, que avia premeditado muito antecipadamente o partido, que devia escolher neste successo, tendo medido como convinha as distancias, & facilitado o caminho, marchou encuberto com todas as tropas, & alguns terços de infantaria, & caminhando cõ mais preça, que o exercito inimigo, tanto que teve avançado o que julgou necessario pera a empreza, ganhou a mesma estrada, & investio tam furiosamente as tropas que vinhão de vanguarda, que fazendoas voltar as costas, se fez senhor da artilharia que conduzião; mas como ganhalla não era o fim da empreza pela inferioridade do poder, matarão os soldados as mulas, q̃ a levavaõ, & despois de fazerem notavel estrago nos inimigos a exemplo do Conde de Sam João, que em cada golpe sacrificava huma vida, se retirarão, trazendo muitos soldados, & officiaes prisioneiros, entrando nelles hum sobrinho de Dom Balthezar Pantoja; accodio elle a remediar este dano com as tropas, & terços, a que dava lugar a estreiteza do terreno. Porém

o Con-

da vida do Marquez de Tavora. 27

O Conde de S. Ioaõ lograda a idea, que o cõduzira, se retirou com igual vagar á preça com que avia avaçado, verdadeiro mestre da musica militar, sabendo cõ o mesmo compasso ajustar diferentes consonancias. Chegou o exercito do inimigo a Monsam, sem voltar caras por mais vezes que o Conde provocou a pelejar as tropas da retaguarda.

Elegeo o Conde do Prado, pera alojamiento do exercito hum sitio imminente, & visinho ao inimigo, & como com os cavallos que se lhe aviaõ tomado, & incessante diligencia do Conde de S. Ioaõ, ouvesse crecido o numero do nosso exercito a trezemil infantes, & dous mil & quinhentos cavallos, despois de chegar de si corró Manoel Freire de Andrade Tenente General da Cavalleria da Beira, com as tropas do seu partido, se resolveo o Conde do Prado, a fazer toda a diligencia por obrigar ao inimigo a pelejar na campanha. Tomado este acordo deu ordem ao Conde de S. Ioaõ pera carregar as tropas da guarda do exercito, o que fez por muitas vezes: porém nunca pode obrigar ao inimigo a que sahisse do quartel. Vendo os cabos do nosso exercito, que senão conseguia este intento, determinarão sitio a Lapella, praça, que avia sido nossa: Era pequena, situada sobre o Rio Minho, & fora facil de conquistar se lhe poderiam prohibir os continuos socorros do inimigo, alojado na parte opposta do rio. Nesta bem fundada duvida venceo o valor a difficuldade, começouse o sitio, q̃
du-

durou vinte dias, batendo a atelhaia do nosso exercito a Praça, & a do inimigo o nosso exercito. Erão tantas as balas, & tão rigoroso o inverno por se começar a empreza em Dezembro, que unidos dos elementos por natureza encontrados em dano dos exercitos, igualmente cahia do Ceo, agoa, & fogo. Nem o risco de hum, nem o embaraço de outro prohibia ao Conde de S. João correr de dia, & de noite os approches, & as baterias com tanto ardor, & diligencia, que não avia official, nem soldado, que na confiança do seu valor não desestimasse os perigos, & não apetecesse o trabalho.

Quando esta contenda se fomentava, com maior calor continuou huma conferencia a que antes avia dado principio o elevado espirito de João Nunes da Cunha, Conde de S. Vicente, sobre a paz das duas Coroas, que dividio os exercitos: Acabada a campanha, & achando o Conde de S. João o premio que desejava das gloriosas acçoês, que executou nella, no applauso universal, & na fama espalhada por todo o mundo, voltou para a sua Provincia, & começou a fazer tão asperaguerra aos inimigos, oppostos áquella fronteira que se fogueitarão trezentos lugares á obediencia deste Reyno, & servirão de continuo alimento das nossas tropas, & de grande alivio por este respeito aos nossos payzaos. Augmentarão se as tropas com a opulência que logravaõ na guerra, & igualmente os nossos soldados, & os inimigos começaram a amar, & temer de
sorte

Da vida do Marquez de Tavora. 29

forte as incomparaveis virtudes do Conde de S. João, que nem pera os soldador avia empreza difficultosa, nem pera os inimigos lugar seguro, por mais interior, & apartado que estivesse daquella fronteira.

Entrou o anno de 1663. & tornando o inimigo a ameaçar a Provincia de Entre Douro & Minho, voltou a ella o Conde de S. João com a maior parte das tropas da Provincia de Tras os Montes, de que já era Governador das Armas, & juntamente Mestre de Campo General de Entre Douro & Minho, não porque desejava mais Pastos, senão porque apetecia multiplicar as occasioens pera con seguir maior merecimento. Com tanta diligencia sahio em campanha o nosso Exército, que se suspendeo a resolução do inimigo. Reconhecido o seu recio, parecendo-lhe ao Conde de S. João, que senão devia mal lograr tão luzido Exercito, propoz ao Conde do Prado huma idéa, que foi de grande utilidade à defença daquella Provincia, & de grande consequencia pera a conservação das outras. Era o intento, que se ganhasse posto da outra parte do Rio Minho, em hum sitio que apontou, & que este fortificado pudesse servir de continuo freio aos intentos que o inimigo tivesse de penetrar os nossos lugares. Porém que as difficultades pera se conseguir esta empreza eraõ de tal qualidade, que senão podiaõ vencer sem assistencia da Corte, que elle se offerecia a passar a Lisboa, & facilitar com os Ministros os soccorros, que parecsem necessarios. Aprovou o Conde
de

de Prado esta propozta, & o Conde de S. Ioão vindo nas azas da Fama, passou a Lisboa, & alcançou dos Ministros del. Rey D. Affonso, que já naquelle tẽpo avia tomado posse do governo do Reino, tudo o que desejava pera o fim da empreza que propunha. Voltou a Entre Douro & Minho com tanta brevidade, q̃ se julgou no exercito fantesia, o mesmo que se experimentava executado; E com esta diligencia se deliberou à empreza, & como o segredo era a pedra fundamental da obra que emprendiaõ; porque qualquer indicio bastava pera a desbaratar, excogitou o Conde de S. Ioão todos os meios de a encobrir. Foi o mais essencial passar com as suas tropas à sua Provincia despois de ajustar com o Conde do Prado, o tempo, & a forma que avia de ter a execuçaõ do intento deliberado.

Logo que o Conde chegou a Tras os Montes; prevenio hum exercito taõ poderoso, ajudado por ordem del. Rey, das tropas da Provincia da Beira, & de algũas de Entre Douro, & Minho, conduzidas pera maior dissimulaçaõ, que obrigou a D. Balthezar Pantoja cõ esta arte a acodir áquella fronteira com a maior parte do seu exercito, de que era Governador, & Capitam General Dom Luis Poderico. Entrou o Conde de S. Ioão muitas legoas pello Paiz do inimigo, & despois de desbaratar grande numero de povoações, voltou sobre a veiga de Monte Rey, & chegando a esta praça a reconhecero tã devagar, & com tanto risco, que pu-
dera

dera enganar os mesmos que sabiam que era industria. Feita esta diligencia voltou sobre o Monte de Villarelho, que fica na Raia, & começou a fabricar nelle hum forte com grande calor. Continuou esta obra, até que chegou o dia concertado, em que o Conde do Prado avia de passar o Rio Minho, pouca distancia de Villa Nova de Cerveira, em barcos que estavaõ prevenidos, o que felicemente executou com quatro terços de infantaria, & algumas tropas; & ganhando por assalto o forte de Gayão, começou com grande diligencia a fortificar-se. Chegou brevemente o Conde de S. João, que tomou a pòsta pera lograr o que com tanta diligencia, & trabalho avia disposto; seguiu o todo o Exercito de Tras os Montes; & vendo D. Balthezar Pantoja descifradas as idèas que tanto o embaraçavaõ, voltou pera Tuy, & achando taõ crecida a fortificação, & tão numeroso o Exercito, que lhe não pareceo possivel desalojalo: tratou Dom Luis Poderico, & Dom Balthezar de fortificarem os lugares que ficavaõ com esta vesinhança, expostos a maiores perigos.

Avendo o Conde de S. João fogueitado a fronteira opposta à sua Provincia, & vendo segura a de Entre Douro & Minho, com o novo forte da Conceição, huma, & outra fortuna effeitos do seu valor, & da sua industria, & por hum, & outro respeito ociosas as tropas, que com tanta diligencia avia formado, & com tantas victorias feito invenciveis, determinou empregalas

las na Provincia de Alentejo, amando esta assistencia, como primeira escola, & venerando esta escola como primeira officina de Marte, acreditada naquelle tempo com a insigne victoria conseguida no campo do Canal, por Dom Sancho Manoel Conde de Villa Flor, & com a restauração da Cidade de Evora; desejando pois mostrar na sua pessoa, & no valor, & obediencia dos seus soldados, que nem elle cedia a outro Capitaõ, nem elles dependiaõ de outra disciplina; & como em pouco espaço considerava todas as difficuldades de qualquer materia, & fiado nas largas experiencias desta virtude, deliberava com a mesma velocidade que comprehendia. Escreveo a El Rey; que pedia a sua Magestade por premio de seus serviços, quizesse concederlhe licença pera passar a Alentejo, á campanha futura do anno de 1664. com 2500. infantepagos, divididos em quatro terços, & 800. cavallos formados em desfilais tropas, obrigandose à segurança da sua Provincia com a guarnição que lhe deixava, & aos soccorros de Entre Douro & Minho, se o inimigo formasse Exercito por aquella parte. A qualidade deste requerimento, levava a concessão na importancia d'elle; seguiu se á proposta a ordem d' El Rey como o Conde de S. João a pedia, & à ordem a sua marcha pera a Provincia de Alentejo com as tropas offerecidas. Deixou governando Tras os Montes Diogo de Brito Coutinho, que El Rey lhe avia dado por Mestre de Campo General. Como a jornada era de

da vida do Marquez de Tavora. 33

80. legoas, & todo o desejo do Conde, que as suas tropas parecessem em Alentejo as mais luzidas, ganhou tempo, & fez marchar os soldados, com tantas commodidades, pagando-as a sua fazenda, por não aver a menor queixa nos povos em que se alojavão, que chegarão a Alentejo muitos dias antes da campanha, & sairão a ella as tropas tão lustrosas, & ajustadas, q̄ poderão exceder as melhores de Europa.

Governava terceira vez as armas de Alentejo o Marquez de Marialva, com titulo de Capitam General: occupava o posto de Governador das Armas, o Conde de Schomberg Alemão no sangue qual ficado, & Francez no sciente exercicio das Armas. A m̄te da sua opinião, & das suas partes vinha o Conde de S. Ioão bũlear com alvoreço a sua correspondencia, que a poucas horas de trato, se ajustou com apertados vinculos, sendo a simpatia dos dotes da natureza, a melhor mediãeira da estreita amizade. Sobre o emprego deste exercito, ouve larga conferencia despois de se averiguar, que Dom João de Austria não tinha forças com que intentasse recuperar a infelicidade padecida o anno antecedente. Foi a resolução do Concelho, atacar-se a praça de Valença, muitas vezes intentada com adverso successo; facilitou esta empreza, o parecer, & instancia do Conde de S. Ioão, dando rezoões, pera se intentar tão discretas, & militares, que poderão seguir-se como vozes de Oraculo.

Chegou o Exercito a Valença, & 6. dias q̄ durou o sitio,

C

fazen

fazendose baterias, & aproches, & dandose hu n furioso assalto, afflitto o Conde de S. João nos lugares de maior risco de dia, & de noite, desprezando as balas com tão alegre semblante, que fazia apeteccer a sua visinhança aos que mais a receavaõ, & trazia os seus soldados tão scientes nesta doctrina, que o maior trabalho dos cabos do exercito, era acharem perigos com que os contentassem, tendo avaliado esta pella maior lisonja que podiaõ fazer ao seu General. Rendeose a praça, retirouse o exercito, & voltarão pera Tras os Montes as tropas do Conde de S. João, deixando em Alentejo conseguido o credito, que com tanto trabalho solicitarão. Antes de logrem na sua Provincia o descanso de que necessitavão, chegou avizo de Pedro Jaquez de Magalhaens, Governador das Armas de hũa das Provincias da Beira, de como o Duque de Ossuna com grande exercito ameaçava aquella Provincia. Marcharãõ logo a socorrelo dons terços de infantaria, que ajudarão a vencer a batalha, que Pedro Jaques ganhou felice, & gloriosamente ao Duque de Ossuna, pera que não ouvesse acção grande em que o Conde de S. João não tivesse parte.

Depois de se acabar a campanha de Valença, se retirou D. Ioão de Austria pera Madrid; succedeo-lhe no governo o Marquez de Caracena com tão seguras assistencias dos Ministros daquella Coroa, & cõ tanta confiança na arte militar, adquirida por largas experiencias, que se arrojava a prometer a Conquista de

da vida do Marquez de Tavora 35

de Portugal, fazendoa mais facil do que ir se uavaõ os successos antecedentes. A noticia destas prevenções fez a maior impressãõ na singular prudencia do Conde de S. Joaõ, obrigandoo este cuidado a advertir a el-Rey, & a seus Ministros, a importancia delle, & a multiplicar o numero dos seus soldados, escolhendo pera este galbardo exercicio os de melhor qualidade, que saõ ordinariamente os que segurãõ as victorias. Chegou o tempo da campanha, & na primavera do anno de 1665. passou segura vez o Conde de S. Ioãã a Provincia de Alentejo com taõ excellentes, & bem compostas tropas, que eraõ admiraçãõ, & inveja de todo o exercito. Poucos dias despois de aver chegado, sahio em campanha o Marquez de Caracena cõ 15000. infantes, & 7000. cavallos, tiradas das melhores tropas de Europa. Sition este exercito| Villa-Viçosa, berço da Real Casa de Bargaça, & entendeose que este sitio foi sò pera desafogo desta pena, por ser esta praça inutil pera 'o intento da conquista. Deliberou o Marquez de Marialva, aconselhado de todos os Cabosdo exercito, que se socorresse Villa-Viçosa. Era a empreza difficil pello embaraço do terreno, & os dias que se tratou esta materia naõ ouve arte militar que o Conde de S. Ioam nam esquadrinhasse, pera facilitar as difficuldades que se offereciam, & argumentava com tanto engenho, & subtiliza, que eram indissoluveis as suas proposiçoẽs, & ellas vieram a encaminhar a forma do ataque, que nam teve execuçaõ no quartel dos Castelha.

Castelhanos, porque sahindo o nosso exercito de Estremoz a 17. de Junho com 16000. infantas, & cinco mil & quinhentos cavallos, a poucas horas de marcha, por aver só duas legoas de distancia, chegou o Marquez de Caracena a dar a batalha na campanha, largando as vantagens do terreno em que estava, porque suppoz achar sem forma o nosso Exercito, como se a disciplina militar Portugueza senão tivesse coroado por hũa das melhores officinas de Marte. Durou sete horas o conflicto, pelejando se igualmente em todas as partes, no fim dellas foi o inimigo totalmente desbaratado, & socorrida a praça. A via o Conde de S. João pedido o governo do lado esquerdo da linha do exercito, porque desejava pelejar com o corno direito do inimigo. Porém vendo que os Castelhanos atacavão com todo o corpo da Cavallaria o lado direito da nossa infantaria, escolheu aquelle lugar por lhe parecer mais arriscado: Nelle sustentou o pezo de toda a cavalleria contraria, & chegando ella a penetrar por vezes aquelle primeiro corpo, e Conde de S. João, dando ordens como General, & pelejando como soldado, não se offereceo accidente, que não remediasse cõ incomparavel sciencia, & insigne valor; já formando os infantas que o inimigo desbaratava, já cobrindo com as tropas os claros que parecião faceis de penetrar. E tão vivamente animava aos combatentes com as razões, & com a espada, que se lhe conhecia no semblante o desejo de que a batalha se desse em hum só ponto

Da Vida do Marquez de Tavora. 37

to, por lhe impossibilitar a divizaõ de mnitas linhas, pelear em todos os conflictos della. Porém guardando com os olhos o centro do Exercito, & correndo ligeiramente quasi toda a circumferencia, conseguiu a sua actividade redozir a breve Mapa tão diversos lugares, & logrou a arte valerosa tudo o que difficultava a fragilidade da natureza, & afinando mais a ambição da gloria, reconhecendo difficil a satisfação total deste seu heroico delejo, emmendou com a assistencia de seus dous irmãos, Miguel Carlos de Tavora, livre da prizão dos Castelhanos, & Francisco de Tavora, aquelle Sargento Major de batalha, este Tenente General da Cavalleria, & de seu cunhado Dom Miguel da Sylveira, Capitam das suas guardas, o impossivel da agilidade que pretendia: porque os tres em varias partes fizeram accões maravilhosas, ficando D. Miguel com perigosas feridas. A victoria foi o fim, & remate da campanha, contra o parecer do Conde de S. João, que votava em maiores empresas. Aquartelou se o Exercito, despedio o Conde os seus soldados pera Tras os Montes, mais ricos de gloria, que de despojos, ficando em Montes Claros, sitio em q se deu a batalha, o sangue de muitos por padrão das accõens de todo.

Passou o Conde a Lisboa a tratar novas empresas que era o continuo alimento do seu espiritu. Ajustarão com elle os Ministros del-Rey na consideração do abatimento das forças do inimigo, q se intentasse

algunha facção de importancia (pellat Provincia de Entre Douro & Minho. Pera este eff. ito passou a ella o Conde Schomberg, governando as tropas estrangeiras da Provincia de Alentejo, Pedro Jaques de Magalhães as de seu partido, & as de Tras os Montes o Conde de S. João, conservando o exercicio de Mestre de Campo General de todo o exercito; & como em Entre Douro & Minho occupava o mesmo posto D. Francisco de Azevedo, ajustaraõ distribuirem ás semanas as ordens do Conde de Prado. Sahio o exercito com intento de chegar a Ponte Vedra, praça de Armas do inimigo: porèm o inverno, tempo em que começou a campanha, foi tão aspero, que obrigou aos Cabos a mudarem de resolução, & atacarem a Guarda, por ser porto de mar, & sitio conveniente pera outras empresas. Foi a Villa facilmente entrada, & começou se o ataque de hum forte Real no principio da semana do Conde de S. João. Empregou todo o seu generoso cuidado, em que a praça se apertasse de sorte, que se rendesse antes de entregar o exercicio do posto de Mestre de Campo General a D. Francisco de Azevedo; & depois de repetidos, & valerosos empregos, que já deixavão de louvarse, por averem as muitas agoens passadas, & esgotado os encarecimentos, conseguiu que o Governador da Praça capitulasse entregalla o ultimo dia da semana. Chegou a manhã do Domingo, em que avia de dar principio o exercicio de D. Francisco de Azevedo, & querendo o Conde de São

da vida do Marquez de Tavora. 39

João lograr sem embarço a sua diligencia, dovidou entregar o governo sem tomar posse da Praça; dizendo que capitulara na sua semana, & que por este respeito lhe tocava acabar de todo aquella empreza, sendo a maior rezaõ estar em contingencia a entrega da Praça, & avendo de render as armas, não parecer justo, tendo feito o aprobeche largar o assalto. Oppozse D. Francisco a esta proposição, argumentando que nas acçoens militares, não avia divizoens quando o exercicio dos postos era] alternativo, que se entregavaõ na forma em q̄ as tomava a ultima hora do governo. Prevalecerão as razoens do Conde de Sam João, tomou posse da Praça, & reparada, & guarnecida se retirou o exercito.

Despedio o Conde de S. João os seus soldados pera Tras os Montes, passou a Lisboa, & chegou a esta Corte, a tempo que o Serenissimo Principe D. Pedro obrigado dos excessos del. Rey seu irmão, começava a fazer publicas as suas justificadas queixas, por lhe não ser possivel recatalas. Era huma dellas a falta de criados que o servissem, avendolhe tirado huns, & nam lhe querendo permitir que nomeasse outros. Despois de se dilatar alguns dias esta controversia, concedeo El-Rey a S. Alteza, que pudesse escolher quatro Gentis homens da sua camara, em lugar de outros quatro q̄ lhe não quiz dispensar, sem mais causa, que não ter acção propria, ultima ruina dos Principes. Foi o Conde de S. João hum dos que Sua Alteza nomeou desta der-

radeira proposta, dignamente persuadido das suas heroicas virtudes, & excellente qualidade. Começou o Conde a servir a S. A. & a mostrar, que em igual grao reinava no seu espirito o valor de soldado, & o primo de cortezaõ. Galanteou no Paço, com as mais acertadas funçoens daquelle discreto, & decoroso exercicio. Ouve festas Reaes, sahio a tourear, acompanhado de seu irmão Francisco de Tavora, encheo a praça com trezentos lacaios, vestidos de tella de prata, & guarniçoens de ouro, ornados de plumas, & fitas, taõ custosos, & luzidos; que puderaõ sobornar as atençoens a senão suspenderem nas muitas, & airoas sortes que se seguirãõ em taõ excellentes, & bem adereçados cavallos, que nem a emulaçaõ se atreveo ao arrojõ de escurecellas: corraõse canas nas mesmas festas, & ajustou o Conde de S. João huma quadrilha, com particular acerto, & luzimento; & faltando de todo quem se oppuzesse ás suas virtudes, émulas de si mesmas, pelejavaõ humas, & outras com influuosa competêcia; porque como todas se fabricavaõ na mesma forja, cada huma em sua esfera sahia taõ polida, que senão podiaõ exceder, sobindo ao mais alto cume da perfeiçaõ, por diferentes caminhos.

Acabadas as festas, partio o Conde pera Tras os Montes, querendo desafogar o cuidado dos Ministros, que receavãõ a sua assistencia, por terem as muitas virtudes continuo assombro daquelles que as naõ exercitaõ. Logo que chegou a Chaves, soube que governa-

Da vida do Marquez de Tavora. 41

ua cavalleria inimiga o Commissario Géral D. Diogo Gasconha, soldado em Flandes de grande reputação; por em mais costumado a obedecer, que a não dar, exercicios tão differentes, que muitas vezes o mesmo valor acreditado na obediencia, se deslustra no imperio. Constando ao Conde de S. João, que D. Diogo Gasconha culpava o desacerto de seus antecessores, & que attribuia ao seu descuido o dano padecido naquelles Reinos, determinou valer-se da sua arrogancia; porque pera emmendar estes erros avia aquartelado as suas tropas tão visinhas, que servissem facilmente ao primeiro rebate. Com esta noticia juntou o Conde dons mil infantas, & oito centos cavallos, & entrou de noite no Valle de Laça, districto em que estava aquarteladas as tropas do inimigo. Dividio em dois troços a gente que levava; ficou hum à ordem do Tenente General da Cavalleria Dom Miguel da Sylveira, & entregou outro a Pedro Cesar de Menezes General da Cavalleriada quella Provincia, & Entre Douro & Minho, advertindolhe que feita a preza que fosse possível, se juntassem em hum monte que sinalarão. Era o fim desta divizaõ fomentar o ardor de D. Diogo Gasconha, pera que vendo em hum sô troço menos tropas das que avia de unir, se arrojasse a querer desbatalas, & viesse a padecer o mesmo dano que determinava emmendar. Amanheceo, & correr do todos os accidentes pera a desgraça de Dom Diogo Gasconha, succedeo achasse passando a nossa a del nove tropas.

bahio com ellas tanto que ouvio o primeiro rebate, & chegou a avistar as da retaguarda de Pedro Cesar, despois de aver passado o Conde o monte que avia finalado pera se unir com as mais tropas. Parecendo-lhe a Dom Diogo Gasconha, que avião entrado sóas q̄ divizava, sem outro exame se arrojou a investilas, quando começavão a entrar no Valle de Limia. O Cō. de não podendo alcançar o erro de D. Diogo, suppoz q̄ aguardava a noite pera mais a seu salvo buscar algum emprego; fez marchar a preza, & com cinco batalhoes, veio entretendo o inimigo o tempo q̄ bastou pera o alargar de humas montanhas, que podião sendo carregadas as tropas servir-lhes de receptraculo. Tanto que conseguiu este intento, voltarão os cinco batalhoens, & atacamão tão vigorosamente, que não foi necessario outro soccorro; romperão o inimigo, seguirão o alcance grande distancia, & ficarão em poder dos nossos soldados 327. cavallos. Escapou Dom Diogo Gasconha, mais modesto com esta doutrina, & retirouse o Conde de Sam João, logrando nesta ultima victoria por não poder ser maior, igual triumpho a todas as que avia gloriosamente conseguido.

Fluctuava naquell'etempo a Corte com hum dos maiores empenhos politicos, que de muitos seculos á quella parte se avia representado no inconstante theatro do mundo. Foi o remate desta differença, de que em lugar mais competente determinamos dar melhor noticia, tomar S. Alteza posse do governo deste Rey.

da vida do Marquez de Tavora. 43

no, persuadido das repetidas instancias da nobreza, & Povo, ficando El-Rey seu irmão, logrando decorosamente aquelles exercicios, que só lhe dispensavão os seus achaques. Antes de S. Alteza entrar no governo, todos os accidentes de materia tão ardua, que não pedião resolução prompta, mandava confuir a Trásos Montes ao Conde de S. João: & os negocios mais importantes se determinavão cõ o seu parecer. E querendo elle por muitas vezes vir á Corte assistir a S. Alteza, levado das obrigaçoens de Vassallo zeloso, & criado amante, S. Alteza o não permitio, porque nunca em tão perigosa contenda quiz mais armas, que as da razão; porém livrava nesse socorro a maior segurança de qualquer accidente.

Logo que S. Alteza tomou posse do Reino, passou o Conde de S. João a Lisboa, desejando com fervoroso zelo, ver no governo de S. Alteza sobida a gloria de Portugal ao cume das maiores felicidades, & ambicioso de lograr este generoso intento, despojando o animo de todos os interesses particulares, accitava como remuneração propria qualquer mercê que Sua Alteza fazia a quem era benemerito, não avendo algum que não devesse á sua diligencia o conseguita.

Foi o primeiro emprego do governo de S. Alteza, ajustar a paz com a Coroa de Castella, logrando neste glorioso remate da guerra o triunfo das victorias conseguidas. Participava o Conde de S. João das

noticias mais intimas desta materia, & a igualdade do seu parecer manifestava a generosidade do seu animo; porque antepondo a saude publica à gloria particular, fomentava com todo o affecto o tratado da paz, sendo a guerra a fonte de todos os seus interesses. Ajstada a paz ficou o Conde de S. João cõ a retenção do governo da Provincia de Tras os Mõtes; & vendo Sua Alteza, que era credito da regularidade de sua justiça despachalo, lhe deu o titulo de Marquez de Tavora, mercê com que o Conde se achou satisfeito de tantos, & tão sinala los serviços. Depois do despacho passou o Marquez a Tras os Montes, & regulou de sorte aquella Provincia, que as suas disposições vierão a ser formulario de todas as do Reyno, affi no modo da reformatão dos terços demasiados, com a repartição dos cavallos pellos concelhos, pera que em todo o tẽpo que fossem necessarios se juntassem sem diminuição. Voltou pera a Corte a continuar o exercicio de Gentil homem da Camera de S. Alteza, & recusando se de outros empregos de grandes consequencias, se offerreceo pera exercitar a occupação de Vereador do Senado de Lisboa, sem outro fim mais que emmendar alguns desconcertos do governo da Cidade. Empregouse hum anno nesta assistencia cõ tanto desvelo, q̃ cõseguiu dar forma a grandes defacetos, q̃ pareciaõ irremediaveis. Acabada esta cõmissão dispoz voltar à Provincia de Tras os Mõtes, pera q̃ senão corrompesse as disposições com que a governava.

Da Vida do Marquez de Tavora. 45

Quando andava mais fervoroso em preparar esta jornada; & em fomentar outras idéas de grande utilidade da Republica, invejosa a fortuna de espirito tão levatado, & de virtudes tão singulares, q̄ parecia se izê-tavao da sua jurisdicaõ, por se averê sublimado de sorte, q̄ nê a inveja tinha arte pera escurecelas, nê a âbiçaõ poder pera derribalas, se fez parcial da morte, pera q̄ esgrimindo armas mais poderosas, acabasse hũa vida q̄ julgava invêcível na duraçaõ. Assistia o Marquez de Tavora em hũa quinta sua fóra da Corte, pertêdêdo de safogar o sêtimêto da morte de hũ filho seu de pouca idade. Na tarde de 25. de Novembro, antes de sahir de sua casa, chamou hum Capellaõ Mestre de seus filhos, & perguntoulhe se tinha licença pera confessar. Reparando o Capellaõ nesta novidade, despois de lhe responder, que não estava aprovado, quiz adveriguar a causa deila. Disselhe o Marquez, que interiormente entendia q̄ lhe avia de durar pouco tẽpo a vida, q̄ lhe encomendava muito a doçtrina de seu filho mais velho Antonio Luiz de Tavora, advirtindolhe, que cõ toda a attençaõ antepuzesse sempre a espiritual á temporal. Não fomentava esta imaginaçaõ algum achaque, nem outra causa mais que pertender o coraçãõ humano acreditar por indubitaveis os seus presagios. Partio o Marquez pera a Corte, & despois de acodir a varios negocios, & passar atê as nove horas da noite com alguns de seus maiores amigos, se retirou pera a sua quinta: ceou sem novo accidente, & esteve largo es-
paço

paço em aprazivel conversação com a Marqueza sua mulher, & com seus filhos: foraõ as ultimas palavras que pronunciou, dispor que na menhaã do dia seguinte, que era sabbado, estivesse prevenida carruagẽ para ir ouvir Missa a N. Senhora de Penha de França, de q era devotissimo, & exercicio, que cõtinuava avia muitos annos. Recolheose na cama, & as primeiras horas do sono foraõ as ultimas da vida. Acordou a Marqueza sua molher aos effeitos que fazião no corpo afflicto os impulsos da morte; fez acodir com implacavel ansia toda a familia, & com os olhos em o meimo Cappellaõ, com quem avia falado a tarde antecedente, q o estava absolvendo, se separou do corpo a quelle alêtado espirito, q não cabia em todo o mûdo. Chegou a nova brevemente â Corte, & acodirão â quinta onde estava o corpo do Marquez os amigos, com lagrimas sem conto, & saudades sem alivio, a Nobreza exagrandando a incomparavel perda do Reino, o povo lamentando a falta de hum varaõ defensor da patria, unico em qualquer emprego, & todos encarecendo naquella intempestiva morte o desprezo de toda a grandeza da vida. Foi a enterrar o corpo do Marquez ao Mosteiro de N. Senhora de Penha de França, de Religiosos de S. Agostinho, em sepultura raza, junto da porta principal, desposição que se achou em hum testamento que o Marquez avia feito, quando marchou para a batalha de Montes Claros. Celebrarãose magnificamente as exequias, que ficarão eternamente encorridas

Da Vida do Marquez de Tavora. 47

das com a excellente, & erudita Oração, unida a este volume. Repartirão se por todos os Conventos da Corte, & Reino tantos suffragios, & forão applicados pellas pessoas mais devotas com tanto fervor, que muitas de grandes letras, & veneração argumentão do empenho com que encômendão a Deos a alma do Marquez, a esperança de que logra na gloria o premio de tantas virtudes, como exercitou na vida.

Foi Luiz Alvarez de Tavora Primogenito do sangue de hũa das familias mais illustres da sua nação, & herdeiro das acções mais heroicas do seu seculo: Crecerão nelle com a idade tão naturais as virtudes, que sem violencia aperfeiçoou a arte tudo o que lhe introduzio a doutrina. O entendimento, & o valor forão os dous Polos em q se governaraõ cõformes todas as suas acções, porq as emprezas da guerra onde reina o valor, sogeitava ao juizo, & as politicas da Corte, onde impera o entendimento, lhe encaminhava o valor. Tanto que o seu braço teve força pera menear a espada, o levou a sua prudencia á defenza da Republica, & augmentaraõ se nelle com os dias os progressos, & com os progressos os triunfos. Via com tanta prudencia da liberalidade, que todo o cabedal que licitamente adquiria, generosamente gastava. Não teve na guerra successo infelice, nem na paz acção infructuosa; porque era maduro no concelho, & promptissimo na execuçõ. Nenhũa empreza julgava difficil, nem pezado algum accidente. Em igual grau amava a independen-

pendencia, & abominava o interesse. Publican éte louvava as virtudes, & sem reбуço condenava os vicios. Se algum dia pronunciou licita lisonja, foi pera q̄ della resultasse ao seu Principe algũa grande gloria. Iactava-se tanto da inteireza, & verdade que professava, q̄ costumava dizer, que as casas Reais se compunham de homens que pertendiam enganarse huns a outros, & todos ao seu Principe. Muitas vezes offereceo a recompensa de seus serviços, ou pella satisfacção de algũ soldado valeroso, ou pello indulto de alguma honrada culpa. Estimava de sorte a justiça, que era soborno pera conseguir a sua protecção, darem os Ministros della sentença contra elle; porque dizia que insinuava a sua inteireza, nam fazerem reparo em o considerarem offendido. Zelava de qualidade o serviço do Principe, que especulava a menor omissam dos Ministros de todos os Tribunaes, & aquelle que achava aggressor, emmendava com tanta disciplina, que o deixava obrigado, & ao Principe bem servido. As virtudes de seus antepassados, & dos grandes Capitaens antigos venerava com emulação tam decorosa, que as encarecia, tendo por objecto excedelas. Assim como a opposição o achava atrojado, a humildade o via pacifico. Na guerra foi a sua disciplina austera pera os delinquentes, suavissima pera os benemeritos. Depois da paz estudou a Geografia cõ tam luzido emprego, que de memoria finalava a divizam dos Reynos, & a demarcaçam das cidades, os portos, enseadas, angras, & restringas, as

menço-

da vida do Marquez de Tavora 49

monções dos ventos, & condições dos mares, a corrente dos rios, & a força das correntes. De sorte abominava o interesse, que nunca nos postos militares quiz usar sem permissão do Principe de algũas conveniencias, que o costume avia feito licitas. Foi grande venerador do culto divino, devotissimo da Virgem Nossa Senhora: & finalmente acabou nelle o symbolo do valor, o centro da descripção, a fonte do zelo, o emprego da liberalidade. Morreo de trinta & oito annos, deixou tres filhos, & quatro filhas: Antonio Luis de Tavora, hoje Marquez de Tavora, Rodrigo, & Bernardo de Tavora, aquelle estudando na Universidade de Evora, este de pouca idade. Dona Maria Condessa de Arcos, Dona Ignês Dama no Paço de Suas Altezas, D. Leonor, & D. Archangela, no Convento de Lisboa de Religiosas de Sam Domingos, dedicado a Nossa Senhora da Annunciada.

L A V S D E O,

D

A MORTE

mandados das vras. & condicões das vras. afor-
mente das vras. & aforças das cortices. De que
dominava o interelle que tinha nos pozos mi-
nerais, para dar lugar ao melhor do foyto de alguns
convenientes, que o estante vras. vras. lites. E
grande ventura de cujo divido, devesse de
Vitem. Noll. Senhoi. & finalmente se deu nelle
Vapolo do valor, o certo da decaida, a lome
velo, o emprego da liberalidade. Morro de raris
& ouzo annos, deixon tres fillos, & quatro filhas: Au-
tonio Luis de Tavora, Martim de Tavora, & e-
digo, & Bernardo de Tavora, que elle fundado na
Universidade de Evora, effe de honciada. Dona
Marta Condesa de Arco, Dona Ines Dama no
Paco de S. J. Alex. D. Leonor, & D. Archangel.
no Convento de S. J. de Lisboa de Religioza de S. J.
Domingos, dechado a Vlla Senhoi

F A V S D E O

A MORTE, DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

MARQUEZ

LVIS ALVEREZ DE TAVORA

ANAGRAMMA

Vive Sol da Lusa terra.

SONETO

EM breve sono, a vida transitoria
Te rouba a morte, ó Cesar Lusitano,
Porque Fenix à Fama soberano
Renasças immortal em nossa Historia,
Da militar doutrina excelsa gloria
Foste ao mundo: & qual outro Octaviano,
Cerraste pera nós o templo a Jano,
E abriste pera ti o da memoria.
Quem vence a Cesar nas acçoës da vida,
He bem que superior seja na morte,
E em luz viva quem foi rayo da guerra:
E assi se a alma de Cesar convertida
Foiem Astro fatal; com melhor sorte
A tua *vive Sol da Lusa terra.*

De Christovão Alam de Moraes.

A morte do Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora, alludindo ao furacão antecedente.

S O N E T O.

Viste, ó Fabio, o passado terremoto,
 Donde os robustos troncos trabucados,
 Voarão das raizes coroados,
 Pela violencia do furioso Noto?
 Não admiraste a cada estrago hum voto
 Dos humanos confusos de assombrados,
 Que vendo os edificios arruinados,
 Temerão ver o firmamento roto?
 Deixa os estragos, que repete a Fama,
 Que outro mayor assombro te convida,
 Abre os olhos, veràs que aos pasmos chama
 Muita luz de hum asopro consumida,
 Desfeita em cinza a mais illustre rama,
 Trocada em nada a mais heroica vida.

Francisco Mascarenhas Henriques.

*A morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

E Ste que ves chorar com géral pranto,
De universal nascido sentimento,
Do valor sendo singular protento,
Terror de Espanha foi, do mundo espanto:
Em quanto doura o bello Sol, em quanto
O mar piza soberbo, abraça lento,
Triste assombro será, que num momento
A morte conquistasse valor tanto.
Com poucos annos acabou seus dias,
De Tavora o Marquez, mas nenhuns annos
Acabar poderão suas memorias;
Sea morte o defatou em cinzas frias
Sempre o nome immortal entre os humanos
Lograrã pyras de immortais memorias,

Salvador Taborda Portugal.

*A morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

S O N E T O

E Ste que ves (ò Fabio) transformado,
 Ah desgraça fatal! em cinza fria,
 Tavora foi, a cuja valentia
 O mais forte poder vio sogigado:
 Iaz (fim) neste penedo sepultado
 As mãos horrendas d'essa parca impia;
 Que se thesouro do valor vivia
 Debaixo desta pedra o tem guardado.
 Em fim a morrer a Parca hoje o condena,
 E quer que sinta em tanta desventura
 Tavora o golpe, quando nôs a pena:
 Porém que não morreo, a Fama jura:
 Mas como foi thesouro, a sorte ordena,
 O cubra a terra, o calle a sepultura.

De Luiz de Sousa Castelbrancô.

*Na morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora Governador das Armas da Provincia de
Tras os Montes.*

SONETO.

P Rimeiro o Sol nos Montes amanhece
Pera dourar os largos Orizontes,
Mas quando sua luz se augmenta a Montes
Em tumulo de prata se adormece:
Da mesma sorte, ó Fabio, se parece
Aquelle bello Sol de Tras os Montes
Que com raios de luz, nunca factos
Hoje em Lisboa languido fenece.
Porém se morre o Solem noite escura
Torna a resuscitar sua memoria
Na Luz que lhe prevem a Aurora pura
Assi n pois, se a Luis do Luso gloria,
Nome lhe deu de morte a sepultura,
De vida lhe dà Nome sua historia.

Joseph de Faria Manoel.

*Amorte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

Moderno Scipião, Ma te segundo,
 Tavora digno de immortal historia
 Deu que guardar prodigios â memoria,
 Fez de tropheos a Portugal fecundo:
 No obrar activo, em discorrer profundo,
 Primeiro que a batalha era a victoria,
 Dos contrarios horror, dos proprios gloria,
 Rayo do campo foi, trovão do mundo.
 Pendente estava a morte do ameaço,
 Pera a morte sobrava hum golpe estreito,
 Jurava a morte obediencia ao aço:
 Mas ò caso fatal! ó triste effeito!
 Saindo tantas mortes do seu braço,
 Înda lá lhe ficou hũa no peito.

O Doutor Manoel Pinheiro Arnaut.

da vida do Marquez de Tavora 57

Ao esclarecido Senhor Marquez de,
Tavora falecido de repente.

S O N E T O.

HUm Solar tronco de estrellada rama,
Hum Marcial rayo de campanha ardente,
Cae do cuidado, & fina de repente,
Sem differença entre a mortalha, & a cama.
Lamenta a Corte, enrouquece a fama,
Grita a fidelidade mais valente,
Clama a verdade mais independente,
E tudo chora em cinza, a hum todo, chama.
Subito caso! Provido successo,
No qual não teve a morte azas, nem azo
Pera obrar de pençado este arremesso;
De repentino golpe corta o prazo
A hum berço, a hum braço, a hum brio em tudo
Por casos immortal, mortal por caso. (excelso

O Padre Diogo Lobo.

Amorté

*A morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

DA noite hora fatal, clytico dia,
 Em que o Planeta Marte sem sentido,
 Por não ficar mortal, ficou dormido
 De he que sempre acordado então dormia,
 A terra lamentava, o Ceo gemia,
 Com sentimento justo, & merecido,
 O Polo derribado, o Sol cahido,
 Morto o valor, de fúria a valentia.
 O trance rigoroso, ó noite avara,
 Cruel obstinação infausa sorte,
 Manseolo funeral, tragedia rara;
 Pois temendote a morte por tão forte,
 Investindo com todos cara á cara,
 Sò a ti a traição matou a morte.

Luis Sopeno de Moraes.

*A morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

L Aureado Marquez, triunfante Conde,
Cujó valor, de quem a valentia
Tristemente o rigor da morte impia
Em pó converte, quando em cinza esconde:
Espirastes, senhor, porém de donde
De Portugal o pranto ao mar se fia,
Hum ecco, & outro se ouve, que â porfia,
Que inda viveis aos nossos ays, responde.
Espirou o valor, que á forte Espanha
A custa de seu sangue inçlyto, ha dado
O maior lustre na menor façanha:
Mas foi treta sagaz do esquivo fado,
Pois; temendovos rayo na campanha,
Hoje na paz vos colhe descuidado.

OPadre Ioão Ayres de Moraes.

Amorte do Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora.

S O N E T O.

E Ste Heroe, na guerra, o mais temido;
 Como na paz em zelo acreditado,
 Por decreto fatal, de horrendo fado,
 Choras ó Luso, em breve haver perdido.
 Ao valor devestudo esclarecido
 Deste Heroe, da vida despojado,
 Pois sendo de tuas glorias seu cuidado,
 Foi sempre a sua, haverte bem servido.
 Não como elle outro pois, se soube ingente
 No valor, & no zelo tão constante,
 No cuidado maior, prompto, & presente.
 Com que em fim de tuas glorias, sendo amante
 As adquirio na guerra, o mais valente,
 Com leis na paz, & zelo de observante.

Joseph Gomes da Sylva.

A Morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.

SONETO.

NEsta perda fatal de hũa só hora,
Que em seculos não teve a sorte humana,
Ignora a Parca o que cortou tiranna,
Não sabe a morte o que assaltou traidora:
Do Tavora na morte o mundo chora,
Que a Parca intempestiva se profana,
Configo andou a morte deshumana,
Pois lhe falta huma espada vencedora.
Mas se de ambas a enveja, ou tirania,
De apagar este assombro teve intentó
No triste ocaço de huma sombra fria:
Chore tambem seu louco atrevimento,
Pois na lastima breve de hum só dia
Renasce eterno em nosso sentimento.

Joseph de Faria Manoel.

*Ao mesmo assunto, fallando com a morte
no repente; E alludindo às occasiões
do governo de Trason Montes
em suas victorias.*

SONETO.

DE repente assaltaste, ò morte insana,
Ao Tavora, hoje assunto a novo pranto,
De Castella terror, de Marte espanto,
Honra da Monarchia Lusitana:
Que intentavas cruel, quando inhumana
Roubaste á tua força Imperio tanto,
Não viste o que vencias, viva em quanto
Esta mão te ajudava Transmontana?
Erraste o golpe, chora os teus destellos,
Castigo de envejosa, ou de insolente,
Nestes Faustos, & funebres enterros:
Nem desculpes o acaso de imprudente;
Que se os repentés sempre forão erros,
Bem confessas teu erro, em teu repente.

Joseph da Faria Mancel

Inscripçam á sepultura.

DECIMA.

F Abio, aqui jaz sepultado
O Heroe da nossa idade,
Se digno de Eternidade,
Em brevelidade acabado:
Naõ fiais de humano estado
A maior soberania,
Por quanto esta pedra fria,
Fatal desengano enferia;
Pois cabe em bem pouca terra
Quem no mundo naõ cabia.

Joseph de Faria Manoel

A sepulc

A sepultura do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.

SONETO.

O Que ves deste marmore oprimido,
 Tavora foi, illustre Lusitano,
 Que na guerra seu nome soberano
 Muito mais que o de Marte era temido,
 Agora a breve cinza reduzido,
 O tributo pagou do ser humano:
 Não morreo, não, ás mãos do Castellano,
 Que de Atropos cruel só foi vencido:
 Em a paz acabou (ó dura sorte!)
 Que na guerra jámais pode atrevida
 Sua vida troncar da P. rca, o corte;
 Bem se vé! pois ficou tão desluzida,
 Que na guerra o temeu a fera morte,
 Se na paz lhe cortou a doce vida.

Dom Luiz de Souza Castelbranco.

A morte do Excellentissimo Senhor Marquez de Tavora.

EPITAPHIO.

DE Marte o rayo, a cujo temeroso
Trovão, Castella toda estremecia,
Aqui desfeito jaz em cinza fria,
Digna de hum Mausoleo magestuoso.
Oh quanto a Portugal foi doloroso
Este golpe fatal da Parca impia!
Pois junto lhe tirou em hum sò dia
O Nestor sabio, o Aquilles valeroso.
Era o Marquez de Tavora modello
De hum perfeito varão, & assi se deve
Acrecentar aos nove Heroes da fama.
Foilhe da vida o espaço muito breve,
Mas seu nome serà sem parallelo
Grande, por quanto o Sol sua luz derrama.

João Franco Barreto.

E

Amorte

*A morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

A Li debaixo dessa pedra fria
 Onde maior parou a Magestade,
 Jaz o brio, o valor, pura a verdade,
 E ali mortal o Deos da valentia.
 Das tres irmãas temendo a mais impia
 Executar a sua crueldade,
 A flor de S. João na flor da idade
 Se atreveo a cortar quando dormia.
 Chora de luto Portugal vestido,
 E carecer de objecto a inveja sente,
 Que parellas amor, & o odio corre:
 Bem que ella restaurar pode o perdido
 Voltando contra si proterva o dente,
 Se quem vive por gloria nunca morre.

Da vida do Marquez de Tavora. 67

*A morte do Excellentiss.mo Senhor
Marquez de Tavora.*

S O N E T O.

T Vmulo sou de quem aos Lusitanos
Com seu braço adquirio tantas victorias,
Que ecclypsadas deixando atigas glorias
Aos Heroes excedeo mais soberanos:
Acerba fora a morte se dos annos
Ao periodo breve, as meritorias
Acoens não oppuzera, que em memorias
Do tempo mais veloz redimem danos.
De Tavora Marquez sempre applaudido
Entre funerea pompa, em urna breve
Assombros caula, a senbras reduzido;
Mas se a morte a tal Marte assim se atreve,
Em seu templo a Fama o tem sobido,
Donde já immortal seu nome escreve.

Luis de Miranda Henriquez.

*Na morte do Excellentissimo Senhor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

S Vspende o passo, ò Fabio, & reverente
 Contempla nesta pira a Luzo Atlante,
 Ao Tavora gentil, que em breve instante
 Assegura no Ocaso eterno Oriente.

Contrastar pode o subito accidente
 A quelle coração sempre constante,
 Mas não pode ecclipsar a luz brilhante
 Que no Ceo Portuguez foi astro ardente.

Da sua espada, & do seu zelo a fama
 Ainda morto, no templo da memoria
 Illustra a Portugal, a Iberia inflama.

Pois creceo por premio da victoria
 A espada em breve vida eterna fama
 A vida em breve morte eterna gloria.

Doutor Manoel, de Sousa Brandaõ.

Ao mesmo assumpto.

SONETO.

DO Tavora gentil, que parecia
Immortal pello es forço, & pella idade,
Rouba a morte com subita crueldade

O valor, com que o mundo suspendia:

Oh quanto arrisca aquelle, que se fia
Desta pompa mortal, cega vaidade!

Oh quanto ign ora quem se persuade
Debil alento no futuro dia!

Olha da Parca o golpe arrebatado
Temeo, pois (ó mortal) vendo se atreve

Em breve instante ao mais altivo trono:
Alerta, não te leve descuidado

Das dilicias mortais do sono breve
às angustias crueis do eterno sono.

Doutor Manoel de Sousa Brandão.

*Ao Sepulchro do Marquez de
Tavora.*

SONETO

F Atal estrago do valor mais fino;
 Se encobre dentro deste jaspe duro;
 Que a todo Portugal servio de muro,
 Com brio airoso, & peito Diamantino.
 No mundo seu esforço peregrino,
 Do tempo ja passado, & do futuro
 Foi assombro, & sera: com tal seguro,
 Que quem o exceder passe a divino.
 Generosa piedade neste archivo
 Reserva as cinzas, em que o Orbe absorto
 Colha do desengano, o incentivo:
 Vendose entao cruel, do Fado, absorto,
 Que quem tudo excedeo em quanto vivo,
 Agora cede a tudo, quando morto.

Do P. M. Fr. Thome Curado Pregador de S. A.

*No Tumulo do Excellentissimo Senhor
Luis Alvarez de Tavora Marquez
de Tavora.*

EPITAPHIO

Cobre esta pedra o coração mais digno
De engrandecer perpetuamente a fama;
Porque as virtudes, q' ella heroica aclama,
Todas recopilou nelle o destino.

A vida o rouba a morte (ò Peregrino)

E triste a vida contra a morte clama;

Porque vê reduzida em cinza a chama,

Que era ao valor mortal rayo divino.

Quanto grangea a fama perde a vida,

E ao carro atados do triunfo a morte

Os coraçãoes levou, deixa a saudade.]

E tu mortal adverte á terra unida,

Que deste assombro o desengano corte,

Que clama eternidade, eternidade.

De Dom Luis de Menezes Conde da Ericeira

*A morte intempestiva do Invicto
Marquez de Tavora.*

CANÇÃO.

NAm em metricos golfos de Hypocrene:
 (Inundação feliz do monte altivo)
 A musa banheo plectro mais suave:
 Mas em lagrimas tristes, metro esquivo
 Em tragicos assentos Melpomene,
 Funebre cante, proferindo grave
 Canoros passimos com que a Ave,
 Que no Caistro mora
 A morte canta, quando a vida chora.
 Cante pois do valor mais soberano,
 E chore do mais tragico successo
 O mortal golpe, o sempre vivo excesso,
 Que sente Portugal, que o mundo admira,
 O Ceo dispoz, & agente, mais suspira,
 E o coração desfeito hum Oceano
 Inculque em funeral triste corrente
 A Portugal, ao mundo, ao Ceo, & á gente.
 Daquelle invicto Heroe, daquelle forte
 Alcides soberano, que do Atlante
 De Lusos o pezo grave em sy sosteve:

da vida do Marquez de Tavora 73

E Rayo de Mavorte fulminante
(Senão illustre inveja de Mavorte)
A seu valor julgava encomio breve
A Fama, que na Tarja adonde escreve
Delio vitais alentos,
Rubricou de seu braço os vencimentos,
De aquelle que da Patria a liberdade
A vigores intrepidos da espada
Soube deixar no Mundo eternizada:
E a repetidos lauros de hũa guerra
A Paz eternizon na Patria terra;
Eterna serà hoje a laudade
Incansavel serà o amargo pranto
Que tanto ha de sentir quem perdeu tanto:
Daquelle pois Marquez sempre invencivel
Decio fiel, da patria saudosa,
Valeroso exemplar de hum justo Numa,
Hoje profira a Musa lacrimosa
(Não em metro suave) em metro horriavel
O epilogo breve, a breve summa
De aplausos a que o tempo não cõsuma;
Porém sempre crecidos
A essas posteridades referidos
Inculquem de seu nome a eterna fama,
Publiquem de seu braço o vigor forte,
De quem se hoje triunfa a injusta morte
Não poderá triunfar o esquecimento,
Que removido em nosso sentimento

Nos continuos suspiros com que aclama]
 Seu nome, seu valor, sua memoria
 Eterna lhe assegura a humana gloria.
 A pollo em seu sepulchro a Lyra de ouro
 Quebra sentido, & rompe lastimado,
 E a guerra o seu Trofeo mais aplaudido
 Rendido admira, & chora sepultado:
 A Paz o aplauso perde, & ao verde louro
 Já não vé dos estragos defendido,
 Prostrado sy, & em cinzas convertido;
 Que a violencias da morte
 O sublime caduca, acaba o forte,
 Jupiter que lhe deu da man valente
 O mais valente Rayo, o mais activo,
 Extincto o vé: & Marte o escudo altivo,
 Que lhe deu, vé quebrado, & em sombras tudo
 Lyra, Trofeo, Aplauso, Rayo, Escudo,
 Cuja gloria perdida o mundo sente:
 Sentindo, & suspirando em toda a parte
 Apollo, a guerra, a Paz, Jupiter, Marte.
 O Tejo turvo corre, & mais crecido
 Com lagrimas, as margens inundando
 Triste as arcas pulsa, as pedras bate:
 O Mar nas prayas funebre quebrando
 Brama confuso, & o tragico gemido
 Faz que todo em suspiros se desfate:
 O valle inculto a quem o rouco embate
 Do funeral assento

da vida do Marquez de Tavora. 75

Troncado exprime em vozes seu tormento:

O Monte que foi thalamo sombrio

Do Sol no maior auge de seus rayos

Despido, he já desprezo a muitos Mayos.

O Prado triste está, já não florece

Desprezado de Abril, nas magoas cresce,

As Flores já perderão todo o brio;

Porque morto o Marquez sentem rigores

O Tejo, o Mar, o Monte, o Prado, as Flores.

Cobarde a morte, exposta a tanta empreza

Teme assaltar o peito, em cujo alento

Invencivel se admira o vigor forte;

E impossivel contempla o rendimento,

E ao combater a heroica fortaleza,

Que tantas vezes triunfou da morte;

No perigo maior, com maior forte

Espera que os sentidos

(Sentinellas da vida) suspendidos

Aos sopores tributem de Morfeo.

Operaçoens do braço, acçoens viventes,

Que duvida vencer, que teme ardentes:

E então que os vê dormidos busca o leito,

E de repente assalta o invicto peito,

Cauta roubando o singular trofeo,

Que a estar desperto mal logrâra, & he certo

Vencera a mesma morte a estar desperto.

Breve a tanto valor theatro o mundo

Maior esfera busca a valor tanto,

Con.

Conquistando o Zafir do quinto assento,
E intimando aos Planetas novo espanto:

A donde o mesmo Marte suribundo

Cede a seu braço o regio luzimento,

Que digno esmalte julga ao firmamento,

E nelle collocado

Astro feliz ao Reyno lastimado

Na perda de hum Varam illustre, & raro

Lhe influirá valor, fortuna, & gloria,

Que triunfos segure; & que a memoria

De seu nome invencivel estabeleça,

E nos estragos do sepulchro creça

Phenix del Portugal; que mais preclaro

Nas mesmas cinzas de hum fracasso adverso

Renatce nas memorias do Vniverso.

Altar serà de nossa saudade

teu sepulchro (ò Tavora eminente,

arte de Portugal, gloria da Fama)

donde (intençã a der, o offeçio ardente

espeitado Holocausto da ventade

ue idolatra o teu nome) a viva chama

oto serà do coração, que aclama

m sentimento tanto

aerificio o pezar, victima o pranto:

edicando a teu nome, a tua gloria

terno culto o nosso sentimento

AO
MAR
QUES
DE

Todo

PIRA FV NEBRE,

QVE CONSTRVE

NESTA ELEGIA

O

ACADEMICO AMBICIOSO, E
 Secretario da Academia dos Generosos de
 Lisboa.

A S

SAVDOSAS MEMORIAS

D O

EXCELLENTISSIMO SENHOR

LVIS ALVEREZ DE TAVORA
 Conde de S. Ioão da Pesqueira, Marquez de Tavora, do Concelho de guerra do Principe Dom Pedro, seu Gentil-Homem da Camara, Governador das Armas da Provincia de Trason Montes.

ELEGIA.

Agora que Melpomene saudosa,
Na cythera que Euterpe destempera
Serve de penna, a pena lastimosa.

Agora que Caliope severa
No arco que a Tiorba desentoa
A resina he tormento, & dor a cera.

Hoje que de Talia a frauta soa
Lastimoso suspiro, porque o vento
Leve o pezar nas azas com que voa.

Chorosa Vrania no celeste assento
Observa a Marte que depondo a lança
Faz do valor tropheo do sentimento.

A trombeta no Alamo descança
Da louvadora Clio, porque a morte
Lhe furta a gloria que seu nome alcança.

E despois que Polimnia a triste sorte
O exercicio lhe nega, que sobeja
A persuadir a hum mal, hum mal taõ forte

E que triste Terpsicore deseja
Fazer no coração, o que na lira
A penna fez que a mesma penna inveja.

Sentida Eratto em tanto mal delira
Trocando nos affectos amorosa
A voz que canta, a voz com que suspira.

Agora

80 *Compendio Panegirico*

Agora pois Melpomene saudosa

Vnindo, & desunindo, a penna, & o canto,
Influi branda, se inspira chorosa.

A fonte de Aganipe seja o pranto

Das nove irmãas, que em liquida corrente
O curso retroceda do Erimanio.

E penetrando o lubrico torrente

Da mãy de Rea as tumidas entranhas,
No Tavora renasça transparente.

O qual julgando proprias as estranhas

Sentidas limphas; proprias as fizeram
Saber sentir igual perdas tamanhas.

E vendo que humas, & outras suspenderão

Levar triste tributo ao Douro triste,
Creio não seriaõ já quem de antes eraõ.

Por outra parte o Tamaga resiste

O feudo tributar, antes levanta
Novo padraõ de liquido Amatiste.

E nelle pendurado em fios quanta

Lagrima lhe offerece na saudade
Que motiva o pezar do amor que encanta.

O Tavora memora aquella idade,

Em que servio de espelho cristalino
A Heres que a fama tem na eternidade.

Os quais dandolhe o nome eterno, & digno

Pera que fossem solidas as agoas,
As puzeraõ no escudo de ouro fino.

Sen-

Rio na
Provinc.
da Beira
Lima no
Douro.

Rio na
Provinc.
Tras-os-
Montes,
na Beira
Lima no
Douro

Ondas
zuz em
Campo
de ouro
Armas
dos Tavo-
ras.

da vida do Marquez de Tavora. 81

Sentindo agora com dobradas magoas
Tão grande perda, se liquidão todas
Na forja ardente das saudosas fragoas.

O peixe que formou dos braços rodas
Para levar nos campos de Neptuno
D'escamas carro a repetidas bodas.

Nos pelagos perdido de Vertumno
Que a terra he mar, em prato tão crecido
Combatido da colera de Iuno.

Aquelle forte hum tempo ennobrecido
Do nome do animal, que foi a Apollo
Dos Cleoneos por victima offerecido.

Novo construe illustre Mausoleo
Das pedras que serviraõ de defença
Quãdo assombrava este, & aquelle Pollo.

Pedras que hum tempo á injusta differença
Da tirania barbara de Hespanha
Forão reparo a hũs, a outros offensa.

Nesta fabrica agora a Lisia estranha,
Pello cinzel da espada estão as glorias
Entalhadas; da bellica campanha

Ali se vem as celebres memorias
Do Rei Leones, dos dous seus descẽdẽtes
Ao Reyno Luso dando altas victorias.

Hum dos quaes entre as diafanas corrẽtes
Do Tavora vertia aquella espada
O sangue infiel em rapidos torrentes.

Golfinho entre as
ondas nas melinas
armas.

Iuno foi tido dos
antiguos pello e le
mento do ar.

O forte de Cabris
fundado pellos
primeiros desta il;
lustre familia

D. Ramiro, II;
D. Thedon, & D.
Rauzendo

Por esta açãõ de
pelejar a cav. al lo
no tio poz D. The
don o Golfinho
nar armas.

F A ave

82 *Compendio Panegirico*

O Mosteiro de S. Pedro das Aguias fundado por D. João, & D. Pedro Ramires, antes que ourvesse Reys em Portugal.

D. Lourenço, & Ruy Lourenço de Tavora Capitães da armada que veio do Porto a socorrer Li. boa em tempo del Rei Dom Fernando.

Ruy Lourenço semeteo frade porque estando sitia do em Misfanda do Douro que governava lha fizeram entregar com hũa carta falsa del Rei D. João o I.

Lourenço Pices de Tavora embaixador ao Papa, & ao Imperador.

Ruy Lourenço de Tavora Viso-Rei da India.

Luis Alveres de Tavora morto na de Alcacete.

A Ave dos Romanos coroada
Se via sobre a maquina famosa
A cabeça da Igreja dedicada.
A qual foi levantada, & sumptuosa,
por outros dous irmãos antes do sceptro
Que h'je perpetuo Lusitania goza.
Mais abaixo se vem do Eburnio pleatro,
Louvados outros dous, a cujo custo
Vendo o turibulo do cheiroso Electro:
Os quaes rompendo o liquido tumulto
Das ondas, trazê desde o Douro ao Tejo
Em publico poder socorro occulto.
Hum destes cheio de valor sobejo
Pello aspero cilicio a forte malha
Trocou, dando motivo ao seu desejo:
Ver que enganosamente a hostil muralha,
Que lava o Douro respeitoso entrega
Vencido da treição, não da batalha.
Noutra parte se vê que ao Solio chega
Sacro, outro Heroe por seu Rey mädado,
Enveja a tudo quanto o Tibre rega.
Do Ganges, & do Eufrates venerado
Está outro varaõ, cujo governo
Foi da lingua da fama publicado.
Digno serà do louro sempiterno
Hum que trocou nos cípos Africanos
A vida temporal, por nome eterno.

Não

Da vida do Marquez de Tavora 83

Não se podem conter olhos humanos

Ao diluvio do pranto, que motiva

Da morte infauſta os repetidos danos.

Pois nesta meſma fabrica que aleva

Se vê de tantos Heroes adornada

Morta a eſperança eſtá, & a pena viva.

Morta a eſperança eſtá; porque lembrada

de tanta acção, de tanta valentia,

Em huma vida: ſò recopilada.

E que eſta agora a injuſta tirania

Da morte leve cauteloſamente

(Temendo em tanta bellica poſſia)

Morta a eſperança eſtá, pois do que ſente

A Luſa Sphera, em Vrna deposita

As Lagrimas, & cinzas juntamente.

Não modera o pezar, antes o incita,

Vendo na meſma pedra que a ſepulta

A memoria que a pena reſufeita.

A pena manifeſta a cauſa occulta

O que o coração ſente, os olhos moſtrão

De hũa dor, outra dor ſempre reſulta.

O Tua, o Douro, o Tamaga ſe poſtrão

Reverentes ao tumulo, ſentindo

Seu deſenſor no prâto, que demoſtraõ.

O Minho, O Lima, O Neiva, o Ave, unindo

Em choro igual as lagrimas ardentes

Vão entre ſi chorando, & conſumindo.

Rios da Provincia
Traſmontana que
governou.

Rios da Provincia
do Minho que ſoc
correõ

84 *Compendio Panegirico*

Húa, & outra Provincia, que as correntes

Destes rios inundo, outros mares

Em si contem das lagrimas das gentes.

E em igual competencia de pezares

De agoas, & pranto, cada qual procura

Chegar ao Ceo, rompendo pellos ares.

Quem merecia o mimo da ventura

Mais q'vós, alma illustre, é quâto estaveis

Envolta nesta humana veitidura.

Os Padres Consulares, que as louvaveis

Acçoens por muitas vezes premiaraõ

Com coroas nesse tempo mem oraveis.

A vossos pés agora se prostraraõ

Civicas, & Muraes, de Louro, & Era,

Por acçoens que a esse seculo affõbrarãõ.

Quem mais que vós na Lusitana Esphera,

No Minho, & na Provincia Trãsmõtana

Venceo, & destruo a terra Ibera.

Ouvio o Douro, & a terra Transtagana

Por vezes venerou no braço forte

Triumphador da hoste Castelhana.

Contra tanto valor se atreve a morte?

Decreto foi da justa providencia

A qual nossa ignorancia chama sorte.

Conhecendo a infinita presciencia

A virtude capaz do eterno premio

Desunio a mortal correspondencia.

Subi

Da vida do Marquez de Tavora 85

Subi alma felice ao justo gremio,
Cingindo a testa do immortal diadema
Seja nosso favor vosso proemio.
Lembraivos lá em gloria tam suprema
Da nossa bem sentida faudade,
E chore embora o mar, & a terra gema.
Porque nesta penosa eternidade
Se alivio puder ser huma memoria,
A desgraça será felicidade.
Mas como isto ha de ser se dessa gloria
Que pode permitir o pensamento
Torna a alcançar a morte outra victoria.
Entreguese o cuidado ao sentimento,
A alegria ao pezar, o rizo ao pranto,
O desejo ao sentir, gosto ao tormento,
Seja suspiro a voz, gemido o Canto.

Dom Antonio da Cunha.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

LA estrella, que en el dia màs luziente]
Murió, iuvo en las sombras luz brillante,
El Sol, que en el Occaló agonizante
Se vió, cobró la vida en nuevo Oriente.
La Phenix, que espiró en sepulchro ardiente
De aromaticas gomas respirante,
Nuevos alientos cobra, y màs flamante
Renascea nueva vida en su Occidente:
Del Marquez la tragedia màs sentida,
Estrella, Sol, y Phenix le convierte,
Que llevan su fama en su cayda.
Fue Estrella, que en las sombras tuvo suerte,
Fue Sol, que en nuevo Oriente cobró vida
Phenix, la quien màs vida dió la muerte.

Pedro de Quadros.

Del M. R. P. M. Fr. Andre de Christo, Religioso de la Real, y Militar Ordẽ de N. Señora de las Mercès, Redepciõ de Cautivos, Lẽte de Theologia, Expositor de la Poetica de Aristoteles na Academia de Lisboa, E su Academico candidato.

Ala muerte del Señor Marquez de Tavora.

S O N E T O.

E Ste de Portugal soberbio Atlante,
Y de sus montes rayo, ò Peregrino,
En esse jaspe, que le oprime indigno,
Aun le rezela el Jupiter Tonante.

No en alto cielo, termino distante
Pavido juzga al solio cristalino,
Succinto espacio si, breve camino
Pera un ardor de espíritu gigante.
Bien que su cuerpo grave marmol sella,
El generoso espíritu valiente
A empresas nuevas inmortal aspira:
Pues quando el Orbe de zafiras sella,
O temor sea, ò culto reverente
Aun el cielo sus vovedas retira.

*Del mismo Autor, y Academico Candido.
A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora,*

SONETO.

Este que aliento fue del fuerte Lusó,
Y terror al soberbio Castellano,
O peregrino, en esta losa en vano.
La Parca metas a su gloria puso,
En las mortales sombras, no confuso,
Yaze su nombre claro, y soberano,
Que el mismo impulso de violenta mano
Clarines le templó, metros compuso.
A su flamante espíritu bien corto.
El ancho espacio de los Orbes era,
Todo rayo a su ardor, centella breve:
No muerto le contemples, mas absorto,
Que viendo el mundo limitada esfera,
Valiente al cielo conquistar se atreve.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

SONETO.

Viste Licio, aquel Joven animoso,
Que de tantas victorias coronado
Fue de la envidia singular agrado,
Y de la fama officio numeroso.
Viste aquel Varon grande, y prodigioso,
Que en sus meritos propios elevado
Le escusò a la fortuna este cuidado,
Porque a fuerça de prendas fue dichoso.
Pues ya despues que con heroyco aliento
Llenò del Orbe el ambito profundo,
Desemparò por corto este elemento:
Que por hallar espacio más profundo,
Ès preciso que suba al firmamento,
Quien no cabe en los terminos del mundo.

Pedro Vulejo.

A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.

SONETO.

S Vspende el passo, Peregrino errante,
 Y si buscas la senda del acierto
 Mira qu'es oy esse despojo muerto,
 El mismo que ayer fue laurel triunfante.
 No ay en la vida tan seguro instante
 Que se pueda librar de un fin incierto;
 Bien se lo dice esse cadaver yerto,
 Que vincula en lo mudo lo elegante.
 No pues te venças del sabroso engaño
 Destu dictamen; porque en un momento
 Consiste el bien, ò se eterniza el daño.
 No passes a delante, mira attento
 Que si te alejas oy del desengaño,
 Puedes llorar mañana el escato iento.

Pedro Valejo.

A la

A la repentina muerte del Excellentissimo
Señor Marquez de Tavora.

S O N E T O.

A Yer pompa, oy ceniza, ayer ufano!
Triunfava, de la envidia, y de la suerte,
Oy cadaver informe, Lysio advierte,
Que es polvo, es sombra, es nada, el ser humano.
Aquel de quien temblava el Castellano,
Politico, discreto, sabio, y fuerte.
Cediò a la ley de arrebatada muerte,
Y se rinde al más infimo gusano,
O mortales que hazeis? si vuestra gloria
Es ilusion fantassica, que muere
De sus mismos incendios consumida.
Gravad tan triste exemplo en la memoria,
Y el que advertido el desengaño adquiere
Passará da la muerte aeterna vida.

De un amigo suyo.

*Al tumulo que se hizo en las Exequias
del Excellentissimo Señor Marquez de
Tavora en el Monasterio de Peña
de Francia,*

SONETO.

Este tumulo excelso, que blasona,
Sino de Pantheon, de Mausoleo,
Consagrado a Mavorte, es un trofeo,
Que de armas vencedoras se corona.
Este pues, aunque funebre pregon
Del Tavora glorioso el claro empleo,
Para que de su fama illustre Anteo,
Renasca eterno al templo de Belona.
A la immortalidad es dedicada
Esta de luto maquina elegante,
Que un Marte aclama de valor profundo:
Colgada en ella su luziente espada,
Un Rayo aunque sin mano es fulminante,
Que dá a Lysia esplendor, y horror al mundo.

De Christovão Alão de Moraes,

A la

*Habla el Dios Marte al Excellentissimo
Señor Marquez de Tavora.*

SONETO.

Moriste; eras mortal, aunque' portento;
Vida prestada vive, el Heroe grave;
Mas tu aliento aun no sufre que se acabe,
Pues tue estrecha tu vida a tanto aliento:
Vivo; eterno me illustro en lo que ostento,
La muerte ignora un Dios, morir no sabe;
Pero en esta ocasion, aun no me cabe
En todo lo immortal, el sentimiento.
A morir, mi afliccion, oy me condena;
Tu valor, a vivir, oy te combida;
Y de impossibles la razon se llena:
O socorra este aprieto, esta salida!
Dame tu muerte ya pera mi pena,
Lleva mi eternidad pera tu vida.

O Doutor Manoel Pinheiro Arnant.

Llanto de Melpomene en la muerte del
 Excellentissimo Señor Marquez
 de Tavora.

SONETO.

CAduca sombra de apagada llama,
 Muerto emblema de vivo sentimiêto,
 Con tragico gemido, y mudo accêto
 Lloro mi voz, y mi silencio aclama.
 Rempa la muerte su animada trama,
 Que en mi llanto serà su munumento
 Si funeral estrago de su aliento,
 Eternal obelisco de su fama.
 Escura planta, a claro aliento piza,
 Y adormecido de mortal quebranto
 Cruze'el' ardor, el animo desliza.
 O buelvaie a encender en vivo encanto
 La vana suspencion de su ceniza
 A liquidos ardores de mi llanto.

De Joseph da Cunha Brochado.

*A la intempestiva, y lamentavel muerte
del Excellentissimo Señor Mar-
quez de Tavora.*

SONETO.

SI por más duracion a tu memoria
El hilo te cortaste de tu vida,
Accion heroyca fue jamás oyda,
Ni vista en los anales de la historia.
Por hurtar a las Parcas esta gloria
Sin duda de ti fuiste el homicida,
Que no podia ser tan atrevida,
A no ser de tu mano la victoria
Moriste, y no moriste, que en la llama
De aquella aura veloz tu brazo fuerte,
Como tu vida ya, tu muerte aclama.
Y así conoce el Orbe desta suerte,
Quando tu muerte eternizó tu fama,
Que podemos llamar vida a tu muerte.

De Andre de Moraes Sarmiento.

*A la sepultura del Excellentissimo
Señor Marquez de Tavora*

SONETO.

L O que mudo contemplas caminante,
 En esta losa yá cadaver frio,
 Arruinado el poder, perdido el brio,
 Muerto el valor, y obscuro lo flamante.
 Tavora fue! no passes adelante,
 Sin reñir de la muerte el desvario;
 Pero tò, que en rigor del hado impio,
 Acaba humilde todo lo arrogante.
 Mirò a sus pies, quanto emprendiò; sus dias,
 Aun numero no son de sus victorias:
 Tronò! su diestra, en repetido duelo:
 Fuego respiran sus cenizas frias:
 Bien le dizen su nombre tantas glorias,
 Muriò en paz, viviò en guerra, habita el Cielo.

De Luis de Sousa Castelbranco

Al sepulchro del invictissimo Marquez
de Tavora.

SONETO.

C Enizas buelto el rayo Augusto, y fuerte;
La Parca ostenta aquí más atrevida,
Nunca vida mejor perdió la vida,
Nunca más grave muerte hizo la muerte!
Nò viste suerte cruel, si fatal suerte,
Que rayo de Mavorite se appelida
Aquel, a quien tu fuerça endurecida
En polvos haze, en atomos convierte?
A quien, Muerte venció tu alevozia?
Quien aquel que venciste consideras?
Sabes fue quien vencer solo sabia?
No lo sabes; porque si lo supieras
Rezelando tu muerte, en su ozadia,
No fueras tan andaz, tan cruel no fueras.

Gaspar Moreno de Serpa.

*Epitaphio al Excellentissimo Señor
Marquez muerto de repente.*

EL Raio, que a su golpe, a su estampido,
 A su nombre, temblava el mundo atento
 Despojo de su ardor, su mismo aliento
 Cayò, desapareció, yase oprimido.
 Vió caerle, mas nunca desmentido,
 O su impulso, ò su luz, ó su ardimiento,
 El mundo, y el que temblò su luzimiento.
 Quedò con la caída estremecido.
 Esta, aun en polvo, llama eclarecida,
 Este aun de horror illustre, alta victoria,
 Esta ceniza, aun tragica, luzida,
 Yase, mas su sepulchro, es la memoria,
 La eternidad, reliquias de su vida,
 La lastima, cadaver de su gloria.

Padre Luis do Couto Felix.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Luis Alvarez, de Tavora Marquez
de Tavora.*

SONETO.

Viste, Fabio, aquel joven, que arrogante,
Dexando la campaña en sangre tinta
Tantas vezes sebiò a la Esphera quinta,
Pera sus hechos coronar triunfante?
Viste por quien la fama resonante
Al Hado se quexò con voz destinda,
Que sus lenguas empreza eran succinta,
Pera un Heroe cantar sin sen'ejante?
Pues aunque la Parca endurecida
El hilo le cortò tirana, y fuerte,
Nunqua su vida quedará vencida:
Y verás que con más felice suerte
Sus hazñas le dan eterna vida
A pèzar de las leys de la muerte.

*Do Padre Manoel Dias Lourenço, Capellão dos Ex-
cellentissimos Senhores Condes da Ericeira*

Ala intempestiva muerte del Excellentisimo Señor Marquez de Tavora.

S O N E T O.

Tirano impulso de la parca suerte,
 Rayo fue que ala cumbre más luzida
 Deció, por ver entonces abatida
 Tanta de Portugal invicta suerte.
 Bien es patria, que triste llegue a verte,
 Pues ya ganadamente ves perdida
 Aquella vida, que por darte vida
 Se opuso tantas vezes a la muerte:
 Pero si quieres ver este que espanto
 Del siglo fue, seguramente llama
 Por ojos, almas, mundo, y fin que assembré;
 Ya por los ojos lo allará en llanto,
 Ya por el mundo lo verá en fama,
 Ya por las almas lo tendrá en nombre.

Manoel de Leão.

Al mismo assumpto,

DE CIMA S.



S Oberbia tiranamente
La muerte, oh Heter segundo!
Covarde quizo del mundo
Quitaros tan de repente:
Que viendo tan excelente
Vuestro valor no imitado,
Su funebre desagrado
Solamente por vencers
Fue menester cometeros,
Quando vós más descuidado.

Sino fue que su desvelo
Viendo lo que en vós se encierra
Halló que más que la tierra
Mejor os estava el Cielo:
Y mirandoos sin rezelo
De tan grandes premios digno,
Os llevó, y así convino
A vuestro ser soberano,
Perá que no fuesse humano
Quien supo hazerse divino.

Manoel de Leam.

*Ala repentina muerte del Excellentissimo
Señor Marquez de Tavora.*

S O N E T O.

Este, que fue d' Apollo dulce encanto,
Este, que fue de Marte activo aliento,
Ya despojo del hado más violento
Yaze objeto d'lastima y d'espanto.

Dizir solo el motivo puede quanto
Oprime dura pena al sufrimiento,
Porque aunque eterno, es corto el sctimiecto,
Y aunque sea immortal, es breve el llanto.

Quando entregue a la imagen de la muerte
Suspende su grandeza más preclara,
La muerte a fatal golpe le sujeta;

Que mucho que el dolor sea tan fuerte!
Si es de la muerte la crueldad tan rara,
Que hasta su misma imagen no respeta.

Dom Ioaõ de Mesquita de Mattos.

FVNERAL ELOGIO

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

ENDECHAS.

EN este Mausoleo
De sengaños estudio,
Pues veo sin aliento
Quien fue de España susto.

Que poco mundo ocupa
El cuerpo ya defuncto
De Heroe, cuya fama
Occupa muchos mundos?

Rayo fue de la guerra,
y hazer la muerte pudo,
Que no se tema un rayo,
Que quede un rayo obscuro.

Por Marte Lusitano
Le dedicaran culto,
Si en tiempo de Gentiles
Lograra tantos triunfos.

Todo el Orbe confiesa
Que invicto el Marquez tuvo
De valor muchos siglos,
De edad en pocos lustros.

Su nombre quantas vezes

En allanar reduciós

Iguáló en el effecto

Petardos, y trabucos?

Los altos omenagens

Que coronaron nublos

Su valor los hazia

Sembiar por esses furcos.

Tremolò sus vanderas

El aire tan confuso,

Que las juzgò cometas

De terribles influxos.

El aire que llevaba

A los contrarios suyos,

De sus caxas el ecco

Airé les fue corrupto.

En saliendo en campaña

Sobre gallardo bruto,

A Marte dava zelos

A los contrarios sustos.

Con la espada en la mano

Iamàs la muerte tuvo

Impulso de invistirle

Por miedo de su pulso.

Entrava en las batallas

Con tan libre discurso,

Que su semblante siempre

Fue de victoria annuncio.

Annuncio fue el semblante,

Y su ardimiento sumo,

Seguro afiançava

Los trophicos futuros.

No tuvo la fortuna

Parte en progresso suyo

Todo le salió siempre

Bien como lo dispuzo.

En marciales tereas

Tan incansable estuvo,

Que la postrer fatiga

Le halló siempre más duro.

Temido, y respetado

Su nombre en el mundo,

Desde el nevado Belga,

Hasta el Arabe adusto.

No les libró de miedo

El ver que se interpuso

Por fosso el Occeano,

La distancia por muro.

El clarin de la fama

Las naciones reduxo

A tener al Marquez

Respeto, ò miedo infuso.

Su mucha valentia

Hizo valientes muchos,

Que à fuerza del exemplo

Fue su valor secundo.

Compendio Panegirico

Assi premiò virtudes,
 Assi caligò insultos,
 Que hizo su disciplina
 Modestos si no justos.
 Hallandose en Palacio
 Le hallava contra el uzo
 La verdad eloquente,
 Y la lisonja mudo.
 Las artes de Palacio
 No ignovò, pero supo
 Desprecialas, sirviendo
 Sin arteficio alguno.
 Del Lisboa el Senado,
 Que nuevo se compuzo
 De sublimes Horoes,
 De prudentes discursos.
 Por quien se viò que Roma
 Senadores algunos
 Juzgó scientes, que nunca
 Dexaron de ser Brutos.
 Le viò siempre incansable,
 Y tan siempre in corrupto,
 Que nunca le cegaron
 Diamantes, ni carbunclos
 Este pues de mil prendas
 Animado resumo,
 Con lastima de todos
 Yaze en este sepulchro.

Tan sentida su muerte

Ha sido, que presumo,

Que hasta la misma imbidia

Por el arrastra luto:

Viviò perasu Patria, !

Y tanto que ella obeuvo

Segura paz, murióse,

Por no vivir sin fructo.

Si la perdida es tanta

No admires, Fabio, mucho

Ver las lagrimas nobles

Juntas con las del vulgo.

No digo ya de amante,

De interessado juzgo,

Que tarde tendrá el Reyno

Los parpados enxutos.

Salvador Tabora Portugal.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

CANCION.

M Vriste en plumas, renaciste en rayos,
 Feniz Augusto, a quien del Orbe pocas
 Vrnas los rios son, los montes pyras.
 Del Sol alientos, de tu luz desmaios,
 Nubes de estrellas, y de nubes rocas
 Con alas de oro coronando gyras;
 Y tus luzientes plumas
 Ciñiendo al mar el collos de Zafiros,
 Que al vago afan de sus volantes gyros
 Son rocas de cristal, nides de espumas,
 Presas las alas entre laços de yelo,
 Nubes de plata en crystalino cielo
 Fur estas baten, que en doliente espanto
 Del mar las ondas, ondas son de llanto.
 Naciendo rayo, exalacion muriste,
 Siendo la misma estrella en tu fortuna
 El cometa maior pera tu vida.
 Como en su rueda tan veloz corriste,
 El orbe quizo que menguasse luna,
 Incierta siempre quando más crecida;
 Planeta ya brillante

Da Vida do Marquez de Tavora. 109

En pompa altivo, en luzimiento ufano
Hazer quisiste, todo soberano,
La esfera fixa, el firmamiento errante,
Y trocando el horror que al mūdo assombra,
Llama en ceniza, y esplendor en sou.bra,
En tanta triste noche sin tenieblas,
Del fuego humos, y del llanto nieblas.

No solo Marte, Jupiter potente,
Trueno tu fama, y rayo tu espada,
Montes de Hespaña fulminò gigantes;
Ciñida cumbre de laurel tu frente,
De la Fortuna estrella coronada,
Desdeñas Olimpos, humillando Atlantes;
A tu luz Phaetontes,
Tantos murieron belicos Titanes,
Que oy innunda el sudor de tus afanes,
De palmas campos, de laureles montes:
En quantos tuvo levantados riscos,
Agujas Marte, Palas obeliscos,
Fabrica aora en miserable suerte,
Pyras la Parca, tumulos la muerte.
Llorando sangre, lagrimas sudando,
Limpia Hespaña mirando su ruina,
Su propia sangre con su proprio llanto.
Y Lyfia tus laureles coronando,
De tu Fama la estatua peregrina,
Assombro a Rhodas. a Egypto espanto,
Y quanto ya calientes

De undosa grana desató raudales
 Purpureo el Guadiana en sus crystales,
 Del Tajo vencen tumidas corrientes,
 Que a dolor tanto liquidos despejos,
 El alma tributando por los ojos,
 Dilatadas en lugubres arenas
 Ondas de llanto, mares son de penas.

En tus ondas ò Tavora sublime,
 Si la fortuna fue dulce sirena,
 La Remora será siempre la fama,
 En rocas queexas tu murmureo exprime
 Con lenguas de cristal labio de arena
 A la tragedia, que a la Parca infama.
 Si corren murmurando
 Por ese marmol tu vicios los zafiros,
 Or das de llanto, vientos de suspiros
 En tanto escolho gemirán quebrando;
 Y en mares transformando tus corrientes
 De penas Rios, de pezares fuentes,
 En el golfo serán de tus pezares
 Las fuertes Rios, y los Rios Mares,
 Las voces threnos, las aromas culto
 Esse marmol fatal urna no poca
 Tu cuerpo opprime, tus cenizas sella.
 Imagen de la muerte ya tu vulto
 De Marte el voto la Deidad invoca
 Llorando polvo su defunta estrella.
 Y quantas ya las voces,

Da Vida do Marquez de Tavora. 111

Tristes el ecco repetió doliente,
El alma muda en locucion corriente
De plata queexas informò veloces:
Siendo la admiracion de su espanto
De fuego inundacion, volcan de llanto,
Que el alma triste, si alternó diluvios
Suspirò Alpes, y llojó Vizubios.

Mas ya suspende el buelo

Que en tristes ansias, ò cancion doliente
Grillos mi llanto te dará de yelo:
Antes pueda mi suspiro ardiente
Ya de tus alas liquidando plumas,
Vestir con ellas de tu llanto espumas.

Mendo Eoyo.

*En la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

Del Conde D. Fernando de Menezes.

ELEGIA.

SI es rethorico el llanto, la eloquencia
En^a affectos del alma articulada,
No dexa la verdad en contingencia.

En lagrimas del pecho desatada,
Salga mi voz, que lamentable estilo
Harà solo mi penna acreditada,
Y si procura un animo tranquilo
El que desea acreditar su canto,
Nosso permite el llanto que destilo;
Pero si é de llorar, sepale, en quanto
Turbada la razen falta el concepto,
La justa causa que empeña al llanto:
Rompiendo pues el intimo secreto
Con que el dolor reuza a la memoria
Representar el lamentable objecto.
En elegia triste aquella Historia
Tragica cantaré, que solo pudo
Embaraçar la Lusitania gloria,|

da vida do Marquez de Tavora. 113

Lysio que de la Patria firme escudo
Hizo temblar, armado en la campaña
El Leon Hespagnol antes sañudo:
Rendido a un accidente desengaña
Que la pompa mortal es fingimiento
Que con falsa apparencia el mundo engaña;
Que la muerte es tyrana, y con violento
Furor confunde Ceptros, y Tyaras,
Yes fragil de la vida el fundamento
A quantos falsos Idolos diò Aras.
La lisonja? y se verá en un instante,
Los tumulos ò muerte le prepâras!
Este Joven lo diga que arrogante,
En la edad más robusta despreciava,
Amenaças de effeto semejante;
Si el riesgo quando más amenaçava,
Venció Marcial, pacifico no duda
Que ha de vencer peligro que ignorava,
Pero en triste Catastrophe se muda,
Sena festiva, y la inconstante suerte,
Nadie permite que al remedio acuda:
Quando más parecia firme, y fuerte,
Y disignios más arduos prevenia,
Le en bestió el Hado, y le llevó la muerte,
Maquinas que formò la fantasia,
Delyrios vanos de un aexcelsa Idea,
Nacen, y mueren en el proprio dia:
La Fortuna que en juegos se recrea,

Ostenta su poder en las mudanças,
 Y más aplauso en variar grangea,
 Y ay quien fie en humanas esperanças?
 No conosca del mundo el ciego engaño,
 Que arma con las lisonjas asechancas?
 Muestra el aplauso, y dissimula el daño,
 Como Haspid lisonjero entre las flores,
 Que oculta un rielgo en la apariencia estraños
 Pero quando se toca los rigores;
 Descubre de aquel tofigo que oprime,
 Por librar la innocencia de temores:
 Mas quando herido el miseravel gime,
 Y el coraçon entre las ansias lucha,
 Sebuila, y del dolor no le redime,
 Crocodilo infiel que atento escucha
 Las queexas, y con lagrimas alterna,
 Para mostrar que su piedad es mucha,
 Mas el que por las voces se gobierna,
 Llega, y siente el castigo su ignorancia,
 Porque descubre la malicia interna:
 Assi aquel que se fia a la jaçtancia,
 Del idolo infiel de la fortuna,
 Desengañado pierde la arrogancia,
 Con inútiles ruegos importuni,
 La que es sorda al dolor, muda a la quexi,
 Más varia que la Esphera de la Luna.
 Mas mi dolor articular nõ dexi,
 Moralidad que juzga diferente,

Da vida do Marquez de Tavora 115

Del triste assumpto, y de llorar le alexa.
Lloremos pues el Joven floreciente,
Que ayer pompa, oy ceniza sirve agora
De eternizar del llanto la corriente,
Que mucho? si sus parpados la aurora,
Nos descubre con llanto nunca enxuto,
Y el rocío son lagrimas que llora,
Ninguno intenta con ingenio astuto,
Disfimilar la causa al sentimiento,
Si no crecer más prodigo tributo,
El Tavora depuesto su ornamento,
De arboles, y de flores solicita,
Correr en llanto al liquido elemento,
Toda la pompa del verdor marchita,
Las corrientes en lágrimas desata,
Todas sus Nimphas con el llanto incita,
La más hermosa a su dolor no ingrata,
Con lagrimas aumenta sus corrientes,
En liquido cristal, liquida plata.
Con hymnos, & Elegias diferentes,
Celebrando de Lycio la memoria,
Hazen sus ojos cristalinas fuentes,
Renueva cada qual alguna historia,
Repetiendo las celebres acciones
De Lycio, que vivió para la gloria,
Qual lo iguala a los inclitos varones,
Que del Tavora undoso en la Ribera,
Fueron terror de barbaras Naciones,

A Rosendo, y Tedon que espera
 De Moros un exercito robusto,
 Y èl solo entre las ondas no se altera,
 Y aunque pudiera amedrentar el susto,
 Quantos dize en hyperboles la fama,
 Todo venció un coraçon Augusto.
 Otra publica que la fertil rama,
 Que del antigo tronco se deriva,
 Sugloria con más titulos derrama,
 Pues no solo le ilustra successiva,
 La gloria que adquirió, mas toda España,
 Theatro fue de su virtud activa,
 Si le vieron triunfante en la campaña,
 Con el Tavora, el Minio, el Duero, el Tajo,
 No uvo region a su valor estraña,
 Despreciando los riesgos, el trabajo
 Sustentava tan firme, y tan constante,
 Que hazia a los peligros agazajo:
 Qual si fuera de bronze, ó de diamante,
 Las injurias del tiempo despreciava,
 Al regalo, y delicias repugnante,
 Quando rayos el cielo fulminava,
 En Bidajoz contra los sitiadores,
 Solo Lycio un Exercito animava.
 En Yelbes los peligros, y temores,
 Descubrieron de Lycio en la constancia,
 Afectos a los riesgos superiores,
 Quando de Caracena la arrogancia

da vida de Marquez de Tavora. 117

Se ostentava, mayor Lycio se opuso,
Y triumphó de toda su jactancia,
Si prudente el exercito dispuso,
Si acometiò con animo resuelto,
Se huyò vencido, y retirò confuso,
Que Lycio en polvo, en sangre, en furia embuelto,
Como rayo Marcial en el conflicto,
No hallò esquadron de su valor absuelto,
Y como si el parar fuera delicto,
Al Lusitano sol de la Milicia,
Bolava de un destrito a otro destrito,
Armado en las campañas de Galicia
Era terror vniversal de aquella
Provincia, y de tanta gloria su codicia,
Que el generoso espirito atropella
Qualquier affecto ambicioso, quando
No es de noble virtud viva sentella;
Pero luego otra Nimpha suspirando
Le dize, dexad vanas fanthasias,
Euterpe con Caliope mesclando
Ya passaron aplausos, y alegrias,
Yes tiempo de llorar perdida tanta
Sin distinguir las noches de los dias.
Pues el dolor se añuda a la garganta,
Y haze retroceder qualquier conceto,
Que de un animo aflito se levanta,
Y si hemos de llorar, sea el effeto
Que hizo en el coraçon de su confortero.

El triste fin del venerado objeto,
 Y aun que inhumana Laquisis no corte
 El hilo de su vida juntamente,
 Es porque en su dolor no se reporte.
 Vive sin alma, y tierna amante siente
 Que le lleve la Parca en un instante
 El que à de amar fiel eternamente;
 Y quanto es màs en el amar constante,
 Tanto es maior, y sin remedio el daño
 Que haze el dolor aun coraçon amante.
 Qualquier alivio le parece estraño;
 Y como en ningun tiempo se devierte,
 Vive muriendo, y le parece engaño,
 Que tiene vida en su dolor advierte,
 Mas como falta el alma que la anima
 Presume que sensible està la muerte:
 Quanto la Idea forma le lastima,
 Y como no ay remedio ni esperança,
 Solo el dolor que la alimenta estima;
 Porque sin el pudiera haver mudança
 Perdiera con la vida el sentimiento,
 Y hallara en la tormenta esta bonança.
 Mas el dolor pera lograr su intento
 La vida indivisible le reparte,
 Muere el alivio, y vive a su tormento.
 Si la muerte llevó la mejor parte.
 El alma solo al sentimiento vive,
 Y para sentir màs, muere, y no parte,

Y para que una pena se derive
De otra, como de causa originaria,
De cada prenda suya otra recibe
Los hijos que la madre solitaria:
Destituida ven del patrio abrigo,
Hallan en todo a su opinion contraria,
Quiere la consolar, mas si un testigo
Le ofrece cada qual, y un fiel retrato
De aquel que se llevó Hado inimigo,
Es el consuelo a su dolor ingrato,
Y las fieles imagines incitan
La memoria del funebre aparato,
Quanto más la consuelan, más la irritan,
Que hazen lisonja a su dolor activo
Los que solo su llanto solicitan.
Los amigos, y deudos insentivo
Son del dolor, y cada qual procura
Manifestar su sentimiento vivo,
Mas entre estos affectos la espessura
Estremeciò, y antes serendò el Cielo,
Cubrió de horror su luz, y su hermosura:
Affustanse las Nimphas, y el recelo
Embargando la voz, y las acciones
Solo dexò un timido desvelo;
Pero despues de tantas confusiones
Saliendo el Sol con mal distinta lumbre
Descubrió las diafanas regiones.
El Rio que con quieta mancedumbre

Discorria entre margenes amenas
 Se oprime con su propria pesadumbre,
 Estremeciò en su centro, y las arenas
 Descubrió en claros muros condengado,
 Que servian a los arboles de almenas,
 Yun viejo de agoas verdes coronado,
 Con el cabello, y barba tan prolixa,
 Que le hazian de aspeto venerado:
 Dize con ronca voz que no se asija
 Ninguna Nimpha, y el tierno llanto exxuto
 Aplausos por las lagrimas elija,
 Si la muerte de Lycio el triste luto
 Ocasiona, las glorias que assegura,
 Le izentan de aquel tragico tributo.
 Ya colocado en la region màs pura
 Con los Heroes que aplaudió la Fama,
 No recela mudança en la ventura.
 Yalogra los Elisios, ya le aclama
 Esta Diosa fingida, y verdadera,
 Y otros varones con su exemplo inflama,
 Muestra como la gloria no se altera,
 Que tuvo en las virtudes su exercicio,
 Y una vida immortal a Lycio espera,
 Porque Marte benevolo, y propicio
 Al capitan que en la marcial Palestra
 Diò de valor indubitable indicio,
 En diafanas laminas nos muestra
 Lycio, que coronado de laureles

Coge los frutos que adquiriò su diestra;
Y en caracteres claros, y fieles
Dexa a la eternidad su nombre escrito;
Que le sirven de historias, y pinceles.
Assi Nimphas hermosas es delito
Desperdicar por Lycio el llanto tierno:
Si passa lo caduco a lo infinito.
Yo el Tavora soy, que con interno
Dolor llorè de Lycio el caso duro,
Presumiendo seria el llanto eterno;
Pero dentro en mi gruta mal seguro
Vacilava en la lastima el desseo,
Preveniendò el remedio en lo futuro;
Quando un Marino Dios cercano veo,
Que por las diferencias de su bulto
Conoci que era el celebre Proth eo,
El qual me dize, que no juzgue insulto
De la Parca el successo repentino,
Pues no ay effeto a su sciencia occulto,
Que benevolo el Ha do assi previno
Del tiempo las inciertas variedades,
Que leia en las ojas de l destino,
Que la fortuna atenta a novedades
Derriba de la cumbre de su rueda,
Hasta las màs soberbias Magestades.
Assi antes que a Lycio le succeda
Algun nuevo accidente le arrebatã,
Y su opinion acreditada queda,

Pues a vezes la vida se dilata
Pera perder la gloria, y sea exemplo
Pompeyo, y Anibal de suerte ingrata.
Si en la imaginacion Lycio contemplo
Muerto, para la gloria siempre vivo
Tiene lugar en el etherio Templo.
Modere pues aquel dolor activo.
Y en applauso convierta el sentimiento
Que de una falsa opinion derivo.
Dixo, y con tan ligero movimiento
Se apartò, que la vista a penas pudo
Seguir su forma en la region del viento.
Yo que me hallo algun espacio mudo,
Sacudido el horror de vuestro llanto,
Compadecido a su remedio acudo.
Las Nymphas el dolor buelto en espanto
Arrojan el sipres que ornò sus frentes
En hymnos convirtiendo el triste canto.
El Tavora se encubre en sus corrientes,
Y ellas cantando a Lycio mil loores
Se buelven a los bosques, y a las fuentes
A mitigar el llanto a los Pastores.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Marquez de Tavora.*

EPITAFIO.

EN esta Pyra fatal
Yase un varon eminente,
Tan robusto, y tan valiente,
Que no pareció mortal:
Murió, porque desigual
La Parca fundó su acierto
En hallarle medio muerto,
Y así con doble partido
Quiso matarle dormido,
Porque lo temió despierto.

Pedro Valejo.

*A la muerte del Excellentissimo Señor
Luis Alvarez de Tavora.
Marquez de Tavora.*

E P I T A P H I O.

EL Heroe más excelente
 Yaze en este breve espacio,
 Tan entendido en Palacio,
 Como en la guerra valiente,
 Esta ceniza eloquente,
 Mortal, es de engañó;
 Pues si de la muerte el daño
 No perdona al sabio, y fuerte,
 Que esperas viendo en la muerte
 El estrago de tu engañó

Del Conde de la Eryceira.

Excellentissimi D.

LUDOVICI ALVEREZ DE TAVORA, PRIMO

Sancti Joannis Comitis,

Dei Tavoræ Marquionis.

Elogium sepulchrale, quod ejus

Manibus

D. FERDINANDVS MENESIVS

Comes Eryceriensis.

Amoris ergo.

D. D. C.

Sipergis, Viator, ne transeas:

Lege, & luge;

Nec dabito quin lugeas, si hæc legeris.

Sin minus,

Lapidem duritie superasti.

Quis siccis oculis Ludovici cineres contemplantur?

Aut Viri manibus, non saltem lachrymis parentabit?

Amisit quippe Lusitania

Heroum Epithomen, virtutum compendium.

Nam

Quidquid per alios fors divisit,

In eo, velut æmulatione conjunxit.

Si genus quæris?

Ab Thedone, Rozendoque Regis amiri ne potibus,

Per septem sæcula deductum;

Qui Tavoræ ad ripas

Nomen, ac gloriam posteris tradidere.

At Ludovicus,

Fumo-

Fumosas maiorum imagines
 Virtutum lumine reddidit clariore;
 Ita nobilitatem à maioribus accepit,
 Ut & Posteris daret,
 Et proprijs, & alienis virtutibus illustratus
 Didicit literas vir militaris,
 Ut cum Pallade Minervam conjungeret,
 Cosmographiã calluit, ut Provincias agnosceret,
 Quas antea peragraverat Fama sui;
 Latinam, Galliam, Italicam, Hispanicam
 Tenuit linguas:
 Ut omnium loqueretur ore;
 Qui per omnium ora immensis laudibus ferebatur.
 Totum se pro Rege, ac Patria Marti addixit.
 Ad quem
 Genio, & ingenio vbi sis cunabulis dicebatur:
 Vbi tyrcinia posuit, visus eni eritus:
 Quid mirum?
 Omnia meritis, atque virtutibus tribuebat.
 In Trai stagana Provincia Tribunatum adeptus,
 Ita se gessit, in Mauronij expugnatione,
 Ut cum ille gloriam referret ad Ducés
 Ad illum laudes milites referebant.
 In pacis Augustæ obsidione tam constans fuit,
 Ut vertice saucius se se sanguine coronaverit.
 Elviam oblectam sustinuit:
 Nec morbus ob fuit, quominus ab incerto desisteret,
 Obiret munia, subiret pericula

Dauida do Marquez de Tavora. 127

Insignis victorix particeps foret,
Vt pote qui Viribus fractus, solo spiritu regeretur.

Transmontanam Provintiam regendam suscepit:

A Patrio Tavora, fulmen à flumine erupisse.

Spernit cedentia, dissipat reluctantia.

Quos in bello minitantes oppresserat

Eos domitos beneficijs cum alibat.

Auxit copias, non stipendia; nam

Ludovicus pro supplemento erat;

Gloriæ cupidus, pecuniæ prodigus,

Quam velut contempserit, proindebat.

Sic alios virtutis exemplo, alios munerum dulcedine

Incitabat ad gloriâ.

Vir verè magnus, in quo nihil reprehenditur;

Præter virtutem.

Nec una contentus Provintiâ, iteram hesein

Magister equitum protegebat

Ferocientem cum exequitu Pantogiam,

Non repressit solum, sed oppressit;

Et superato Minio, non bellam repulit, sed intulit

Infra gloriâ suâ ratus, si una Provintia clauderetur.

Sæpe electis copijs ad Transtaganam volitabat

Vbi bellum, ubi periculum;

Ibi Provintia Ludovici.

Properabat in hostem, tanquam fugeret,

128 *Compendio Panegirico.*

Quomodo fugeret? Qui fugientibus semper instabat,
Et solo aspectu ferocissimos hostium deterrebat

Tam strenuè se gerebat in prælijs, ut milites sæpe vidit

De periculo Ducis sollicitos,

Nunquàm verò de fortitudine dubitantes,

Nam sic erat, ut Cæsar, præceptis in omnia, ut

Ni legisse crederet, si quid agendum reliquisset

Heu!

Ducem lugemus Viriato similimum

Nam ut ille, Lusitanix colles

Romanorum decoravit Trophæis,

Ita Ludovicus

Montes, Valles, Vrbes, Provincias

Castellanorum,

Marubij, Armis, Spolijs, atq; insignibus illustravit.

Vterque bello invicti, quot prælia, tot triumphi.

Mors utrumq; dormientem rapuit, timuit vigilatam,

Prudens verita

Nequi alios vigilantia superaverat

Superaret, & mortem:

A morte victus, sed proditorie:

Proditione opus, ubi vis aperta

Periculosa est.

Fugit animam in quiete,

Qui vitam egerat in laboribus:

Desijt vivere, ubi desijt agere;

Ita erat ad agendum paratus,

Ut exactione, ejus vita constaret.

Ignem

Igneum ingenium,
Vt ignis, materia, motu, et actionibus alebatur.

Nec quanvis bellum
Pace compositum, ab agendo cessavit.

Eandem in pace, quam in bello,
Celeritatem, ac vigilantiam præ se ferens

Ingenium Ludovici:

Ad omnia versalite, præter ad malum
Iniqua dedidicerat, qui solum honesta cupiebat.

A Serenissimo Principe D. Petro

In intima consilia, & cubicularium accitus,
Id præbuit virtutis specimen, ut non minus!
Pacis artibus, quàm belli præstare alijs videretur.

Litabat Famæ,

Sui oblitus, honorum contemptor
Adulationum impatiens, justitiæ defensor;

Blanditias, & assentationes, quas

Alij sæculum, ille dedecora vocitabat,
Puras ad Principis aures, opiniones suas referebat,

Quia virtutem colere, Patriam diligere,

Bonis opitulari, ab ipsa natura didicisset

Quid te moror Viator,

Flet Lusitania

Ducem strenuissimum, Consiliarium integerrimum

Ministram purissimum,

Quid plura?

Regni delictum, Patriæ ocellum,
vium propugnaculum, militum gloriam

Virtutum omnium decus, & ornamentum.

Sed quanvis

Mors Fato prope, luvenem rapuit,

Si virtutibus, actionibus, Triumphis

Ætas meritur,

Tam longa fuit, quod Ludovicum

Tradidit Famæ, transtulit gloriæ,

Æternitati consecravit.

Sed perpendite Mortales

Et vitam, & mortem Ludovici,

Invenietis

Et laudis, & formidinis documenta

EJVSDEM EPITAPHIVM

Siste, Viator, habes Ludovicum marmore tectum

Sed tegitur nullo gloria magna loco.

Conditur, heu, tumulo corpus, sed fama superstes,

Magnanimi memorat fortia facta Ducis.

Pro Patriâ pugnans bello superavit Iberos,

Quem Mars ipse timet Mors inimica premit.

Si moritur corpus, pro vitâ est gloria; quare

Vita caduca fugit, non moritura manet.

Excel-

DaVida do Marquez de Tavora. 131

Excellentissimo Domino D. Ludovico Al-
varez de Tavora, Tavora & Mar-
chioni.

EPITAPHIVM.

Sta viator ubi jacet victor

Si diem,

Sub quem extremum Tavora clausit,
Nescires esse Judicij, Judicij crederes:

Orbis namque

In urbe obscuratus est Sol;

Sol, inquam, omniũ, qui suis omnia radijs collustrabat;
Quo crescente, crescebant pariter omniũ incremẽta:

Sola, ut cresceret, carebat sui memoria;

Quo decrescẽte, solũ crescit, ut pũgat, illius recorda-

Nec mirum,

(tio.

Quod sub diem Judicij ad Iudicium evocaretur,

Qui vacare Iustitiæ in diem consuevit:

Cui præstaret millies mori,

Quam Iudicium, aut justitiam, vel levissime offendere.

Publico tum temporis abstinebat

Tam solitudinis studiosus, quam dignus theatro.

Et

Mortem cum vita in Campo commutavit:

Vt, vel in Campo mors intrepidum inveniret;

Vel, ut in campum cum morte descenderet;

Vel, ut solus, nobis absentibus, discederet:

Omnium nostrum vitam,

Sibi unitam ratus,

Superstitem (ni fallor) intendebat; (diderim:

At, licet unus excefferit, cælum tamen implevisse cre-

Quandoquidem secum omnium animos convehbat.

Mors

Illum oculis notavit ad cædem,

Cum ipsius oculi laborarentur in somnum;

Quid?

Dirigit ne metu

Dum talem Ducem oppressit incautum?

Suspicabatur plane

Se omnes vincentem ab uno vinci,

Qui semper victor;

Victore cum Duce militiam extimuit,

Ideo talem in cædendo malitiam cogitavit:

Imminuit illi mors, dum nox immineret:

Vt

Aut nox ipsa victricem insidiosè mortem velaret,

Aut ipsa dies Tavoram indigne victum non ostèderet.

Modestus vixit, modestus obiit;

At ultra

Mirare modestiam funeris?

Inquo

Nec publicas quidem Cælifaces admittit.

Victus jacet

Qui

da vida do Marquez de Tavora. 133

Qui intus eruditus, foris armatus,

Ipsam Palladem aquavit,

Et vicit.

Mortalem esse vix putaverim, nisi morientē viderim.

Et si etēnim sanguis,

Qui ebulliebat in venis,

Multiplici in bello prodiret, & vulnere,

Id tamen in caula fuit,

Vt sanguinis splendor cerneretur.

Vbicunque Ducem egit,

Milites sibi subditos ita charius dilexit

Vt se ipsum nemo magis;

At in solita frontis serenitate sua retinuit fulmina,

Citra nubes:

Et melleis apibus suis in estaculeus,

Nam & quandoquidem pungere

Amare est.

Votum erat omnium, ut tantus vir diu viveret,

Virtus, & amor ut diu viverent:

Sed

Cælum nobis invidit,

Cum in lachrymis omnium,

Omnium Ritus abstulit.

Ipsius amorem erga Virginem sanctissimam,

Non interruptit mors, sed extendit;

Siquidem,

Ad Virginis ostium jacet sepultus

Ostiarium agens,

Compendio Panegirico.

Vt cuiusvis interserviret ex pectore
Mortuus excubaret in porta.

Hæc sunt, Viator. Gaudia luctus exigua ingentis,
Flentibus sed debita.

Et

Si quæras, cur, Pace confecta,
Pacatis itidem Portugalix rebus,
Emoriatur Ludovicus?

Referam;

Merito: quod, qui mori non valuit in bello
Requiescat in pace.

Excellent

Excellentissimi Marchionis
Tumulum inscribitur.

EPITAPHIVM.

Quem tumulum cernis

Viator,

E Lusitania Cælo repente delapsum

Primæ magnitudinis astrum tumulat,

Quod ne supremo dici

Signum deesset,

Judicij cecidit ante diem

Nomen si quæris

Numen exticet Martium

Lusitanæ Ludovicus,

Qui cum in bello Martis

In pace Mortis

Præbet speciem.

Et qui egregijs factis

Nulli unquam cessit

Suo tandem facto

Concessit

Innumeris belli fractus laboribus

In pace requievit.

Nocte intempesta

Intempestive

Diem clausit suum.

Ne pervigilde more illuderet Lybitinæ

Ludovicus;

Illam Morphei auxilio aggressam dormientem,
 Dextero

Transtulit in pheretrum.

Sic lecto acumbens

Lethi succubuit totis;

Quæ repentina licet fuerint

Non improvisa.

Consilia hostium nemo exploravit.

Solertius,

Nemo felicius impedivit,

Castroꝝ antea Præfectus

Catastrophen ultimam

Vitaret,

Si Parca alicui parceret,

Si magis Iro quam Cræssò,

Curio quam Augustis

Si præstaret inimicam.

Superba ex osus Mausolæ,

Humi jacere dum voluit,

Altius spirans

Erexit ære perennius monumentum.

Non ingratos cineres

Ne rore tantūmodo levi spargas

Viator:

Belli Fulmen

Lethali sopitum somno

Clementiæ prototypon

Largo flumine debet irrigari.

Condicalus Nunes Barreto,

Excellentissimi simul, ac desideratissimi Marchionis
Ludovici Alvarez de Tavora.

EPITAPHIUM

Hoc abscondita tandem Mausoleo,
Non extincti, sed sub cineribus sopita,

Relucet adhuc

Fulgentissima Lusitanæ Lux,

Ludovicus:

Qui Patriam morum, armorumque fulgoribus,

Dum clarius lucebant lumina,

Illustravit.

Felix Lusitania,

Quæ hujus lucis claritudine

Illustrata,

Cum Ferrea obscuriùs urgerent iustra,

Nec ferrum timuit, nec obscuritatem,

Dum Martis ludit vices

Ludovicus.

Sic semper in Martiali Ludo vicit,

Ac si vincere sibi esset ludus:

Nec mors illuderet sic in Marte ludentem,

Nisi insidiosa invaderet dormientem.

Adeò intentus in illo fuit amor belli,

Vt hostibus Ferreo illo sæculo debellatis,

Et in amorem pacis redactis,

Pacis impatiens,

Ne in glorius deinceps viveret sine hostibus,

Ingen-

Compendio Panegirico

Ingentem virtutum exercitum
 Te gata Republicæ secum duxerit in vitia;
 In quibus expugnandis
 Habuistis Ducem
 Memorem vestri, oblitum sui,
 O Lusitani:
 Ita singulorum consuluit utilitati
 Ac qui non esset genitus suæ;
 Sibi semper præsens, nec ulli unquam deficiens,
 Vitia extinxit vigilantia,
 Virtutes roboravit exemplo:
 Et cum nullos jam haberet hostes, quos vinceret,
 In pace requievit;
 Cum è quiete resurgeret dies,
 Non Saturno Deorum Parenti,
 Sed Deiparæ Sanctissimæ
 Dicatus:
 Ita qui dies omnes
 Mariæ cultui tribuerat,
 Non nisi in die Mariæ sacro
 Potuit obdormire.
 Exurget tamen iterum pugnaturus,
 Si amorum strepitus in Patriam
 E somno excitaverit dormientem
 Interim Lusitani,
 Date lacrymas quiescenti
 Qui toties Patriæ dedit gaudia
 Triumphanti.

Alphonsus Ludovicus.

TAVORÆ

Piscatores Excellentissimi Marchionis

Sui

Mortem deplorant

THEDON. LYCIDAS.

Quã Tavora antiquus spirantia molliter amnis
Arva rigat, notoque oriens de fonte perennat;

Fortè suas Thedon piscosa ad littora nassas

Texebat, Lycidasque incassum retia: quando

Vix primum tetigere vadum, stupefactus uterque

Profiliunt, nova res animos, & pectora turbat.

Monstriferos agit unda sinus, subitoq; fragore

Expatiatà ruunt per apertos flumina campos.

Vixq; fuga quæsitâ salus, trahit humidâ lina

Tempestat, nassiq; & vimineos labyrinthos:

Tum prior heu clamat saxi de vertice Thedon:

Th. Heu Lycida, Lycida mecu defuncte periclo?

Nescia mens hominum quantum fatalibus horis

Subjacet? ah quantum mens est incanta futuri?

Nos pisces captare cibus speravimus amne,

Et prope nostra avidos aluerunt corpora pisces.

Lyc. Quã bene dũ tenui moderabat arundine linum,

Et male vertebam ripas, meus ille Menalcas

Admonuit, puer ah nimium ne credito ripæ,

Humidus ipse aries etiam nunc vellem liceat.

Th. Quis placidi Tavoræ se se non crederet undis?
Dissimilis nusquam fonti; nusquam arva secabat
Turbidus, intumuit nusquam; Chrystallina semper
Lympha oculis picta referebat imagine silvas.

Lyc. Miratur nemus insuetum, mirantur, & æstum
Sublimes Aquilæ Quæ causâ indigna serenos
Turbavit latices! unde hæc tam sæva repente
Tempesta? iterum ne vias patefecit aquarum
Neptunus? pelagonè iterum tumulabitur orbis?

S. Petrus
das A-
guilas.

Th. Nescio quid certe est; nullis qui cesserat ante
Fluctibus, atque vagus tumidis regnabat in undis
Nunc jacet extinctus saxolo in littore Delphin.

delphini
Tavorarū
stēmatīs
lemma.

Lyc. Scilicet id cecinit ferali carmine bubo,
Atque sinistra cava perdidit ab ilice cornix.

Qui Tavoris nomen prin us de dit, ille fluenta
Exuperans victos Arabes sub Tartara misit:

Ergo Delphinum pro claro stēmate Princeps
Afferuit, quem nulla valet superare procella,
Stemmaque nunc parili servant virtute minores.

Th. Me miserum! insignem Tavoram si fata tulerunt,
Grande decus Lysæ, atque adversum Fulmen Ibcris;
Seu Transmontanos ageret præfæctus in hostem,
Seu regeret fortes populos Duriique Tagique;

Quid moror invisam quam præsum abrumperere lucē.
Lyc. Ne dubites; nam vera mali prænuncia luctus

Advolat; *Th.* Eheu Nestoreos qui viveret annos
Dignus erat? tecum perijt Ludovice Tribunal

Justitiæ, atque fides tecum inviolata sepulta est.

Delph.
Tavoris
est genti
litæ laudi
stemma.

Da vida do Marquez de Tavora. 141

Gratus amor patriæ, pietas constantia, prudens
Consiliumque jacent. Nunquam te ignobile vulgus
Horruit elatum, nunquam te pauper avarum,
Expertus; sed longa manus ditavit egenos.
Auri nulla sitis, regnandi dina cupido
Nulla, sed omne tibi pretium fuit ardua virtus.
Geryones quondam, pavidosque fugare Leones
Innocuus tibi ludus erat Ludoice, sed ôtu
Improba mors, semperque altis nimium invida rebus?
Turbine correptus perijt Delphinus; ubi sum?
Non perijt nam parte sui meliore superstes
Vivit adhuc vivum tenet illum Galica Rupes.
Hospitium vitæ, cui præsidet ipsa Tonantis
Virgo Parens, Lysix statio bene fida carinis.

Georgius da Silveira Peixoto.

Post

Post obitum Consulis munus obit Excel-
lentissimus Dominus Marchio
de Tavora.

EPIGRAMMA.

L Vsiadum Hispani quaterent dum Mænia bello,
Traçtavit durum Tavora Martis opus.
Non prius arma manu posuit, quam bella qui erunt,
Et firmæ petijt scœdera pacis Iher.
At postquam diu cessarunt prælia Martis
Qui diætor can po, Consul in urbe fuit,
Hic populi in melius mores mutavit & urbem,
Huic splendor tanto Consule maior erat.
Non tulit ille solum, aut populi sordescere mores,
Sic pace, ut bello pro fuit ille suis.
Viderat at passim veteres inolescere sordes,
E quam scœdari maluit ille mori.

Lusi-

Lusitaniae questus tanti Herois imma-
turi obitus ergo.

O Fatum indignum? nulla discrimine regum,
Pastorumque Domos æquas? in glorius albam
Qui parmam dextræ aptavit, cui nulla nitorem
Fata dedere, est? periret sine nomine fulmen
Mavortis si nili claudendum est funere? Phæbi
Non te forma movet? non illa modestia vultus,
Sydereo fat digna polo, non digna sepul. hinc?
Dextera non ingens Martis, quam fulgida telis
Assiduos inter spectarunt castra triumphos?
Non oculi, invidia astrorum, duo lumina regni
Magna mei? hanc humeri superûque is posset Olympus
Fulciri, pariterque orbis? Cui maximas Atlas
Occubat, atque gemit tanto sub pondere lethi?
Vivere dignus erat si Machio Nestoris annos,
Cur patitur leges tam diras sortis iniquæ?
Quam brevis heu? hunc vita fuit? brevitatem placere
Non didicit; patriæ columen cur Parca tulisti
Invida? Nec caperes captum nisi inembra tenerent
Somnia; at hunc florem, quo florent nomina regum,
Atque inscripta nitent, iterum cur Parca tulisti?
Ferreæ verum inter parcarum fila precamer
Nunc, Aluise, tuis melioribus utere fati;
Plutonis nec juratime, nam sideta Cœli;
Fulgentisque Domus tibi jam debentur; amœnos

Dant tibi facta locos, Superumque in sede locabunt,
Mortuus ut vivas, clamant, Aluise sepulchra.

Proh dolor! in tumulo cures sine lumine Phæbus?
Tum sine vi Mavors, parvo sub pondere magnus
Regni Atlas, tanti quondam si nominis umbra
Innumeras acies, ipsumque exterruit orbem.
Flos Lysiae langues, mæres sub marmore Mavors,
Cui brevis orbis adest, tacito sed murmure clamat
Saxum hoc, sydereis saxum feliciter astris.

Josephus Velloso.

*Lusitania lacryma in obitu Excellentis-
simi Domini Marchionis de Tavora.*

TAm meus, ah fallor! Já non meus occidit Hector
Non meus in tumulo Mars jacet ante meus.
Invidia (hoc vitium est ressecantis stamina Parca)
E medio indigna sustulit atranece.
Illum, meque ic̄tu fera Parca occidit eodem,
O nimium in luctus invidiosa meos!
Attamen hoc unum est inter discrimen utrumque;
Quod semel ille tulit, non semel ipsa, necem.
Ipsa meum quoties Martem excessisse recordor,
In di rum toties Lydia funus agor.
Mortem, altum dixi residentem in corde dolorem,
Nulla etenim, ceu mors, ipse levatur ope.
Alter Apollineà forsan medicabilis arte est,
Non meus; hic igitur mortis adinstar habet.
Hac moriar cunctis iterarà morte diebus,
Debet, & hos reditus solvere quisquis amat.
De quo si quis erit, qui mecum certet, amore,
Non dabo captivas in sua vincla manus.
Tavora vitali multo mihi charior aura,
Chara mihi vita est, quam fuit ille, minus.
Quo turpe ingrati fugerem pede crimena motis,
Si meus iste minor, quam suus, esset amor?
Sat mihi nota fides, amor, & sine crimine vinxit

Quo sibi me quondam Tavora, notus erat.
 Quem non facta probant, amor est fallacior Austris,
 Exitit ergo mei Tavora verus amans.
 Nunquam etenim pro me vitare pericula novit,
 Tela per, & medios a usus adire globos.
 Ah quoties vigilans jungebat solibus umbras,
 Quin daret ignavo sedula membra toro!
 Ah quoties somnus fessos ubi ceperet artus,
 In viridi gelidæ nocte jacebat humo!
 Denique, tolle metum, reliquos tulit ipse labores,
 Damna, globos, æstum, frigora, tela, sitim.
 Castra tot adversus stetit in superabilis Hector,
 Saxa velut tumidas stant maris inter aquas.
 Delphinum adversas scindentem retulit undas,
 Cui cedit tumidi sævior ira maris.
 Hinc amor, ô Superi, meus est, hinc causa doloris,
 Quem mihi non unquam finiet ulla dies.
 Nulla dies tantum poterit lenire dolorem,
 Viveret, & solus Tavora ferret opem.
 Sed quia difficilis superas regressus ad auras,
 Me quoque difficile est posse carere malis:
 Si tamen apta meis medicina doloribus ulla est,
 Ille est qui titulos, & Patris ora refert.
 Hunc ego suspiciens, genitoris imagine capta,
 Ipsa mihi dicam: Tavora vivit adhuc.
 Dent igitur superi transcendere Nestoris annos,
 Vitaque de tumulis extrahet una duos.

Petrus Ferreira de Carvalho.

Cur in loco edito sepeliatur Invictissimus
Dominus Marchio de Tavora.

EPIGRAMMA.

Cur Ludovice, tuum sedes tenet edita corpus?
Dicere nunc prohibet sed tuus ista pudor.
Dicā ego: vivus eras inter tanto altior omnes,
Cum cadis, ut maneat, Tavora, celsus adhuc.

Emmanuel de Mattos.

K2

Ex-

Excellentissimi Domini Marchionis
de Tavora,

EPITAPHIUM.

TAyora quondã astris, famãque æquatus Olympo
 Hic jacet. Heu? potuit mors variare vices?
 Hoc speculum sed habes ante. Ostia prima viator,
 Quò nullum toto clarius orbe fuit.
 Illo si videas, quæ sunt tibi multa vivenda
 Longe alius post hac, credito, visus eris.
 Occidit armi potens tandem Ludovicus; in armis
 Quem Mars pertimuit; mors fera nunc domuit
 Deservisse iterum terras Astræa putatur,
 Lusiadas quando Tavora deservit.
 Justiam invidit Ludovici Jupiter æquus,
 Æqua illum nobis sed Libytina tulit
 Tavora vincebat generis splendore nitorem
 Solis, at occasum jam Ludovicus habet.
 Ergo tuã maneant fixa hæc submente viator,
 Optatur forsã si via recta tibi.
 Tavora cum cecidit, quis mortem evadet; habebit
 Ecquis spem vitæ Tavora cum moritur.

Antonius de Lis.

Cur

*Cur non post iudicium, sed in illius per-
vigilio obierit illustrissimus, ac praclarissi-
mus Dominus Marchio de Tavora.*

EPIGRAMMA

Intrepidus vitá se Tavora gesserat: atro
Funere nunc etiam segerit intrepidus.
Illi Iudicium restabat morte timendum,
Nec vos, o Fortes, dedecet iste timor.
Hunc tamen egregius mittit procul ire timorem,
Tavora, Iudicij cum cadit ante diem.
Ergo Iudicium dum non te, Tavora, terret,
Iudicio justus crederis esse meo.

Antonius Vieira Henriquens

Cur noctis tempore fatis conceſſerit Excellentiffimus D. Marchio de Tavora.

EPIGRAMMA.

M Ars fuit adverſo generoſus Tavora bello,
 Hiſpanoque omnis cauſa timoris erat.
 Nec ſolum hoſtiles illum timuere catervæ;
 Bella inter toties mors fera perti nuit.
 At (dolor heu) maneat omnes cum fata, Gygantem.
 Quó rapiat, quærit mors violenta modum.
 Luce palam tantas non auſa laceſcere vires,
 Illi nocte ferox mors parat inſidias.
 Namque aliter nunquam potuiſſet Tavora vinci
 Quando dolis virtus non niſi tanta cadat.

Ioannes de Oliveira.

Cur Excellentiffimus D. Marchio de Tavora humari extra civitatem jufferit

EPIGRAMMA.

EXtra urbem exanimus quærit ſibi Tavora ſedē,
 Altos qui vivuſtempſit in urbe locos.
 Nil tamē extra urbē miror Ludovicus humetur,
 Illius urbs quando non erat una capax.

Antonius Rodericus à Coſta.

Nullum

Nullum sibi Excellentissimus Dominus
Marchio de Tavora erigi voluit
Mausoleum,

EPIGRAM.

CVicūq; hoc studiū est, superā qui vescitur aurā,
Ne tumulus pariter nomen, & ossa tegat.
Hinc alij nomen curant adscribere fastis,
Et calamo insudant, quo sua fama volet.
Mausolea alij solido de marmore condunt,
Et decus esse putant marmora facta mana,
Arte volunt, aliās moriturum, vivere nomen,
Verum hoc, quod vivat nomen, ab arte venit.
Attamen æternos ut Tavora vivat in annos,
Vllá solertis non eget artis ope.
Mausolea igitur renuit fama inclyta; solum
Debelis à saxi gloria poscit opem.

Icannes Pereira Cardoso.

*In obitum Excellentissimi Domini
Ludovici Marchionis Tavoræ,
Comitis Sancti-Ioannis.*

*Supremi Exercitus Provinciæ quæ Transmontanæ
Recloris,
Et cubiculi Principalis Equitis aurati.*

O D E

S Vperba vires indomitas licet
Ostendet, atrâ cuncta metens manu,
Regumque gemmatas, cupressi
Funeræ Libitina fronde
Mutet coronas; non Tavoram tamen
Omnem cruentâ cuspide sustulit,
Sed ille, post funus, superstes
Parte sui meliore vivit.
Nomen perennis nobile gloriæ
Portatur alis, quæque oriens mari
Titan relinquit, quæque fessus
Cœruleum repetit cubile.
Post fata verum sueta recludere,
Centum canoris personat oribus,
Linguisque centum fama narrat
Facta viri, seriemque vitæ.
Virtus ut almo suscipiens sinu
Infantis annos, flexerit in dolem

Ad magna, flammæque honoris
Igniculis, & amore pectus.
Prolem tenellam ceu Jovis armiger,
Pennas in altum tollere mobiles,
Solisque fulgorem irre tortis
Luminibus docet intueri.
Ut lætus ensẽ stringere jam puer,
Vel glancle metam figere plumbea
Gestiret, aut acrem lupato
Flectere equum varios in orbes.
Ut Deinde factus grandior, e calens
Ardore belli, nulla pericula,
Nullos recusaret labores,
Pro Patria Lysi que sceptro:
Pressos ut armis usque minacibus
Vexaret hostes, seu face torrida
Sæviret æstas, sive bruma
Æolijs fremeret procellis.
Ut per tonantes undique bellico
Ferretur audax pulvere machinas,
Et cuspidatas in phalanges
Fulmineo penetraret ense.
Vallata celsis oppidat turribus,
Foetosque denso milite ut ægeres
Intraret, & Lusum coactis
Ferre jugum retineret Arces.
Interque prædas, & spolia hostium,
Intacta turpicorda cupidine:

Servaret, auri blandientis
 Illecebris opibusque major.
 Cur ergo raptum flebiliter gemam,
 Cujus nec annis fama, nec invidis
 Cessura fatis, gesta vivunt,
 Atque hominum volitant per ora.
 Vates amici vos quoque, quos alit
 Fontis disertus Castalij Latex,
 Parnassis, & laurus coronat,
 Aut hederæ viridis corymbis:
 Heroa versu parcite lugubri
 Deslere, tristes mittite nœnias,
 Vestræ nec illustrem querelis
 Deducerent animam Car. œnæ.
 Puris recentem sed tumulum viri
 Certate mecum spargere lilijs,
 Dulcesque odorato rosarum
 Reliquias operite nimbo.

Alexius Cellata de Ientillet.

Ejusdem

EPITAPHIUM

Quigelidum spectas lapidem, subsiste parùm, et
 Et quæ scripsit amor verba, dolorque, lege
 Cõditus hic Tavoræ Ludovicus Marchio, famæ
 Inclytus, & Regum clara propago, jacet.

O quan-

Dauidæ do Marquez de Tavora. 155

O quanto populi gemitu, quam flebilis ille |
Occubuit, Patriæ flos columenque suæ.
Pectore quam forti Dux impiger ibat in hostem,
Sive pedes bellum, sive gerebat eques.
Per tormenta pilis flammisque sonora, per hastas,
Perque enses medios tendere, ludus erat.
Inferret quocumque gradum, de more ruentem.
Fulminis, adversæ contremuere acies.
Imposuit fronti devictis mille coronas.
Hostibus, erexit mille trophæa locis.
Nulla virum cepit prædæ: ve lucri: ve cupido,
Laudis at una fames, unus honoris amor.
Hunc mors armatum non ausa resistere contra,
Nec vigili sævas impositura manus;
Heu subito falcis rigidæ demessuit ictu,
Per noctem placido dum cubat ille toro.

*Priusquàm occidat mortem cognoscit Præ-
clarissimus D. Marchio de Tavora.*

EPIGRAMMA.

Vivus adhuc potuit properantē agnoscere mortē,
Tavora; venturam noscere cuique datur.
Qui toties vidit mortem dum bella gerebat,
Noscere nunc illam tam cito jure potest.

Mauritius Botelho.

Par.

*Parcam inuasat, quod Excellentissimum
D. Marchionem de Tavora immature,
& invidiose nobis præripuerit*

C.

Quid loquar? aut ubi sū? potuit ne occūbere morti
Tavora Lusiadæ gentis decor? æmula virtus
Hæctoris interiit? Vera armi potentis imago
Martis in obscuro jacet exanimata sepulchro?
O sortem nimis ambiguam! pro dira Sororum
Ilia non ullis unquam saturata ruinis?

Eslo; sed in filum sæviret inutile ferro
Atropos, aurato spatium daret invida filo,
Atque per æternos sineret deduci erranos:
Hoc equidem suadet pietas, Parca effera, siquæ
Visceribus foret ulla tuis; sed in hospita vincis
Saxa, tibi rupes cedunt, visque alpera ferri,
Quo filum furibunda secas; adamantis ad instar
Viribus haud ullis, nulla es superabilis arte.

Magnanimum Heròæ, & nullis penetrabile telis
Pectus, in hostiles pro libertate phalanges
Irruere, & duro solitum contendere ferro
Hispanas acies, formidatumque Leonem,
In tumulum tua dextra dedit, sparsamque per orbem
Lusiadum indigno maculasti funere gentem.

Sed licet, hircanas inter sævissimas tigres,

E terris

E terris nuper supera que eieceris aurâ
Egregium virtute Ducem, non mentibus ora
Illius, haud factis fama excidet inclyta nostris,
Dum Phæbus celeri liquidum super æthera cursu
Ignivomos aget acer equos, stellasque sequentes,
Subiectasque novo lustrabit lumine terras:
Dum Tagus, & fulvis dives Pactolus arenis
In mare se volvent, fortis dum regna secundæ
Squamigerum coletuda genus, celerique volatu
Acrios scindent pennata examina tractus,
Haud nostro illius labetur pectore vultus,
Parta nec egregijs abolefcet gloria factis. (urbes
Mænia quot, quot deinde arces, quot castra, quot
Illius defensa manu, tot marmora signis
Aspera, tot solidas æterno ex ære columnas
Esse reor, quæ facta ferent, encomia, laudes,
Ingentesque animos, tacito licet ore, loquentur:
Has equidem voces, mutas licet, audiet omnis
Posteritas, puerique canent, juvenesque senesque,
Nostra alio min. terris viderunt secula Martem.
Insuper iste adamas (si fas adamanta vocari,
Qui potuit fera Parca tuo, succumbere ferro)
Regali avulsus sustim á Diademate, quando
Luce da nocturnas laxabant astra tenebrae,
Sidereos inter fulget radiantior ignes,
Aurea ceu flamas solet inter Luna minores
Si te pæniteat, Parca invida, noxia carpat
Viscera livor edax; hujus mihi certa super sunt

Pignora; nam, reliquos inter virtutis honores,
 Ex animo fertur Magnam coluisse Parentem:
 Hæc monstravit iter, quo victor in astra volaret,
 Victor ut invidiæ meruit volitare per ora
 Lusiadum, Enceladique vagam lassare sororem.

Cætera possessi referam quid pignora Cœli?
 Quid memorem infantes media inter prælia mores?
 Ille inter strepitus, interque horrentia Martis
 Arma, tenax recti, sædo sine crimine vitam,
 Exegit, rectamque viris, qui castra sequuntur,
 Præbuit exemplo vivendi Tavora normam;
 Nam simul à nostris depellere finibus hostes,
 Et scelera ardor erat: non hoc ductore cohortes
 Audebant Martis tractare licentius arma.

Vos Transmontani quorum olim præ fuit armis,
 Et Minij colitis qui lætæ gramina ripæ,
 Vosque Tagi flavas quibus ultra fluminis undas
 Terra datur, vestris quid Tavora gesserit oris
 Cum nostra auspicijs ducebat castra secundis,
 Castra reluctantes debellatura phalanges,
 Dicite, namque meo sunt hæc maiora cothurno,
 Atque humili scelus est celebrare ingentia cantu.

Michael Pereira de Almeida.

Sedato bello, & obito Consulis munere, fa-
to cedit Excellentissimus D. Mar-
chio de Tavora,

EPIGRAMMA.

A Sleruit pacem victrici Tavora dextera;
Et peperit valida multa trophæa manu.
Arma ubi deposuit, populi componere mores,
Atque urbem in melius vertere cura fuit.
Et bene devictis si Marte triumphat Iberis,
De vitijs victor Tavora pace fuit.
Illo nam melior respublica consule visa est
Jura exactorem non habuere parem.
Pulchrior hoc facies urbis testatur, & omnes
Hoc referent plateæ, composita saxa, viæ.
Dux ne foret melior, vel consul Tavora nescis,
Certat de meritis utraque palma suis.
At ubi composito diuturno fædere bellum;
Compositos mores Tavora pace videt.
In cælum, ne quando animus terat otia agendum;
Cum nihil in terris jam superesset, abit.

*Cur in villa excesserit Praclarissimus
Dominus Marchio de Tavora.*

EPIGRAM.

Occidit, in Villa nimium Ludovicus amœna,
E pratis Campos fertur ad Elyfios.
Flos erat illustris totius Tavora Regni,
Flores in Villa falx resecaere solet.

Emmanuel de Oliveira.

*Fulgentem ad sepulchrum apportat secum
ensem Excellentissimus D. Mar-
chio de Tavora.*

EPIGRAMMA.

Flmineũ ad tumulũ fert Tavora mortuus esẽ
Hostes quo tumulis miserat innumeros.
Sed bene fers ensẽ, Ductor clarissime, Calũ
Cum petis, illud enim non nisi vi rapitur.

Gabriel da Cunha.

Cur

*Cur nocte obierit Excellentissimus D.
Marchio de Tavora.*

EPIGRAMMA.

NOcte sub obscura Sol deserit aureus orbem,
Clarus adhuc subitò Sol aliquando cadit.
Sol datus, & fulgens nimium Ludovice putaris,
Sol ergo obscura sic bene nocte cadis.

Michael Ferdinandus Gago.

*Quare occidat Saturnali die invictissi-
mus, nec non Sanguinis splendore conspi-
uus D. Marchio de Tavora.*

EPITAPHIUM.

Saturni cur mœsta dies demergit acerbo
Funete spem nostrâ; magnanimumque Ducẽ?
Dente vorasse Deos fertur Saturnus; iniquo
Jupiter at solùm sopes ab ore fuit.
Virtute eminuit tantum Ludovicus, & armis,
Illius ut virtus par sibi sola foret.
Quid mirum? é medio tollat Saturnus atroci
Flagrans invidia, quem putat esse Jovem.

Mauricius Botelho.

L

Cur

Cur Illustrissimum Dominum Mar-
chionem de Tavora mors in lecto
occupet?

EPIGRAMMA

Somnus amat lectum: somnus mors dira putatur,
 Somnum ideo lecto Tavora mortis habet.

I. sephus de Almeida.

Felici pace fruentibus Lusitania Regnis,
occumbit fortunatus nimium Dominus
Marchio de Tavora.

EPIGRAMMA

Dum bellatrici pax aurea floruit urbe,
 Templi Janus habet lumina clausa sui,
 Tavora non Jani templum exitit, attamen ædes,
 Et sacra virtutum, justitiæque fuit
 Pace igitur quando Lysia Regna inclyta gaudet,
 Justitiæ templum hoc lumina clausa tenet.

Petrus Ribeiro.

Blande

Blande somno indulgens è vivis abit
Excellentissimus Marchio
de Tavora.

EPIGRAM.

Cum sua mellifluis dat Marchio membra sopori,
Lethi præque ictu, præque sopore cadit.
Vira fuit bello Ludovici assueta labori,
Si vita illius non labor unus erat.
Est cui vita labor mors est requiescere; vitam
Marchio sic ponit quando labore caret.

D. Antonius de Atayde.

Exastichon.

Hoc jacet in tumulo letho nunc Tavora victus,
Credita cui Lysij Castra fuere soli.
Territa splendorem gladij, qui vincerat orbem,
(Cum Mars ipse timet) Mors timet ipsa virum.
Quem putat invictum, in somno, Mors improba tætat,
Haud aliter tantum vinceret illa Ducem.

Christophorus Alanus Moralis.

Domini Ludovici
Alvarez de Tavora Marchionis de
Tavora Interitui.

ELEGIA.

Quid mihi, Melpomene, infaustum lachrymare licebit,
Quod non interitus flebilis iste ferat.
Non lachrymis possum infandam renovare dolorem;
Nanque tuâ vereor Morte subire meam.
Ille meis oculis totus non sufficit imber,
Dum me causa movet, multiplicantur aquæ.
Ipse nec in fluctu lachrymarum extinguitur ignis;
Quippe doloris aquâ tunc flagrat ille magis.
Hei misero, quantum lætho mihi restat amanti,
Quis scit amare, perit, si scit amore pati.
Et Patria, & Tagides gemitus sine lege dederunt;
Quod Tagides lugent, Patria mœsta gemit.
Infelix sortem lugebis tristis acerbam.
Lysia; namque tuum Mors tulit atra Ducem.
Atropos abscidit frustra cum forfice vitam;
Nam sua vita manet, dum sua fama viget.
Ignis amans patriæ fuit, ignis ad æthera tendit.
Cùm tamen ignis erat, raptus ad astra volans.

Da vida do Marquez de Tavorã. 165

Si Libetina petens rapidè somno eruit umbra m,
Pervigil ille foret, non foret illa potens.

Obstupuit Mors horrenlà inter fulmina Martis
Ductorem inspiciens, fugit & illa tremens.

Dextera, quæ potuit validos superare Gigantes,
Vincere nunc poterit posteritate necem.

Facta per insignem famam sine fine bearunt;
Dum sua fama canit, sat sua facta sonant.

Vivat in æterno memorabile marmore nomen,
Ut nunquam tempus conterat acta sua.

Andrès Leitão de Paria.

SONE.

SONETO.

Por subir de repente ao môr cuidado,
 Cai de repente o peito generoso
 E quem na vida foi tam cuidadoso,
 Justo era ser na morte recordado:
 Se morrer lhe foi transito forçado.
 Renacer será credito forçoso,
 Pois na tumba, em que jaz victorioso
 Inda vive por fama eternizado.
 Illuzaõ foi em forma de accidente,
 Com que da Parca a seu valor rendida
 Venceo com diligencia o duro corte;
 Que a morte se tem hora independente,
 A hora, que o rendia em sua vida,
 Vencêra no repente em sua morte.

De André Leitão de Faria.

Da vida do Marquez de Tavora. 167.

In morte del Excellentissimo Signor
Marchese d' Tavora.

SONET.

A Lma gentil voleva più lodarte,
Ma non è più concesso al mortal vanto,
Perche confonde le paroli il pianto
E il tuo valor supera i marmi, e carte:
Tal si celebra in te ciascuna parte,
Che merita ciascuna immortal canto,
- E la mia penna, se animato a tanto
(Che può coprir ogni difetto d' arte.)
Sia destin ciò, sia flebele querella
Tu già sepolto sei, vivo son io.
Per miracol del tempo, opra del Cielo.
Poy se fatal non fosse l'alta stella
O ti raviveresti al mio desio.
O spogliato farci del mortal velo.

© Conde d' Eryzeira.

La morte del Excellentissimo Signor
Marchese Tavorn.

Quando repete a morte
che non e' un male
che non e' un male
che non e' un male

A lma gentili voleva piú lodare,
Ma non e' più concetto al mortal vanto,
Perche contende le pado il giorno
E il tuo valor tupece i martiri e carceradi
Tall'elcebra in te c'alcuna parte, ma lof garull
Che merita c'alcuna immortal cano mo
E la mia donna se amato a tanto
Che non e' copia ogni dritto d'arte
Sia de' in ad in felice d'arte
Tu sia sepolto in vivo in la
Per miracol del tempo, opra del Cielo
Poy e' fatal non fosse l'ala stella
O tr'vivere in al mio delio
O spogato facei del mortal velo.

Per il Marchese Tavorn

© Conde di Tavorn

169
O R A C I A M

F V N E B R E,

Q V E D I S S E

D. F R E Y L V I S D A S Y L V A

Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade,
Bispo de Titio poli, pera fazer os Ponti-
ficas da Capella Real, & Deão
da mesma Capella.

No Convento de N. Senhora de Penha de França,
Nas exequias do Excellentissimo Senhor Mar-
quez de Tavora.

Manus tua Domine fecerunt me, & plasmaverunt
me totum in circuitu, & sic repente precipitas me?
Job. 10.



U M Heroe cuja vida foi maior
que toda a inveja, & cuja morte se
fez superior a toda a magoa, está
roubado aos nossos olhos naquella
sepultura, mas está eutranhada em
nossos corações a sua memoria, pois nos junta-
mos aqui a lamentar a memoria da sua perda; isto
vem a ser, que fazemos hoje exequias à morte do

M

Excel.

Excellêntissimo Señor Marquez de Tavora, q' parece he necessario que hũ Prêgador conte esta morte para que se crea. Ouve tão pouca distãcia entre as veneraçõs de vivo, & as laudades de morto, q' ou ainda nos não podemos sair do assombro, ou jamais nos devemos apartar do sentimento: Diz S. Gregorio, que as lanças ferem menos aos coraçõs, quando os coraçõs preveem que lhe chegaraõ as lanças: *Minus jacula feriunt, quæ prævidentur*, não quiz Deos, que em nossos coraçõs ouvesse prevençãõ desta lançada, pera que não podesse haver em os nossos coraçõens diminuiçãõ no sentimento de tal perda: como a falta deste insigne Heroe merecia ser muito sentida, parece quiz Deos necessitarnos ao sentimento desta falta; porque se podesse haver coraçãõ tam ingrato â patria, que não sentisse a morte de Heroe tão illustre; não podia haver coraçãõ tão duro entre a natureza humana, que senão achasse sentido em hũa morte tão apressada: parece não quiz Deos podesse haver causa de consolaçãõ nesta morte, porque assi dispoz Deos esta morte, que nos tirasse toda a causa de consolaçãõ: se na morte de Julio Cesar achou Cicero, que o muito que vivera aliviava a dor do pouco que governara: *Vixisti etatis satis, parum certe Reipublicæ*, deve dobrarnos a desconsoaçãõ na morte deste grande varaõ, ver que não só foi pouco o que viveo pera a Republica

blica, mas que tambem foi pouco o que durou pera a vida. Que acabe hum varaõ de taõ grande valor nos merecimentos, ò grande pena! mas que juntamente acabe em o maior verdor dos seus annos, ò maior migoa! que em trinta & sete annos se fizesse hum varaõ consumado, ò affombro! & que hum varaõ consumado se haja de desfazer de 37. annos, ò sentimento!

Tanto chega a apurar se a paciencia neste caso, q̄ pode fazer rebentar em queixas atè ao coração mais sofrido: quẽ mais sofrido q̄ Job, q̄ foi o exêplar da paciẽcia? pois atè lob se queixou a Deos, considerandose com huma morte apressada, assim o entendeo o doctissimo Pineda explicando a Job nesta queixa: *Sic repete precipitas me? repentinus casus, & subitus interitus, offerri videtur, illo precipitandi verbo: Senhor (dizia lob) vós me fizestes empenho de vosso poder, pois lendo eu nada, me fizestes humano, & me tratastes como emprego de vosso amor, pois não sò me fizestes homem, mas perfeito, dandome os dotes da natureza, & os bẽs da fortuna; Manus tuæ Domine fecerunt me, & plasmaverunt me; plasmare est rem omnibus modis perfectam efficere, amplificatur ergo vis sententiæ ex verbo plasmamandi propter studium, & amorem, quem indicat in artifice, ac si diceret summa charitate accensus me creasti; explica Pineda: Manus tuæ fecerunt me, potest referri ad constitutionem substantiæ, & plasmaverunt me, potest*

Pined. in
Iob. 2. 1.
p. g. 47.
n. 12.

Pin. ubi
supra.

referri ad eã, quæ substantiæ adveniunt, sive sint bonæ anime, sive corporis, sive exterioris fortuna: Ex-

S. Thom.
in Job. f.
439.

plica o Angelico Doutor Santo Thomas; fizeste-me Senhor (diz Job) tão perfeito, q̄ pellas potências da alma sou hũa semelhaça das Pessoas divinas, & pellas qualidades da natureza posso ser exēplar a muitas creaturas, pois me fizestes tão illustre, & tão perfeito, q̄ não sou qualquer obra vos-
sa, mas obra ẽ tudo de vossas mãos soberanas: *Manus tua fecerunt me, manus tua figuraverunt me,* lê Cae-

Cajet. in
Job f. 57

tano do Hebreo: *Homo opus Dei est, non qualescunque, sed manibus ejus plasmatum,* diz S. Basilio, pois Se-

S. Basl.
hom. in
alig. sc. l.

nhor, como he possivel, que fazendo-me no espirito, & no corpo tão aventajado, hajaes de acabar de repente com este corpo, & com este espirito? Sic

repente precipitas me? Sic repente destruxisti me? Cae-

Greg. in
Job.

tano do Hebreo, *ac si aperte dicat, cur tanta vile te dupicis, quem cum tanta dignitate cõdidisti?* Declara-

S. Gregorio, & acrescenta Niculao de Lyra, não he Senhor causa pera admiração, que pondo vòs tanta diligencia por me illustrar com tantas qualida-

Nic. de
Lyr. in
c. 10. Job

des, hajaes de acabar de repente com tantas virtudes: *Sic repente precipitas me? mirabile est quod cum tanta diligentia feceris me, statim velis me destruer-*

Da boca de Job parece podiam os teus ar esta

queixa, & jámais apartar-se esta queixa da nossa boca, pois temos mais que Job a razão justifica-

da; por que Job queixava-se só na consideração de que

Inbuvores, morto he digno motivo à desconso-
 lãõ, & às saudades, & não teria tão grande dura-
 çãõ sendo objecto aos affectos, como terá, sendo
 emprego aos suspiros. Sendo Ioseph todo o amor,
 & descõsolação de Iacob, mais vivia na descõsolação
 de Iacob, q̃ no seu amor; dizia Iacob, que choraria
 a morte de Ioseph, ainda depois de estar, no se-
 pulchro, porque iria chorando a morte de Ioseph
 até o Limbo: *Descendam li gens in infernum*, mais vi-
 via logo Ioseph no coração de Iacob quando des-
 consolado, que no coração de Iacob quando affe-
 ctuoso: no coração affeçoado vivia Ioseph em
 quanto o coração de Iacob tinha vida, no cora-
 ção sentido vivia Ioseph, ainda despois do cora-
 ção de Iacob estar na sepultura, que mais dura o
 que he emprego aos suspiros, que o que he ob-
 jecto aos affectos; & como este eclarecido Heroe
 merecia viver nos coraçõens dos Portuguezes,
 pera eternizar essa vida, quer Deos viva nos co-
 raçoens cheios de saudades; Alem desta reposta
 com que parece nos alivia Deos o sentimento,
 deixa entender tambem outra, que nos servirá de
 materia pera o discurso: diz ultimamente Pineda,
 que he a queixa, que acabe de repente l.ũ fugeito
 tão singular nas qualidades, que merecia ser exē-
 plar aos varoens mais illustres: *Tandem hujus sen-*
tentie vis crescere potest ex ratione iraginis, mostrou
 Deos que se mereço ser exemplar pella diligē-
 cia

Pin. ubi
 supr.

cia cõ q̃ o fizera, tãbẽ ficava sendo exẽplar pella
 pressa com que o desfazia, se na vida exemplo pe-
 ra os merecimentos, na morte espelho pera os de-
 fenganos; quiz Deos que o nosso inclito Heroe
 nos fosse proveitoso assim morto, como vivo, vi-
 vo pera nos deffender, morto pera nos acautellar,
 vivo pera ser exemplo aos viventes nos proce-
 dimentos da honra, morto pera espelho aos mor-
 taes dos defenganos da vida: seraõ Heroes os que
 tomarem a sua vida por espelho, seraõ justos os
 que olharem pera a sua morte como avizo. Va-
 mos referindo.

Minus tue fecerunt me, & plasmaverunt me; quẽ
 negará que fez Deos este varaõ illustre pera a paz,
 & pera a guerra; pera a guerra hũ Cabo mui esfor-
 çado, pera a paz hum ministro muito zeloso? Pois
 quem negará que seraõ Heroes os que seguirem
 o esforço deste Cabo, & os que imitarem o zello
 deste Ministro? Taõ grande fama tinha este Mar-
 te Portuguez em a guerra, q̃ não l`o podia o mũ-
 do contar entre os grandes de fama, mas bastava
 a sua fama pera prova justificada do seu esforço;
 he certo, que bastava o seu nome pera intimidar,
 pois he certo, que bastava o seu nome pera ven-
 cer; he certo, que a fama de seu valor, assombrava,
 pois he certo, que a fama do seu valor vencia, grã-
 de prova de valor he o vencer exercitos, mais se
 qualifica o valor por intimidar os contrarios, no
 con.

conflicto vence se sò áquelles com quem se pelea,
 no temor vécese'a todos aquelles, a què se intimi-
 da. Pera pelear com todo o exercito dos Philis-
 teos juntou Saul hum grande exercito, & em
 todo o exercito de Saul, não havia quem se a-
 trevesse a contender com Goliad, & aiê o mel-
 mo Saul defanimou a David quando sem ser seu
 soldado se offerencia pera contender: *Non potes re-*
sistere, Philisteo isti; se cada hum dos soldados de
 Saul vinha taõ animoso, que pelejaria com todo
 hum exercito, como em todo o exercito de Saul
 não ha quem se atreva a pelear com hum sò sol-
 dado? porque se davaõ todos por vencidos? Por-
 que estavaõ todos intimidados, todos reconhe-
 ciaõ que lhe não podiaõ resistir, porque a todos
 assombrara a fama do seu valor: *Omnes Israelite*
stupebant, & metuebant nimis, & não podendo Go-
 liad vencer com o esforço mais, que aquelles
 a quem chegasse a sua espada; pello temor ven-
 ceo a todos aos que chegou a fama da sua valen-
 tia: era impossivel, que a todo hum exercito ti-
 vesse Goliad por despojo do seu valor, &
 Goliad pello receio despojou de valor a todo
 hum exercito; como causou assombro com o seu
 valor: *stupebant,* logo infundio medos pera o pe-
 lejar: *Metuebant nimis;* bem sei que o exemplo não
 he em tudo o mais adequado, mas he porque
 em o nosso Heroe teve mais valor, que neste, exē-
 plo

plo. Se Goliad triumphou do valor de todo hum exercito com a fama da sua valentia, ouve hum David que triumphou do valor de Goliad com a sua funda, mas ao valor deste General esclarecido, não ouve David que o derrubasse, não ouve exercito que o acometesse, nem ainda que lhe rezistisse; porque como a fama causava assombros, com a fama vencia os animos. Sendo este grande General todo coração pera a guerra, era todo mãos pera a justiça, com a justiça intimidava aos proprios, se com a valentia atemorizava aos contrarios; se a sua valentia era seguro, a sua inteireza era socego, pella sua valentia não havia pera que recear exercitos, & pella sua inteireza não havia pera que temer delictos; em fim como este Heroe no valor não tinha que envejar, era o que mais apoyava aos que tinhaõ valor, como o fez Deos maior que a inveja, pellas suas qualidades, fezse a maior inculca dos homẽs que tinhão virtudes; muito perderãõ os exercitos neste General, porque perderãõ hum seguro pera os triumphos, mais perderãõ os valerosos neste vencedor, porque perderãõ o amparo pera os merecimentos, & de faltar quem apoye o merecimento das proezas, pode faltar quem busque'os riscõs pera as façanhãs; se as mãos de Deos fizeraõ a Job todo exemplar pera o sofrimẽto, bem temos visto que as mãos de Deos fizeraõ ao nosso Heroe

hum exemplar pera o esforço: *manus tua fecerunt me, manus tua figuraverunt me.*

Fez Deos ao nosso Heroe ministro taõ zeloso, que pode ser exemplar de grandes ministros pello seu zello, pois sendo o seu zello o ouro dos maiores qui lates, o esmaltou com as mais singulares virtudes; muito desinteresse no servir, muita liberalidade no dispender, muita verdade no aconselhar, & muita liberdade no propor. Foi este grande ministro prodigiosamente fiel, & generosamente liberal, nunca teve as mãos abertas pera tomar o alheo, nunca teve as mãos fechadas pera reter o proprio: servio ao Reyno com zello taõ excessivo, que se empobreceo a si por servir ao Reyno; pois se podesse ter igual no valor, se podesse ter igual em o ser, no zello parece que nem a si mesmo se tinha por igual: Diz a Scriptura sagrada, que Iosue foi forte na guerra, grande na fidalguia, maximo no zello da patria: *Iesus Namê fuit fortis in bello, magnus secundum nomen suum, maximus in salutem electorum Dei*, duas cousas ha aqui em que reparar, a primeira, que a scriptura fallando de Iosué, não faz comparação, nem com a sua valentia, porque só lhe chama forte: *fortis in bello*, nem faz comparação com a sua nobreza, porque só lhe chama grande: *magnus secundum nomen suum*, mas só faz comparação no zello da patria, porq̃ lhe chama maximo, em q̃ mostra

Ecl. 46

tra que excede: *maximus in salutem electorum Dei;*
 a segunda cousa em que se ha de reparar, he que
 a scriptura fazendo comparaçãõ quando falla de
 Iosue, sò com o mesmo Iosue faz a comparaçãõ, a
 comparaçãõ he ser grande, & ser maximo, & a
 Iosue applica o ser maximo, & o ser grande; pois
 se a scriptura mostra, que Iosue pode ter igual
 no esforço, pode ter igual no nascimento, porque
 mostra que a sy mesmo se faz superior em o zel-
 lo? Theodoretto: *Iosue extremum expertus est in-*
giam, servio Iosue com zello tãõ desinteressado,
 que se empobreceo a si por servir com grande
 zello, sendo grande General, sendo Ministro grã-
 de, chegou a verse em estado mui pobre, naõ sò
 naõ soube adquirir nas câpanhas, mas chegou a di-
 minuir as suas rendas, & Ministro taõ desinteresi-
 sado no servir, & taõ generoso no dispender
 quando podesse ter igual em o esforço, quando
 podesse ter igual em o nascimento, no zello pare-
 ce que naõ tinha por igual, nem a si mesmo: *for-*
tis in bello, magnus secundum nomen suum, maximus in
salutem electorum Dei; o exemplo estã com o nesso
 illustre Herde taõ cabalmente ajustado, que fi-
 zeramos injuria a este insigne Heroe, provar a
 igualdade deste exemplo: quanto ao forte do ef-
 forço, recordemse as suas campanhas; quanto ao
 illustre do nascimento, repitamse as suas ascen-
 dências; quanto ao desinteresse do zello, numere se as

Theod. q.
17. in Ier

suas dividas, em fim tudo o que se disse de Josué de Israel, se pode dizer deste Josué de Portugal: forte na guerra, grande na fidalguia, maximo no zello da patria: *fortis in bello magnus secundum nomen suum, maximus in salutem electorum Dei.*

Teve este grande ministro muita verdade no aconselhar, & muita liberdade no propor, deu Deos a este insigne Heroe, taes qualidades, pera ser grande Ministro dos Reys, quaes saõ as virtudes que a Igreja deseja nos seus Prelados: pera serem grandes Ministros de Deos: pede a Igreja a Deos, que dé aos seus ministros pera a verdade hum taõ grande amor, & hũa taõ firme constancia pera a dizer, que naõ deixem de fallar verdade, nem pello receio de ficarem prejudicados, nem pello desejo de serem engrandecidos: *Veritatem diligat, neque eam unquam deserat, aut laudibus, aut timore superactus,* o que a Igreja pede a Deos pera que os seus ministros sejaõ bons, deu Deos ao nosso Heroe, porque o quiz fazer hum bom Ministro, sobre ser verdade o que sempre fallava, era taõ grande a liberdade com que a dizia, que jãmais deixou de fallar verdade, nem pello medo de que lhe prejudicasse o dizella, nem pello intento de que o engrandecesse o encobriлла: pois Ministro de tal verdade, & tal desinteresse, bẽ pode ser exemplar de grandes ministros pello desinteresse, & pella liberdade de todos quan-

quantos Ministros Deos teve no governo temporal: sò de Moyses sabemos, que quiz Deos que o seu espirito se diffundisse pellos Ministros do seu povo, dando a entender que pera o povo ter grãdes ministros havia de haver em todos o spito de Moyses, & o seu zello: *Aufferam de spiritu tuo, tra iam que eis, ut sustentent tecum onus populi; ablatis spiritus Moysi est illuminatio aliorum ad regendũ populum per eandem gratiam, per quam Moyses est illuminatus;* (explica o Cardeal Hugo) se sem espirito de Moyses podia Deos fazer grandes ministros, como mostra Deos que pera os ministros serem grandes haviaõ de ter por exẽplar o espirito de Moyses? Em huma occasiã disse Deos a Moyses, que o deixasse executar no povo a sua ira, que lhe daria grandes augmentos à sua Casa: *Dimitte me, ut irascatur furor meus contra eos: faciamque te ingentem in gnũ;* & Moyses como entendo que não convinha aquella ira, nem à opiniaõ de Deos, nem à conservaõ do povo, pera dizer o que entendia, nem temeo ver a Deos irado, nem a que ficaria a sua casa sem augmento; respondeo (Senhor) não vos convem destruireis a hum povo, a quem libertastes, por que se cuidará que o libertastes do Ægypto pera o destruireis no Deserto: *Cur Domine irascitur furor tuus contra populum, quem eduxisti, ne queso dicant Ægyptij cali leduxit eos, ut interficeret; istud revertetur in blasphemiam.*

Exod. 32
Hug. ib.

Lyr. ib. *miam contra te, explica Niculao de Lyra, he Moy-
ses tal Ministro, que pera fallar a verdade que
entende, nem teme a ira, nem attende à conveni-
encia, nem teme vèra Deos com ira pera deixar
de lhe dizer o que convem à confervação da sua
Republica, nem attende a que não terà augmētos
na sua casa, se disser a Deos o que convem á repu-
tação da sua coroa: pois se Moyses he ministro
tão verdadeiro, tão desinteressado, & tão animo-
so, seja o seu espirito o que se diffunda pellos
mais ministros, que serã ministros grandes todos
os que tiverem este spicito, & pera os ministros
serem bons, devem ter este zello: *Adde in his se-
nibus requiri fortitudinem, & zellum boni communis, ut
neque potentes vereantur, nec sua commoda querant,*
Corn. a Lap. ib. diz o doctissimo Cornelio á Lapide, refferendo as
qualidades que A bulense aponta pera serem bõs
ministros estes homens que Deos manda a Moy-
ses escolher pera terem o seu spicito. Se o nosso
Heroe foi General como Josuè, foi Ministro co-
mo Moyses, se foi outro Josuè em a valentia,
em a nobreza, & no zello da patria, foi outro Moy-
ses no desengano com que fallava, na indepen-
dencia com que o dizia, & na constancia com que
o propunha: bem lhe podemos chamar espelho
para Ministros grandes, porque serã grandes os
Ministros em que se acharem as suas qualidades,
grande esforço com grande justiça, grande zello
com*

com grande constancia; bem parece o fizeram as mãos de Deos com muita diligencia pera ser exemplo aos viventes no procedimento da honra: *Manus tuae fecerunt me, figuraverunt me.*

Mas tambem parece, que as mãos de Deos o desfizerão com muita pressa pera ser exemplar aos mortaes nos deenganos da vida: *sic repente precipitas me?* bem sei, que quanto à morte se escusava o sermão, pois diz S. João Chrysoftomo, que S. Paulo parou com o sermão vendo hũa morte de repente: *Pro Doctore, casus fuit*, que quando a morte he a mais efficaz doutrina, escuzase mais a doutrina, que a propria morte: que doutrina mais efficaz pera o ensino, que ver que o leito se passou a sepulchro, & que acabou em morte o que principiou em somno! E que a vida está tão unida com a morte, que no mesmo lugar se acharão morte, & vida! Com tudo pera nos ajustarmos ao nosso thema, devemos ponderar o que esta morte nos ensina: *Manus tuae Domine fecerunt me, & sic repente precipitas me?* Tantas qualidades juntas, & morte tão intempestiva? sim, que não ha qualidades izentas da brevidade da morte: sendo a morte inesperada, não só pera os illustres, mas pera todos os homens, de engana Deos mais aos homens com a morte inesperada dos illustres: pera de enganar o mundo todo, permitio Deos a estatua de Nabuco, que com a Estatua se podia de enganar

Chr. bo.
43. in act
Apost.

enganar

Dan. 2.

fengañar, não só Nabuco, mas todo o mundo: des-
 fezle a Estatua com grande pressão, sendo Estatua
 de grande soberania: *statura sublimis*, & pode se de-
 fengañar todo o mundo, vendo que a Estatua de
 grande soberania se chega a desfazer com tanta
 pressão: ver a pressão com que passaraõ a ser cinzas,
 o que eraõ metaes, pode defengañar a todos, de
 que nem os metaes estaõ izentos da pressão, com q̄
 podem passar a ser cinzas: esta Estatua figura va os
 ministros grandes, os varoens insignes, os homens
 illustres, que sustentãõ, & adornaõ o mundo, &
 deve o mundo defengañar-se, quando se acabãõ cõ
 pressão os Ministros que o sustentãõ, & os honrães
 que o illustrãõ; Hugo Cardeal: *Statuam percutit*
quando maiores aliquos, qui mundum videntur portare
dejicit in mortem; pois pera q̄ na morte deste illustre
 Heroe fosse mais viva a efficacia do defengano,
 reservei pera este ponto o tocar na fidalguia do
 seu nacimiento, porque se a sua morte nos defen-
 gana, vendoa tão intempestiva a hum Ministro
 grande, a hum Heroe insigne, tambem nos defen-
 gana a sua morte pella sentirmos tão inesperada
 em hum homem illustre.

Hug. ib.

Quem nam sabe que as estrellas saõ o gerogli-
 fico da fidalguia? E quem nam sabe que a fidal-
 guia deste varoõ illustre era hũa rutillante estrellã?
 Se a hora da morte mostra quem cada hum he,
 quem era este varoõ illustre, mostrou à hora da
 sua

sua morte: passada a meia noite teve o seu occaso
 esta resplandecente estrella, porque diz Plinio, q̄
 passada a meia noite morre a estrella que se cha Pl. l. 18i
 ma regia: *Stela regia appellata occidit matutino*, como c. 26,
 cada hum morre quando lhe chega a sua hora:
 passada a meia noite era a hora de morrer este es-
 clarecido astro, porque passada a meia noite he
 a hora de se pôr a estrella que he regia, segundo o
 seu apellido: *Regia appellata*, dispoz a natureza, q̄
 como esta estrella era real pella qualidade, a qua-
 lidade desta estrella se conhecesse pella hora da
 sua morte: *Stela regia appellata occidit matutino*:
 pois a morte desta estrella assim desengana q̄ a-
 temoriza, que deve atemorizar o desengano, de
 que tambem ha morte para huma estrella: quan-
 do quiz Christo atemorizar aos homens, contou-
 lhes, que haveria morte pera as luzes: *Erunt* Luc. 21,
signa in Sole, & Luna, & Stellis, & em se contan-
 do que haveria morte pera as luzes, logo o Evã-
 gelista conta, que houve temor em os homens
Arctibus hominibus prætimore, querendo Christo
 dar hum desengano de que haveria morte pera
 todas as creaturas, principiou, dizendo, que ha-
 veria morte pera as estrellas: *erunt signa*, que haver
 morte pera as estrellas, he o maior desengano de
 que haverá morte pera todas as creaturas; a mor-
 te pera a estrella atemoriza, & se he apressada
 desengana, porque se vê, que se lhe apressou a mor-
 te

Vatab.

te, porq̄ era estrellã: Se S. Hieronymo em a nossa vulgata lê estas palavras de Iob com interrogac̃ão: *Sic repente præcipitas me?* Em que denota, ou queixa, ou pergunta; Vatabolo da versãõ dos setenta lê estas palavras de Iob sem interrogac̃ão; *Sic repente præcipitas me*, em que mostra, ou causa, ou resposta, segundo esta versãõ dos setenta, nem Job forma queixa, nem faz pergunta a Deos, porque poderã ter morte apressada, dá resposta, ou mostra a causa, porque lhe pôde Deos dar morte repentina; vem a ser; que reconhece Job que Deos he o Senhor que dà, & tira a vida, & que pera o desfazer bastava ser obra sua: *Manus tuæ fecerunt me, sic repente præcipitas me; dixit hoc, ut rationē reddat quare Deo licitum est viros mundos destruere (ecce clarificatio sensus) quia labor manuum tuarum sum ego, ideo absque injuria destruis me: Diz Caetano; & S. Gregorio, Vtã quippe hominũ solus hic conditor administrat, Mas tambem no sentido moral, parece, que attendendo Iob, a que não podendo haver consistencia no ser creado, já começa a ser o mais caduco o que sobe a ser o mais perfeito, & assim diz (Senhor) fizeste me o mais perfeito: *manus tuæ Domine, fecerunt me, & plasma verunt me, plasma est rē õnibus modis perfectam efficere*, pois deixaste me o mais caduco: *Sic repente præcipitas me*, em me encheres de merecimentos, não me dobrastes as duraçoens pera o viver, multiplicaste-me*

Caet. ib.

S. Greg.
ho. 10. in

Evang.

teme, sim, as causas pera acabar. Contando os Prophetas, & os Evâgelistas a morte dos Planetas, diz Ioel, que o Sol, Lua, & Estrellas se haõ de escurecer, & S. Matheus acrecenta que as estrellas haõ de cair: *Sol, & Luna, obtenebrati sunt; stela retraxerunt splendorem suum*, diz Ioel, *Sol, obscurabitur, Luna non dabit lumen suum, stela de caelo cadent*. Diz S. Matheus, se pera o Sol, & pera a Lua se diz que ha de haver sombra, sem se dizer que ha de haver queda, como pera as estrellas se diz que ha de haver queda, sobre se dizer que ha de haver sombra? he certo que as estrellas estão em lugar mais alto, porque Deos poz as estrellas no firmamento: *posuit eas in firmamento caeli*, as estrellas sam como o Sol, & como a Lua, quanto ao luzimento, & saõ melhores que a Lua, & que o Sol, quanto ao posto; pois se lhes conhecem algumas vantagens, bem se lhes pode considerar dobrados eclipses, diga Joel, que pera a luz das estrellas ha de haver sombra; *stela retraxerunt splendorem suum*; Diga S. Matheus, que pera a altura das estrellas ha de haver queda: *Stela de Caelo cadent*; em a nossa resplandecente estrella havia a altura dos postos, & a soberania dos merecimentos, por isso tinha dobradas causas pera os occasos; de força havia de ter pressas no acabar, porque tinha dobradas causas pera morrer: os merecimentos não dobrão a duraçãõ á fragilidade, a fragilidade acaba,

Ioel 2.

Math. 24.

& diminue a duração aos merecimentos; muitos metaes havia na Estatua de Nabuco, & havia hũa só pè de barro, & não poderaõ tantos metaes fazer tão forte ao barro, que podesse resistir ao toque de hũa pedra; & pode hum pè de barro fazer tão quebradiços a tantos metaes, que todos se desfizeraõ com hũa só pedrada. Mas se a humanidade faz frageis aos merecimentos, tambem faz remissiveis aos peccados: Job assim reconheceo, que na fragilidade lhe pozera Deos a causa pera lhe acabar tantas prendas, que tambem propoz a Deos essa fragilidade, como motivo, pera Deos lhe perdoar muitas culpas: *Memento quæso, quod sicut lutum feceris me; & si aperte dicat, infirmitatem carnis considera, & creatum iniquitatis lxxx, S. Gregorio; moveat te ad pietatem fragilitas humane conditionis, diz o Cardeal Hugo; nesta morte em que ha tanta confusão pera os mortaes, tambem havia de haver alguma consolação pera os christãos; nesta morte poz Deos por desengano que bastava a fragilidade pera Deos acabar tantas prendas, & nesta morte deixou Deos por alivio, que bastaria a fragilidade pera Deos perdoar muitas culpas, que assim o confio eu da misericordia de Deos, atendendo a algumas circunstancias.*

O horror da morte nam está em ser subita, está em ser improviza, porque nos Altares vemos alguns Santos, que tiveraõ morte subita; pois co-

S. Greg.
in Job.

f. 57.

Hug. in

Job. f.

410.

mo pôderemos cuidar, que teve em a noite a morte improviza, quem nessa tarde fallou na morte, & ordenou o bom procedimento da sua familia, declarou o seu testamento a cerca da sepultura? na tarde da sexta-feira, em que o nosso Heroe falleceo, disse a hum Capellaõ que erão poucos os dias de sua vida, que cuidasse em ensinar a seu filho mais virtude, que sciencia; quem cuidando em que morre, trata da boa criação de seus filhos, como se hade presumir, q̄ se descuidou em ter cõtrigãõ de seus pecca dos? A Ezechias disse o Profeta, que estava pera morrer, & assim dispuzesse da sua casa, q̄ foi o mesmo q̄ dizerlhe, declarasse, que filho havia de succeder na coroa, & que fizesse testamento em ordem a sua familia: *Dispone domui tue, quia murieris; quis in regnum succedat,* Lê a gloria, inter linial, *fac testamentum,* Acrescenta Niculao de Lyra; Se o Profeta lembra a morte pera a disposição da familia, como não lembra tambem a morte pera a disposição da consciencia? como Ezechias era homem que conhecia a Deos, achou o Profeta, que na lembrança da morte, não teria descuidos pera tratar da consciencia, se pella lembrança da morte, punha os cuidados em tratar da tua familia; não he parecer sô meu, mas de S. Cyrilo Alexandrino, antes o parecer de Cyrilo reforça a razão ao nosso argumento: diz S. Cyrilo, q̄ o lembrar o Profeta a Ezechias a morte pera tra-

Ezec. 3
Lyr. lib. 2

S. Cyr.

Al. l. 3. in

Ez. ai.

tar da sua Casa, era o mesmo que estimullalo a que pedisse a Deos misericordia pera as culpas de sua vida, & animalo a que alcançaria a misericordia se fizesse a supplica: *Dispone domui tuæ, hoc est ad præcationem extimulantis, ut præcatus misericordiam reciperet; & porque acha Sam. Cyrilo que era o mesmo persuadir a Ezechias a disposição da consciencia, que encomendarlhe a disposição da familia? tinha dito o Santo que fizera Deos a Ezechias tão singular pellas suas virtudes, que fora motivo, digno de admiração pellas suas qualidades: Ezechias laude, & glória summa abundans, merito admirationi fuit, & julgou, que se Ezechias trouxera tanto cuidado em sy pera a honra, não havia de perder o cuidado de sy pera a alma, se a lembrança da morte o fazia cuidadoso no tocante à familia, era pera crer que essa mesma lembrança o poria desvelado sobre o importante á consciencia: *Dispone domui tuæ, hoc est præcationem extimulantis; se o nosso insigne Heroe, foi objecto digno de admiração pellos merecimentos: Merito admirationi fuit, como se faria motivo de grande confusão pellos descuidos? Se sendo tão benemerito reconhece que ha de haver morte pera tantas prendas, como sendo catholico se descuidaria que ouvesse perdão pera algumas culpas? Se se via, que os merecimentos não fizesão esquecimento da morte, como nas lembranças**

ças da morte se hão de presumir descuidos na cõ-
 trição? que os merecimentos possaõ causar descui-
 dos da morte, poderà ser creivel, mas que haven-
 do lembranças de que haverá morte pera os me-
 recimentos haja esquecimento da salvação, não
 parece imaginavel: em fim, se o nosso illustre va-
 rião pella lembrança da morte, tratou de encami-
 nhar o filho à virtude, como se descuidaria em
 encaminhar a sua alma à santidade?

Ultimamente declarou, que mandava em seu
 testamento, que à porta desta Igreja se enterrasse
 o seu corpo: se este illustre varão quando vivo pa-
 rece, q̄ poria a seus pés a propria morte cõ o seu
 valor, morto se quiz pôr aõde os pés do mais hu-
 milde o podessẽ pizar: se vivo merecia andar nas
 palmas de todos pera o applauso, morto se quiz
 pôr aos pés de todos pera o desprizo: mostrou, q̄
 a sua christandade fora maior, que o seu valor, se
 pelo seu valor ninguem o chegou a humilhar,
 pella sua christandade elle mesmo se chegou a
 abater: quiz que vissem o vencera mais a christan-
 dade, que a morte; porque se a morte triumphou
 da sua vida, a christandade triumphou da sua
 grandeza, obrigando a pôr o seu corpo em sepul-
 tura tão humilde: se na consideração da morte a-
 vivou este grãde christão os actos de humildade,
 essa humildade he sinal, de que lhe não faltou o
 amor de Deos entre essa consideração da morte:

Dizendo Christo que havia de triumphar da morte: *O mors, ero mors. tu;* diz S. Bernar-
 do, que o amor de Deos triumphou na morte de Christo: *triumphat de Deo amor*, se pera com todos os justos he a morte tão forte como o amor de Deos: *fortis est ut mors dilectio*, como pera Christo he o amor de Deos mais forte, que a morte, pois quando Christo triumphou da morte, o amor triumphou de Christo? porque quando a morte não pode fazer mais, que despojar a Christo da vida, o amor de Deos fez mais, porque fez que Christo abatesse a sua grandeza; a morte tiroulhe os spiritos: *imisit spiritum*; o amor de Deos foyeitou aos abatimentos: *capit lavare pedes*; na hora da morte se propoz Christo a todos os christãos como mestre da humildade, & o nosso Heroe como grande Christão, considerandose na morte, quiz seguir a humildade de Christo, quando o mais a que podia chegar a morte era a sepulturar tantos merecimentos em hũa cova, a sua christandade passou a muito mais, pondo tanta soberania em tão humilde sepultura.

Math. 19
 vs. 50. 10.
 13. vs. 5.

Concluamos este funeral panegirico com algũa rezão de alivio ao sentimento: quiz o nosso Heroe ter a sua sepultura nesta casa, porque sendo sũmamente devoto de N. Senhora, foi muito em particular, devoto desta milagrosa Imagẽ: foi sũmamẽte devoto de N. Senhora. jejuava todos os labados, rezava todos os dias o seu Rosario, ma-
 dava-

davalhe todos os dias dizer hũ Missa, & em quanto esteve nas fronteiras, fazia em Guimaraes muitas vezes a festa a N. Senhora da Oliveira, & não se repate, que hum General buscasse mais a Oliveira, que a palma; porque se a palma he final pera o mundo de victoria, a Oliveira no diluvio foi final da salvação, & de se acabar o castigo da culpa; & o nosso Heroe não fazia deprecações à Senhora pera vencer, queria pôr à Senhora em obrigações pera o salvar; não fazia romarias a S.ª a pera ter victoria, porque a pretendia pello seu esforço; fazia festas à Senhora pera ter a salvação; porque a esperava no seu amparo. Em quanto esteve em Lisboa vinha a esta casa todos os sabbados, & no sabbado em que morreo tinha determinado vir a esta casa, porque se recolheo ordenando tivessem preparado pera vir cedo a esta devoção: quanto amanhecerão cõ o espirito em differente parte do que queria amanhecer cõ o corpo; o nosso Heroe donde queria amanhecer cõ o corpo, ahi amanheceo com o espirito; o avaro determinava amanheceo com o corpo nas obras do seu celeiro, & amanheceo com o espirito nas penas do inferno; *Hic nocte repentem à te, animam tuam,* o nosso Heroe determinando amanhecer com o corpo em N. Senhora de Penha de Fráça, e n Penha de Fráça amanheceo o seu espirito venerando à Senhora, como ao sabbado vi-

Luc. 12.
v. f. 9. 2

nha o corpo guiado do espirito, no ultimo sabbã-
 do veio o espirito, porq̃ não podia vir o corpo;
 cousa vulgar he em os Santos Padres, como af-
 firmão Carcusiano, & S. Anselmo, que a Mãe de
 Deos alcançou que Dimas tivesse na morte tão
 grande contrição, porque lhe havia feito hum
 pequeno serviço: pois se a Mãe de Deos por hũ
 pequeno serviço alcança arrependimento na
 morte pera hum ladraõ, bem podemos crer, que
 por tantos obsequios alcançaria contrição pera
 hum ministro tão fiel: se a Senhora, segundo a ex-
 posição de Niculao de Lyra, promete que terá
 vida eterna, o que todos os dias lhe reza, & se po-
 em todos os dias á porta da sua Casa: *Qui vigilat
 ad fores meas quotidie devote orando, & observat, ad
 pestes ostij mei in loco Divini cultus, inveniet vitam;* Se
 este singular devoto da Virgem, todos os dias
 lhe rezava, todos os dias lhe offerecia hũa Missa,
 & até despois de morto quiz estar sempre às por-
 tas da sua Igreja, pôde crer a nossa piedade, que
 alcançou a vida eterna: E se neste dia recorda a
 Igreja esta promessa que fez a Senhora: *Qui vi-
 gilat ad fores meas quotidie, inveniet vitam,* pôde es-
 perar a nossa piedade, que foi isto, querernos di-
 zer a Senhora neste dia, que havia satisfeito á sua
 promessa, & que pera este seu tão grande devoto
 alcançaria, que assim como as mãos de Deos, pel-
 los dotes da natureza, o fizerão grande na terra,
 assim

*Esc. t. I.
 in Ev.*

l. 12. sec

7. n. 10.

*Prov. 8.
 vers. 34.*

Lyr. ib.

assim lhe daria Deos a maõ, pera que com os au-
xilios da graça passasse a ser maior em a

gloria, *Ad quam nos perducatur*

*Sanctissima Tri-
nitas.*

LAVS DEO.

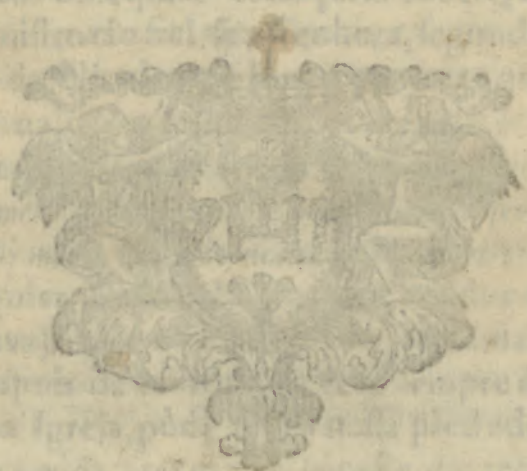


107

... de ...
... de ...
... de ...



LAUS DEO



... de ...
... de ...
... de ...



